FECOMÉRCIO

VEÍCULO: **JORNAL DE HOJE** **DATA:** **09.08.14** **EDITORIA:** **DANIELA FREIRE**

O presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, na Câmara Municipal de Mossoró para palestra do projeto "Câmara Empreendora" e para receber o título de Cidadão Mossoroens, ao lado de José Jr, prefeito de Mossoró, e Michelson Frota, presidente do Sindivarejo Mossoró

Classificação: Positiva

VEÍCULO: JORNAL O MOSSOROENSE **DATA:** 10.08.14 **EDITORIA:** EMERY COSTA

MARCELO QUEIROZ

O empresário Marcelo Fernandes de Queiroz tocou a quantos o ouviram na explanação de suas origens e como chegou a se tornar um empresário de sucesso. Ele foi o primeiro homenageado pela Câmara Empreendedora em Mossoró e recebeu o título de Cidadão Mossoroense Honorário. Para os que não sabem, Marcelo Queiroz é o dono da rede de farmácias Unifarma com mais de 300 estabelecimentos espalhados pelo Rio Grande do Norte afora.

VEÍCULO: SITE NA HORA H **DATA:** 09.08.14

SEMANA FOI AGITADA - PARTE 3

postado por às 16:00:05

FECOMÉRCIO - Premiadíssimo Flávio Rocha

FECOMÉRCIO- José Maria Figueiredo (FACEX) recebe o carinho dos filhos Candice e Oswaldo

FECOMÉRCIO - No Turismo o premio a Diassis em clic com o marido Rosadinho e Graça Queiroz

FECOMÉRCIO - O presidente Marcelo Queiroz recebe o Ministro Garibaldi Filho

FECOMÉRCIO - Presenças da governadora Rosalba Ciarlini, do Arcebispo D. Jaime Vieira e do Pe. Waldir

O final de Julho e início de agosto foi bem movimentado e nós fomos e registramos.

FECOMÉRCIO NO BOULEVARD... Foi a mais chic realizada pela entidade nos últimos tempos, elegante, prestigiada e dinâmica. Presença de autoridades civis e eclesiásticas, dos homenageados e seus convidados. Uma noite de posse da nova diretoria com o presidente Marcelo Queiroz reconduzido.

Classificação: Positiva

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE **DATA:** 10.08.14 **EDITORIA:** ELIANA LIMA

Mandato

O presidente da Federação do Comércio Marcelo Queiroz, que já não esconde suas pretensões políticas, carimbou o seu terceiro mandato na Fecomércio. Pelo estatuto da entidade, Queiroz só poderia permanecer dois mandatos, mas ele mudou o regimento para liberar o terceiro mandato. Com isso, ao final desse período (e se não mudar o regimento de novo), Marcelo Queiroz ficará 11 anos no comando da entidade.

Classificação: Negativa

VEÍCULO: TRIBUNA DE NOTÍCIAS DATA: 09.08.14

Presidente da Fecomércio recebe título de cidadão mossoroense e conta trajetória empreendora

A manhã da quinta-feira (07) foi especial para o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Fernandes de Queiroz. Na Câmara Municipal de Mossoró (CMM), Queiroz foi o primeiro palestrante do projeto Câmara Empreendora, e ao final da apresentação, foi agraciado com título de cidadão mossoroense.

“Fico feliz por estar de volta à esta cidade que sempre me acolheu. Apesar de ter nascido em Pedro Avelino e de ter sido registrado em Natal, eu também me sinto um pouco mossoroense. E agora, oficialmente, este sentimento só aumenta”, afirmou Marcelo Queiroz.

E foi pela história de sucesso e superação, pelo espírito empreendedor e pelos serviços prestados pelo Sistema Fecomércio RN, através do Sesc e do Senac, que Queiroz foi o escolhido para ser o primeiro participante do Câmara Empreendedora, projeto da CMM que tem como objetivo apresentar cases de sucesso aos jovens mossoroenses, com o intuito de incentivá-los a terem seu próprio negócio.

“A sociedade precisa enaltecer a figura do empreendedor. Estes são homens e mulheres que lutam para ter o próprio negócio, que geram emprego e renda e ajudam a desenvolver a economia do país. E apesar de tudo isso, ainda são vistos com desconfiança pela sociedade. E é para mudar esta visão que resolvemos promover este projeto. Para mostrar aos nossos jovens histórias reais de sucesso e superação e incentivá-los a serem empresários também. E nada melhor do que Marcelo Queiroz a ser o primeiro a contar sua história. Um homem de negócios, que agora também é filho de Mossoró”, explica o presidente da CMM, Francisco Carlos.

A apresentação do presidente do Sistema Fecomércio, em vários pontos emocionou a todos os presentes. Marcelo Queiroz nasceu em 1963, na cidade de Pedro Avelino, mas foi registrado em Natal. Caçula de uma família de oito filhos, começou a trabalhar cedo. No ano de 1972, aos nove anos de idade, já percorria as feiras da Cidade da Esperança, vendendo picolé, ovos e outros itens. Em 1977, aos 14 anos,

teve a primeira carteira de trabalho assinada, em uma farmácia que ficava no bairro da Cidade Alta, pertencente ao seu tio, Luiz Gonçalves. Eram oito horas de trabalho diários, de segunda a sábado, com plantões eventuais aos domingos.

“Era difícil dedicar tempo aos estudos, pois o trabalho era exaustivo. Optei por fazer um curso técnico de segundo grau na Escola Estadual Francisco Ivo Cavalcanti, no bairro de Dix-Sept Rosado. Infelizmente, não tive o privilégio de ingressar em uma faculdade, porque também não tive tempo. E não falo isso com satisfação. Digo lamentando porque, na falta da teoria, meus maiores professores foram, e ainda são, os meus próprios erros. E vocês não podem imaginar o quanto isso custa caro”, enfatiza Queiroz.

O segundo emprego foi na Construtora Pedro Avelino, como auxiliar de engenheiro. Com o dinheiro que juntou ao longo dos anos, em 1982 financiou, através da companhia de habitação popular do RN (Cohab), uma casa no conjunto Santarém.

O presidente do Sistema Fecomércio, sempre pensando no futuro, alugou a casa para ter uma renda extra. O locatário do imóvel montou uma pequena farmácia no local, que logo depois ofereceu para Queiroz comprar. “Não sabia o que fazer. Pedi conselho ao meu patrão, que me disse que na construtora, eu só chegaria a engenheiro se cursasse uma faculdade. Na farmácia não. Lá, eu seria o proprietário do negócio, com maiores perspectivas de crescimento. Meu chefe me disse ainda, que se não desse certo a minha pequena empresa, eu teria meu lugar garantido de volta na construtora. Foi quando resolvi arriscar”.

No ano de 1983 surgiu a oportunidade de comprar uma farmácia no bairro em que foi criado, a Cidade da Esperança. A partir daí, tudo prosperou. Com a voz embargada, Marcelo Queiroz conta que foi aí que conheceu sua esposa, Gizélia Queiroz, e juntos progrediram com o negócio. Compraram outras farmácias em Natal, e constituíram família. Em 1999, montou a rede Unifarma, que hoje tem cerca de 300 farmácias associadas em mais de uma centena de municípios potiguares, em parceria com seu sócio Dejalma Lemos. Em 2008, abriram a distribuidora Unifarma. Juntas, as duas empresas empregam hoje cerca de 4 mil pessoas diretamente.

Atualmente, Marcelo Queiroz e sua esposa têm dois filhos. E é ela, a esposa Gizélia quem está no dia a dia da farmácia em virtude dos muitos compromissos assumidos por Queiroz em sua vida de líder empresarial, que abraçou deste o final dos anos 80. Ele também é diretor-presidente da cooperativa de Crédito dos Empresários do Comércio (Credcom), vice-presidente da Associação Brasileira do Comércio Farmacêutico entre outros cargos.

Após a apresentação e o momento de emoção dele e dos demais presentes, Queiroz recebeu o título de cidadão mossoroense, por proposição do vereador Claudionor Santos e aprovado por unanimidade pela CMM. O título levou em conta sobretudo o

trabalho que vem sendo realizado pelo Sistema Fecomércio RN em Mossoró. Segue abaixo, um resumo desta atuação:

Atuação do sistema Fecomércio em Mossoró

8,4 milhões de atendimentos através do Sesc, nas áreas de saúde, educação, esportes, cultura e lazer, desde 2013

Manutenção de uma unidade do Sesc Cidadão que, desde 2008, trabalha com cerca de oitenta crianças em situação de risco, na Comunidade do Fio. Reforço escolar, complemento alimentar, para as crianças e seus pais, em um formato consagrado de atendimento global à família, como forma de resgate social

Apoio a importantes eventos para a economia mossorense, como a Feira Industrial e Comercial da Região Oeste (Ficro), Convenção Nordeste de Supermercados, Feira de Equipamentos, Produtos e Serviços (Exponor) e a Convenção Estadual do Comércio Lojista do Rio Grande do Norte, dentre outros.

R$ 350 mil, para o fomento de ações em prol dos segmentos de Comércio, Serviços e Turismo do município, somente no ano passado

Ainda em 2013, convênio, através do Sesc, com a Prefeitura de Mossoró que promoveu cooperação envolvendo as ações do corredor cultural, com o desenvolvimento de projetos como Jornada Literária, Janela Aberta, Sesc Formação para as Artes, Palco Giratório, Cinesesc, Sesc Dramaturgia e Parcerias Sinfônicas. Investimento total de R$ 234 mil

O Mesa Brasil, desde 2013 até junho de 2014, distribuiu cerca de 680 toneladas de alimentos, beneficiando cerca de 30 mil pessoas assistidas por 116 entidades de assistência social receptoras, abrangendo as cidades de Mossoró, Baraúnas, Assú, Serra do Mel, Areia branca, Antônio Martins e Alexandria

Mérito Jessé Freire, através do qual nós oferecemos um troféu aos empresários que mais se destacam em seus respectivos segmentos

Com o Senac, formou desde 2013, 7.171 pessoas nos nossos mais diversos cursos. Deste total, cerca de 6.100 foram em vagas gratuitas (85%), através do PSG e do Pronatec

Em Mossoró, o Senac oferece cursos nas áreas de Comércio, Gestão Empresarial, Imagem Pessoal, Informática, Saúde e Turismo. A unidade, que atende atualmente 28 municípios da região Oeste

Classificação: Positiva

VEÍCULO: **PORTAL NO AR/FATOR RRH** **DATA:** **09.08.14**

Feliz Dia dos Pais | Fator RRH

Mensagem do Presidente da Fecomércio, Marcelo Queiroz, para marcar o Dia dos Pais.

Classificação: Positiva

VEÍCULO: **PORTAL NO AR** **DATA:** **08.08.14**

Entidades empresariais do RN comemoram sanção do Supersimples - Portal No Ar

Os Microempreendedores Individuais (MEI) têm motivos para comemorar. Foi sancionada no último dia 7, pela presidente Dilma Rousseff, a lei que universaliza o Supersimples, beneficiando 140 atividades econômicas que faturam por ano até R$ 60 mil.

"A universalização do Supersimples é um avanço e uma conquista", declarou Melo (Foto: Alberto Leandro)

O diretor superintendente do Sebrae no Rio Grande do Norte, José Ferreira de Melo Neto, comemorou a sanção que engloba oito diferentes impostos, o que impactará em até 40% a carga tributária para empreendedores.

"A universalização do Supersimples é um avanço e uma conquista. É um dia de festa para o Sistema Sebrae e também para as categorias que vão entrar no Supersimples. Além das migrações que possam acontecer esperamos que haja também um aumento no número de formalizações. A ampliação também democratiza o acesso aos benefícios do Simples Nacional", analisa José Ferreira de Melo Neto.

O Simples Nacional, regime compartilhado de arrecadação, cobrança e fiscalização, já existia mas não era aplicado para todas atividades. Com a atual lei, empresas que faturam até R$ 3,6 milhões serão beneficiadas, como advogados, corretores, consultores, arquitetos, engenheiros, jornalistas, publicitários, fisioterapeutas e outras atividades da área de saúde. O novo regime começa a valer dia 1º de janeiro de 2015.

O presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (Fiern) e do Conselho Temático de Micro e Pequenas Empresas da CNI (Compem), Amaro Sales, acredita que com a mudança um novo debate deverá surgir sobre a tarifação aplicada às empresas.

Amaro Sales acredita que outras microempreendedores devem surgir no estado (Foto: Wellington Rocha)

“Outras empresas deverão surgir, o que vai gerar competitividade, algo positivo no mercado econômico”, acrescentou Sales sobre a alteração que deve atingir mais de 450 mil empreendimentos no Brasil.

Ele lembrou a “importante a ação do presidente da Câmara, o deputado federal Henrique Eduardo Alves, o ministro da Secretaria da Micro e Pequena Empresa, Afif Domingos, de todo sistema Sebrae e do presidente da Confederação Nacional das Industrias (CNI), Robson Braga” na aprovação e tramitação da lei.

O presidente da Fecomércio, Marcelo Queiroz, reforçou o discurso sobre a carga tributária aplicada nos empreendedores e afirmou que a sanção do Supersimples é uma “luz no fim do túnel”.

“Uma luz no fim do túnel”, declarou Marcelo Queiroz (Foto: Wellington Rocha)

“Em um país onde somos obrigados a conviver com uma carga tributária escorchante, que só tolhe nossa competitividade e diminui nossa condição de gerar emprego e renda, para nós empresários, esta redução representa, no fim das contas, uma luz no fim do túnel para que possamos começar a mudar este quadro fiscal e tributário brasileiro. É um bom ponto de partida, para começarmos a discutir o complexo emaranhado fiscal e tributário do país. Ele alivia a carga, mas sozinho não resolve a questão da nossa competitividade e da nossa condição de gerar mais emprego e renda”, declarou Queiroz.

A nova Lei também protege o MEI de cobranças indevidas realizadas por conselhos de classe, por exemplo, e proíbe que as concessionárias de serviços públicos aumentem as tarifas do microempreendedor por conta da modificação de sua condição de pessoa física para pessoa jurídica.

Atualizado em 8 de agosto às 17:55

Classificação: Positiva

VEÍCULO: **PORTAL NO AR** **DATA:** **08.08.14**

Presidente da Fecomércio recebe título de cidadão mossoroense e conta trajetória empreendora - Portal No Ar

A manhã da quinta-feira (07) foi especial para o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Fernandes de Queiroz. Na Câmara Municipal de Mossoró (CMM), Queiroz foi o primeiro palestrante do projeto Câmara Empreendora, e ao final da apresentação, foi agraciado com título de cidadão mossoroense.

“Fico feliz por estar de volta à esta cidade que sempre me acolheu. Apesar de ter nascido em Pedro Avelino e de ter sido registrado em Natal, eu também me sinto um pouco mossoroense. E agora, oficialmente, este sentimento só aumenta”, afirmou Marcelo Queiroz.

E foi pela história de sucesso e superação, pelo espírito empreendedor e pelos serviços prestados pelo Sistema Fecomércio RN, através do Sesc e do Senac, que Queiroz foi o escolhido para ser o primeiro participante do Câmara Empreendedora, projeto da CMM que tem como objetivo apresentar cases de sucesso aos jovens mossoroenses, com o intuito de incentivá-los a terem seu próprio negócio.

Marcelo Queiroz é homenageado em Mossoró (Foto: Divulgação)
“A sociedade precisa enaltecer a figura do empreendedor. Estes são homens e mulheres que lutam para ter o próprio negócio, que geram emprego e renda e ajudam a desenvolver a economia do país. E apesar de tudo isso, ainda são vistos com desconfiança pela sociedade. E é para mudar esta visão que resolvemos promover este projeto. Para mostrar aos nossos jovens histórias reais de sucesso e superação e incentivá-los a serem empresários também. E nada melhor do que

Marcelo Queiroz a ser o primeiro a contar sua história. Um homem de negócios, que agora também é filho de Mossoró", explica o presidente da CMM, Francisco Carlos.

A apresentação do presidente do Sistema Fecomércio, em vários pontos emocionou a todos os presentes. Marcelo Queiroz nasceu em 1963, na cidade de Pedro Avelino, mas foi registrado em Natal. Caçula de uma família de oito filhos, começou a trabalhar cedo. No ano de 1972, aos nove anos de idade, já percorria as feiras da Cidade da Esperança, vendendo picolé, ovos e outros itens. Em 1977, aos 14 anos, teve a primeira carteira de trabalho assinada, em uma farmácia que ficava no bairro da Cidade Alta, pertencente ao seu tio, Luiz Gonçalves. Eram oito horas de trabalho diários, de segunda a sábado, com plantões eventuais aos domingos.

"Era difícil dedicar tempo aos estudos, pois o trabalho era exaustivo. Optei por fazer um curso técnico de segundo grau na Escola Estadual Francisco Ivo Cavalcanti, no bairro de Dix-Sept Rosado. Infelizmente, não tive o privilégio de ingressar em uma faculdade, porque também não tive tempo. E não falo isso com satisfação. Digo lamentando porque, na falta da teoria, meus maiores professores foram, e ainda são, os meus próprios erros. E vocês não podem imaginar o quanto isso custa caro", enfatiza Queiroz.

O segundo emprego foi na Construtora Pedro Avelino, como auxiliar de engenheiro. Com o dinheiro que juntou ao longo dos anos, em 1982 financiou, através da companhia de habitação popular do RN (Cohab), uma casa no conjunto Santarém.

O presidente do Sistema Fecomércio, sempre pensando no futuro, alugou a casa para ter uma renda extra. O locatário do imóvel montou uma pequena farmácia no local, que logo depois ofereceu para Queiroz comprar. "Não sabia o que fazer. Pedi conselho ao meu patrão, que me disse que na construtora, eu só chegaria a engenheiro se cursasse uma faculdade. Na farmácia não. Lá, eu seria o proprietário do negócio, com maiores perspectivas de crescimento. Meu chefe me disse ainda, que se não desse certo a minha pequena empresa, eu teria meu lugar garantido de volta na construtora. Foi quando resolvi arriscar".

No ano de 1983 surgiu a oportunidade de comprar uma farmácia no bairro em que foi criado, a Cidade da Esperança. A partir daí, tudo prosperou. Com a voz embargada, Marcelo Queiroz conta que foi aí que conheceu sua esposa, Gizélia Queiroz, e juntos progrediram com o negócio. Compraram outras farmácias em Natal, e constituíram família. Em 1999, montou a rede Unifarma, que hoje tem cerca de 300 farmácias associadas em mais de uma centena de municípios potiguares, em parceria com seu sócio Dejalma Lemos. Em 2008, abriram a distribuidora Unifarma. Juntas, as duas empresas empregam hoje cerca de 4 mil pessoas diretamente.

Atualmente, Marcelo Queiroz e sua esposa têm dois filhos. E é ela, a esposa Gizélia quem está no dia a dia da farmácia em virtude dos muitos compromissos assumidos

por Queiroz em sua vida de líder empresarial, que abraçou deste o final dos anos 80. Ele também é diretor-presidente da cooperativa de Crédito dos Empresários do Comércio (Credcom), vice-presidente da Associação Brasileira do Comércio Farmacêutico entre outros cargos.

Após a apresentação e o momento de emoção dele e dos demais presentes, Queiroz recebeu o título de cidadão mossoroense, por proposição do vereador Claudionor Santos e aprovado por unanimidade pela CMM. O título levou em conta sobretudo o trabalho que vem sendo realizado pelo Sistema Fecomércio RN em Mossoró. Segue abaixo, um resumo desta atuação:

Atuação do sistema Fecomércio em Mossoró

8,4 milhões de atendimentos através do Sesc, nas áreas de saúde, educação, esportes, cultura e lazer, desde 2013

Manutenção de uma unidade do Sesc Cidadão que, desde 2008, trabalha com cerca de oitenta crianças em situação de risco, na Comunidade do Fio. Reforço escolar, complemento alimentar, para as crianças e seus pais, em um formato consagrado de atendimento global à família, como forma de resgate social

Apoio a importantes eventos para a economia mossorense, como a Feira Industrial e Comercial da Região Oeste (Ficro), Convenção Nordeste de Supermercados, Feira de Equipamentos, Produtos e Serviços (Exponor) e a Convenção Estadual do Comércio Lojista do Rio Grande do Norte, dentre outros.

R$ 350 mil, para o fomento de ações em prol dos segmentos de Comércio, Serviços e Turismo do município, somente no ano passado

Ainda em 2013, convênio, através do Sesc, com a Prefeitura de Mossoró que promoveu cooperação envolvendo as ações do corredor cultural, com o desenvolvimento de projetos como Jornada Literária, Janela Aberta, Sesc Formação para as Artes, Palco Giratório, Cinesesc, Sesc Dramaturgia e Parcerias Sinfônicas. Investimento total de R$ 234 mil

O Mesa Brasil, desde 2013 até junho de 2014, distribuiu cerca de 680 toneladas de alimentos, beneficiando cerca de 30 mil pessoas assistidas por 116 entidades de assistência social receptoras, abrangendo as cidades de Mossoró, Baraúnas, Assú, Serra do Mel, Areia branca, Antônio Martins e Alexandria

Mérito Jessé Freire, através do qual nós oferecemos um troféu aos empresários que mais se destacam em seus respectivos segmentos

Com o Senac, formou desde 2013, 7.171 pessoas nos nossos mais diversos cursos.

Deste total, cerca de 6.100 foram em vagas gratuitas (85%), através do PSG e do Pronatec

Em Mossoró, o Senac oferece cursos nas áreas de Comércio, Gestão Empresarial, Imagem Pessoal, Informática, Saúde e Turismo. A unidade, que atende atualmente 28 municípios da região Oeste

Atualizado em 8 de agosto às 14:52

Classificação: Positiva

VEÍCULO: PONTO DE VISTA ONLINE DATA: 10.08.14

Marcelo Queiroz fala no projeto "Câmara Empreendora" e recebe título de cidadão mossoroense | Ponto de Vista com Nelson Freire

Clippada em: 09/08/2014

Posted on 09. Aug, 2014 by Ponto de Vista in Blog

Na manhã da última quinta feira o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Fernandes de Queiroz foi o primeiro palestrante do projeto "Câmara Empreendedora", da Câmara Municipal de Mossoró (CMM). Ao final da sua apresentação, ele foi agraciado com o título de cidadão mossoroense. Pela sua história de sucesso, seu espírito empreendedor e pelos serviços prestados pelo Sistema Fecomércio RN, através do Sesc e do Senac, Queiroz foi o escolhido para ser o primeiro participante do "Câmara Empreendedora" – projeto da CMM que tem como objetivo apresentar cases de sucesso aos jovens mossoroenses. Nossos parabéns ao presidente da Fecomercio RN, recentemente reeleito para mais um mandato.

Classificação: Positiva

VEÍCULO: **NATAL NOTÍCIAS** **DATA:** **08.08.14**

NATAL NOTÍCIA | Emocionado, Marcelo Queiroz abre o Câmara Empreendora e recebe título de cidadão de Mossoró

A manhã da última quinta-feira, 07.08, foi especial para o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Fernandes de Queiroz. Na Câmara Municipal de Mossoró

(CMM), Queiroz foi o primeiro palestrante do projeto “Câmara Empreendora”, e ao final da apresentação, foi agraciado com título de cidadão mossoroense.

“Fico feliz por estar de volta à esta cidade que sempre me acolheu. Apesar de ter nascido em Pedro Avelino e de ter sido registrado em Natal, eu também me sinto um pouco mossoroense. E agora, oficialmente, este sentimento só aumenta”, afirma Marcelo Queiroz.

E foi pela sua história de sucesso e superação, pelo espírito empreendedor e pelos serviços prestados pelo Sistema Fecomércio RN, através do Sesc e do Senac, que Queiroz foi o escolhido para ser o primeiro participante do “Câmara Empreendedora” – projeto da CMM que tem como objetivo apresentar cases de sucesso aos jovens mossoroenses, com o intuito de incentivá-los a terem seu próprio negócio.

“A sociedade precisa enaltecer a figura do empreendedor. Estes são homens e mulheres que lutam para ter o próprio negócio, que geram emprego e renda e ajudam a desenvolver a economia do país. E apesar de tudo isso, ainda são vistos com desconfiança pela sociedade. E é para mudar esta visão que resolvemos promover este projeto. Para mostrar aos nossos jovens, histórias reais de sucesso e superação e incentivá-los a serem empresários também. E nada melhor do que Marcelo Queiroz a ser o primeiro a contar sua história. Um homem de negócios, que agora também é filho de Mossoró”, explica o presidente da CMM, Francisco Carlos.

A apresentação do presidente do Sistema Fecomércio, em vários pontos emocionou a todos os presentes. Marcelo Queiroz nasceu em 1963, na cidade de Pedro Avelino, mas foi registrado em Natal. Caçula de uma família de oito filhos, começou a trabalhar cedo. No ano de 1972, aos nove anos de idade, já percorria as feiras da Cidade da Esperança, vendendo picolé, ovos e outros itens. Em 1977, aos 14 anos, teve a primeira carteira de trabalho assinada, em uma farmácia que ficava no bairro da Cidade Alta, pertencente ao seu tio, Luiz Gonçalves. Eram oito horas de trabalho diários, de segunda a sábado, com plantões eventuais aos domingos.

“Era difícil dedicar tempo aos estudos, pois o trabalho era exaustivo. Optei por fazer um curso técnico de segundo grau na Escola Estadual Francisco Ivo Cavalcanti, no bairro de Dix-Sept Rosado. Infelizmente, não tive o privilégio de ingressar em uma faculdade, porque também não tive tempo. E não falo isso com satisfação. Digo lamentando porque, na falta da teoria, meus maiores professores foram, e ainda são, os meus próprios erros. E vocês não podem imaginar o quanto isso custa caro”, enfatiza Queiroz.

O segundo emprego foi na Construtora Pedro Avelino, como auxiliar de engenheiro. Com o dinheiro que juntou ao longo dos anos, em 1982 financiou, através da companhia de habitação popular do RN (Cohab), uma casa no conjunto Santarém.

O presidente do Sistema Fecomércio, sempre pensando no futuro, alugou a casa para ter uma renda extra. O locatário do imóvel montou uma pequena farmácia no local, que logo depois ofereceu para Queiroz comprar. “Não sabia o que fazer. Pedi conselho ao meu patrão, que me disse que na construtora, eu só chegaria a engenheiro se cursasse uma faculdade. Na farmácia não. Lá, eu seria o proprietário do negócio, com maiores perspectivas de crescimento. Meu chefe me disse ainda, que se não desse certo a minha pequena empresa, eu teria meu lugar garantido de volta na construtora. Foi quando resolvi arriscar”.

No ano de 1983 surgiu a oportunidade de comprar uma farmácia no bairro em que foi criado, a Cidade da Esperança. A partir daí, tudo prosperou. Com a voz embargada, Marcelo Queiroz conta que foi aí que conheceu sua esposa, Gizélia Queiroz, e juntos progrediram com o negócio. Compraram outras farmácias em Natal, e constituíram família. Em 1999, montou a rede Unifarma (que hoje tem cerca de 300 farmácias associadas em mais de uma centena de municípios potiguares), em parceria com seu sócio Dejalma Lemos. Em 2008, abriram a distribuidora Unifarma. Juntas, as duas empresas empregam hoje cerca de 4 mil pessoas diretamente.

Atualmente, Marcelo Queiroz e sua esposa têm dois filhos. E é ela, a esposa Gizélia quem está no dia a dia da farmácia em virtude dos muitos compromissos assumidos por Queiroz em sua vida de líder empresarial, que abraçou deste o final dos anos 80. Ele também é diretor-presidente da cooperativa de Crédito dos Empresários do Comércio (Credcom), Vice-presidente da Associação Brasileira do Comércio Farmacêutico entre outros cargos.

Após a apresentação e o momento de emoção dele e dos demais presentes, Queiroz recebeu o título de cidadão mossoroense, por proposição do vereador Claudionor Santos e aprovado por unanimidade pela CMM. O título levou em conta sobretudo o trabalho que vem sendo realizado pelo Sistema Fecomércio RN em Mossoró. Segue abaixo, um resumo desta atuação:

ATUAÇÃO DO SISTEMA FECOMÉRCIO EM MOSSORÓ

· 8,4 milhões de atendimentos através do Sesc, nas áreas de saúde, educação, esportes, cultura e lazer, somente do ano passado para cá.
· Manutenção de uma Unidade do Sesc Cidadão que, desde 2008, trabalha com cerca de oitenta crianças em situação de risco, na Comunidade do Fio. Reforço escolar, complemento alimentar (para as crianças e seus pais, em um formato consagrado de atendimento global à família, como forma de resgate social).
· Apoio a importantes eventos para a economia mossorense, como a Feira Industrial e Comercial da Região Oeste (Ficro), Convenção Nordeste de Supermercados, Feira de Equipamentos, Produtos e Serviços (Exponor) e a Convenção Estadual do Comércio Lojista do Rio Grande do Norte, dentre outros.

· R$ 350 mil, para o fomento de ações em prol dos segmentos de Comércio, Serviços e Turismo do município, somente no ano passado.
· Ainda em 2013, convênio, através do Sesc, com a Prefeitura de Mossoró que promoveu cooperação envolvendo as ações do corredor cultural, com o desenvolvimento de projetos como Jornada Literária, Janela Aberta, Sesc Formação para as Artes, Palco Giratório, Cinesesc, Sesc Dramaturgia e Parcerias Sinfônicas. Investimento total de R$ 234 mil.
· O Mesa Brasil (desde 2013, até junho de 2014) distribuiu cerca de 680 toneladas de alimentos, beneficiando cerca de 30 mil pessoas assistidas por 116 entidades de assistência social receptoras, abrangendo as cidades de Mossoró, Baraúnas, Assú, Serra do Mel, Areia branca, Antônio Martins e Alexandria.
· Mérito Jessé Freire, através do qual nós oferecemos um troféu – que leva o nome de um dos maiores líderes empresariais deste estado – aos empresários que mais se destacam em seus respectivos segmentos
· Com o Senac, formou desde 2013, 7.171 pessoas nos nossos mais diversos cursos. Deste total, cerca de 6.100 foram em vagas gratuitas (85%), através do PSG e do Pronatec).
· Em Mossoró, o Senac oferece cursos nas áreas de Comércio, Gestão Empresarial, Imagem Pessoal, Informática, Saúde e Turismo. A unidade, que atende atualmente 28 municípios da região Oeste.

Classificação: Positiva

VEÍCULO: **BLOG DO PC** **DATA:** **08.08.14**

Presidente da Fecomércio relata sua trajetória de sucesso na Quinta Empreendedora da CMM

Postado por Paulo César de Oliveira às 22:29

Mais um importante projeto foi implantado nesta quinta-feira (07) na Câmara de Vereadores de Mossoró. A Quinta Empreendedora, que irá levar ao plenário, quinzenalmente, uma história de empreendedorismo para servir de exemplo para os mossoroenses, em especial, para os jovens.

O projeto foi aberto com o presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Rio Grande do Norte (Fecomércio), Marcelo Queiroz, que falou sobre a sua história de empreendedorismo. Nascido em Pedro Avelino e registrado em Natal, Marcelo Queiroz realizou várias atividades antes de se tornar um empresário de sucesso no ramo farmacêutico. Aos 13 anos teve sua carteira de trabalho assinada como "continuo" na farmácia de um tio. Anos mais tarde, trabalhou como "auxiliar de engenheiro" em uma construtora. Vislumbrando uma oportunidade de negócio, deixou o trabalho na construtora para fundar sua própria farmácia, que mais tarde seria o início de uma das maiores redes de farmácias do Rio Grande do Norte. Em 2001 assumiu o cargo de vice-presidente da Fecomércio, em 2007 foi eleito presidente da Federação, tendo sido reeleito em 2010.

A história de Marcelo Queiroz emocionou os presentes. Os vereadores Celso Lanches e Genilson Alves fizeram uso da palavra, relatando que assim como o homenageado, também são de origem humilde e desde muito cedo começaram a trabalhar para ajudar no sustento da família, e depois obtiveram sucesso no ramo comercial. O presidente da Casa, vereador Francisco Carlos, agradeceu

a participação de Marcelo Queiroz na primeira sessão da Quinta Empreendedora. “O nosso objetivo foi cumprido com a presença de Marcelo na estreia deste projeto. Essa história serve de exemplo para os nossos jovens. O evento de hoje está sendo transmitido pela TV, mas essa história vai chegar a um maior número de pessoas. Iremos editar um DVD com todas as participações da Quinta Empreendedora e a iremos enviar para as escolas públicas para servir de inspiração para nossos jovens”, afirmou o presidente.

Na oportunidade o presidente da Casa, vereador Francisco Carlos, fez a entrega do Título de Cidadão Mossoroense ao empresário Marcelo Queiroz, outorgado pelo vereador Claudionor dos Santos, em 2010.

A Quinta Empreendedora faz parte do projeto “Câmara todo dia”, iniciado nesta semana. Além das sessões de terça e quarta-feira, a Câmara passará a ter atividades também na segunda, quinta e sexta-feira. Às segundas, serão realizadas reuniões com a comunidade a fim de debater a reformulação da Lei Orgânica do Município e a instalação da Ouvidoria da Câmara. Às quintas, serão alternadas edições da Quinta Empreendedora e audiências públicas. Às sextas, serão realizadas reuniões das comissões temáticas da Casa. As primeiras comissões a se reunirem serão a de educação e do desenvolvimento social, direitos e deveres do consumidor, a partir das 8 horas, no Plenário da Câmara. As reuniões serão transmitidas na próxima segunda-feira, pela TV Mossoró.

Classificação: Positiva

VEÍCULO: **PORTAL MERCADO ABERTO** **DATA:** **08.08.14**

08/08/2014 14h19

Marcelo Queiroz conta história de vida no projeto "Câmara Empreendora" e recebe título de cidadão mossoroense

O título levou em conta sobretudo o trabalho que vem sendo realizado pelo Sistema Fecomércio RN em Mossoró

A manhã da quinta-feira, 07.08, foi especial para o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Fernandes de Queiroz. Na Câmara Municipal de Mossoró (CMM), Queiroz foi o primeiro palestrante do projeto "Câmara Empreendora", e ao final da apresentação, foi agraciado com título de cidadão mossoroense.

Fico feliz por estar de volta à esta cidade que sempre me acolheu. Apesar de ter nascido em Pedro Avelino e de ter sido registrado em Natal, eu também me sinto um pouco mossoroense. E agora, oficialmente, este sentimento só aumenta", afirma Marcelo Queiroz.

E foi pela sua história de sucesso e superação, pelo espírito empreendedor e pelos serviços prestados pelo Sistema Fecomércio RN, através do Sesc e do Senac, que Queiroz foi o escolhido para ser o primeiro participante do "Câmara Empreendedora" - projeto da CMM que tem como objetivo apresentar cases de sucesso aos jovens mossoroenses, com o intuito de incentivá-los a terem seu próprio negócio.

"A sociedade precisa enaltecer a figura do empreendedor. Estes são homens e mulheres que lutam para ter o próprio negócio, que geram emprego e renda e ajudam a desenvolver a economia do país. E apesar de tudo isso, ainda são vistos com desconfiança pela sociedade. E é para mudar esta visão que resolvemos promover este projeto. Para mostrar aos nossos jovens, histórias reais de sucesso e superação e incentivá-los a serem empresários também. E nada melhor do que Marcelo Queiroz a ser o primeiro a contar sua história. Um homem de negócios, que agora também é filho de Mossoró", explica o presidente da CMM, Francisco Carlos.

A apresentação do presidente do Sistema Fecomércio, em vários pontos emocionou a todos os presentes. Marcelo Queiroz nasceu em 1963, na cidade de Pedro Avelino, mas foi registrado em Natal. Caçula de uma família de oito filhos, começou a trabalhar cedo. No ano de 1972, aos nove anos de idade, já percorria as feiras da Cidade da Esperança, vendendo picolé, ovos e outros itens. Em 1977, aos 14 anos, teve a primeira carteira de trabalho assinada, em uma farmácia que ficava no bairro

da Cidade Alta, pertencente ao seu tio, Luiz Gonçalves. Eram oito horas de trabalho diários, de segunda a sábado, com plantões eventuais aos domingos.

"Era difícil dedicar tempo aos estudos, pois o trabalho era exaustivo. Optei por fazer um curso técnico de segundo grau na Escola Estadual Francisco Ivo Cavalcanti, no bairro de Dix-Sept Rosado. Infelizmente, não tive o privilégio de ingressar em uma faculdade, porque também não tive tempo. E não falo isso com satisfação. Digo lamentando porque, na falta da teoria, meus maiores professores foram, e ainda são, os meus próprios erros. E vocês não podem imaginar o quanto isso custa caro", enfatiza Queiroz.

O segundo emprego foi na Construtora Pedro Avelino, como auxiliar de engenheiro. Com o dinheiro que juntou ao longo dos anos, em 1982 financiou, através da companhia de habitação popular do RN (Cohab), uma casa no conjunto Santarém.

O presidente do Sistema Fecomércio, sempre pensando no futuro, alugou a casa para ter uma renda extra. O locatário do imóvel montou uma pequena farmácia no local, que logo depois ofereceu para Queiroz comprar. "Não sabia o que fazer. Pedi conselho ao meu patrão, que me disse que na construtora, eu só chegaria a engenheiro se cursasse uma faculdade. Na farmácia não. Lá, eu seria o proprietário do negócio, com maiores perspectivas de crescimento. Meu chefe me disse ainda, que se não desse certo a minha pequena empresa, eu teria meu lugar garantido de volta na construtora. Foi quando resolvi arriscar".

No ano de 1983 surgiu a oportunidade de comprar uma farmácia no bairro em que foi criado, a Cidade da Esperança. A partir daí, tudo prosperou. Com a voz embargada, Marcelo Queiroz conta que foi aí que conheceu sua esposa, Gizélia Queiroz, e juntos progrediram com o negócio. Compraram outras farmácias em Natal, e constituíram família. Em 1999, montou a rede Unifarma (que hoje tem cerca de 300 farmácias associadas em mais de uma centena de municípios potiguares), em parceria com seu sócio Dejalma Lemos. Em 2008, abriram a distribuidora Unifarma. Juntas, as duas empresas empregam hoje cerca de 4 mil pessoas diretamente.

Atualmente, Marcelo Queiroz e sua esposa têm dois filhos. E é ela, a esposa Gizélia quem está no dia a dia da farmácia em virtude dos muitos compromissos assumidos por Queiroz em sua vida de líder empresarial, que abraçou deste o final dos anos 80. Ele também é diretor-presidente da cooperativa de Crédito dos Empresários do Comércio (Credcom), Vice-presidente da Associação Brasileira do Comércio Farmacêutico entre outros cargos.

Após a apresentação e o momento de emoção dele e dos demais presentes, Queiroz recebeu o título de cidadão mossoroense, por proposição do vereador Claudionor Santos e aprovado por unanimidade pela CMM. O título levou em conta sobretudo o trabalho que vem sendo realizado pelo Sistema Fecomércio RN em Mossoró. Segue

abaixo, um resumo desta atuação:

ATUAÇÃO DO SISTEMA FECOMÉRCIO EM MOSSORÓ

· 8,4 milhões de atendimentos através do Sesc, nas áreas de saúde, educação, esportes, cultura e lazer, somente do ano passado para cá.

· Manutenção de uma Unidade do Sesc Cidadão que, desde 2008, trabalha com cerca de oitenta crianças em situação de risco, na Comunidade do Fio. Reforço escolar, complemento alimentar (para as crianças e seus pais, em um formato consagrado de atendimento global à família, como forma de resgate social).

· Apoio a importantes eventos para a economia mossorense, como a Feira Industrial e Comercial da Região Oeste (Ficro), Convenção Nordeste de Supermercados, Feira de Equipamentos, Produtos e Serviços (Exponor) e a Convenção Estadual do Comércio Lojista do Rio Grande do Norte, dentre outros.

· R$ 350 mil, para o fomento de ações em prol dos segmentos de Comércio, Serviços e Turismo do município, somente no ano passado.

· Ainda em 2013, convênio, através do Sesc, com a Prefeitura de Mossoró que promoveu cooperação envolvendo as ações do corredor cultural, com o desenvolvimento de projetos como Jornada Literária, Janela Aberta, Sesc Formação para as Artes, Palco Giratório, Cinesesc, Sesc Dramaturgia e Parcerias Sinfônicas. Investimento total de R$ 234 mil.

· O Mesa Brasil (desde 2013, até junho de 2014) distribuiu cerca de 680 toneladas de alimentos, beneficiando cerca de 30 mil pessoas assistidas por 116 entidades de assistência social receptoras, abrangendo as cidades de Mossoró, Baraúnas, Assú, Serra do Mel, Areia branca, Antônio Martins e Alexandria.

· Mérito Jessé Freire, através do qual nós oferecemos um troféu – que leva o nome de um dos maiores líderes empresariais deste estado - aos empresários que mais se destacam em seus respectivos segmentos

· Com o Senac, formou desde 2013, 7.171 pessoas nos nossos mais diversos cursos. Deste total, cerca de 6.100 foram em vagas gratuitas (85%), através do PSG e do Pronatec).

· Em Mossoró, o Senac oferece cursos nas áreas de Comércio, Gestão Empresarial, Imagem Pessoal, Informática, Saúde e Turismo. A unidade, que atende atualmente 28 municípios da região Oeste.

Fonte: Fecomércio RN

Classificação: Positiva

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE **DATA:** 10.08.14 **EDITORIA:** LIEGE BARBALHO

Ministro Garibaldi Filho e o presidente Fecomércio/RN, Marcelo Queiroz

Posse

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte, promoveu movimentado evento no Boulevard Recepções. A ocasião foi marcada pela entrega do Mérito Jessé Freire 2014, e também pela posse da nova diretoria, eleita para o quadriênio 2014/2018. O presidente Marcelo Queiroz foi reconduzido ao cargo por unanimidade, e destacou em seu discurso que uma das prioridades de sua gestão sempre foi a interiorização dos serviços de excelência do Sesc e Senac. Mais detalhes no liegebarbalho.com

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE **DATA:** 10.08.14 **EDITORIA:** HILNETH CORREIA

FECOMÉRCIO – Premiadíssimo Flávio Rocha

FECOMÉRCIO– José Maria Figueiredo (FACEX) recebe o carinho dos filhos Candice e Oswaldo

FECOMÉRCIO – No Turismo, o prêmio a Diassis, em clic com o marido Rosadinho e Graça Queiroz

3-FECOMÉRCIO NO BOULEVARD...

Foi a mais chic realizada pela entidade nos últimos tempos, elegante, prestigiada e dinâmica. Presença de autoridades civis e eclesiásticas, dos homenageados e seus convidados. Uma noite de posse da nova diretoria com o presidente Marcelo Queiroz reconduzido.

Classificação: Positiva

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE **DATA:** 10.08.14 **EDITORIA:** CAPA E ECONOMIA

DIA DOS PAIS MOVIMENTA COMÉRCIO

Lojas de calçados e de confecções cheias no Alecrim e de eletrodomésticos vazias na Rio Branco reforçam as previsões da Federação do Comércio do Rio Grande do Norte de que o Dia dos Pais deste ano será marcado pelas "lembracinhas", isto é, presentes até R$ 100. Apesar dos juros mais altos e da restrição ao crédito, data deve movimentar R$ 5,3 bilhões em todo o Brasil. « PÁGINA 7 »

Dia dos Pais movimenta comércio popular em Natal

« VENDAS » Procura por presentes confirma previsão da Fecomércio/RN, segundo a qual consumidores pretendiam comprar 'lembrancinhas'

FOTOS: JEAN FÁBIO

Movimento em loja de calçado do Alecrim projeta aumento de 20% nas vendas pós-Copa

A véspera de Dia dos Pais foi de bom movimento no comércio do Alecrim. Na manhã de ontem, ainda tinha muita gente disposta a enfrentar as lojas cheias para en-

Data festiva deve movimentar R$ 5,3 bilhões

Brasília (ABr) - Pesquisa feita em 70 municípios brasileiros pela Federação do Comércio do Estado do Rio de Janeiro (Fecomércio-RJ), em parceria com o Instituto Ipsos, calcula que a compra de presentes para o Dia dos Pais vai colocar no comércio brasileiro cerca de R$ 5,3 bilhões. É uma projeção mais otimista do que a divulgada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que estima movimentação em torno de R$ 4,4 bilhões no comércio varejista do país. Ainda assim, com crescimento de 4,3% nas vendas, em relação ao ano passado, mas será a evolução mais fraca de vendas para o Dia dos Pais nos últimos dez anos, segundo a CNC.

De acordo com a Fecomércio-RJ, a procura por roupas lidera a

contrar um presente a preços mais em conta. Já no Centro, as lojas estavam com movimento um pouco mais fraco e lojistas estimam queda de 20% a 30% no período em relação ao ano passado.

Em pesquisa divulgada na última terça-feira, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio-RN) havia antecipado que o natalense deveria gastar até R$ 100 na compra do presente do Dia dos Pais, conforme o Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Comércio (IPDC), ligado à entidade.

Segundo os dados coletados, 66,7% dos entrevistados deveriam limitar os gastos a R$ 100. A auxiliar de cozinha Luciana dos Santos, de 40 anos, é um exemplo de quem optou por uma lembrancinha mais em conta na hora de presentear o pai, Cícero Luiz dos Santos, de 70.

"Estou vendo uma bermuda para ele. Já comprei uma vez e ele gostou. Foi até ele que pediu que eu desse outra", contou Luciana, enquanto passava as opções em exposição na loja, localizada na Avenida Coronel Estevam.

A auxiliar de cozinha trabalha no Alecrim e diz optar pelo bairro não só pela proximidade de onde presta serviço, mas também pelos valores encontrados. "Sempre encontro preços muito bons aqui", relatou.

Em uma loja de calçados também situada no Alecrim, próximo ao Camelódromo, os números do faturamento são motivo de comemoração. De acordo com o gerente José Luiz Alves, as vendas melhoraram logo após a Copa do Mundo e em Natal, período em que em que houve queda. "De lá para cá, as vendas vem subindo. Já perto do Dia dos Pais, o movimento começou a se intensificar no fim de semana passado", explicou. "Na Semana dos Pais, estou vendendo uns 20% a mais do que no ano passado", completou o gerente.

Jonathan França comprou sapatos para presentear o pai

De olho na vitrine, o locutor de rádio Jonathan França, de 21 anos, conversava com a mãe sobre a melhor opção para presentear o pai. Ele procurava um sapato social. "Achei os preços muito bons. Já fui em três lojas e as opções estão boas, com bons modelos", comentou. Segundo Jonathan, o Alecrim é sempre a primeira opção para comprar presentes. Em segundo lugar, diz ele, vem o Centro.

Rio Branco

Se por um lado o movimento era bom no Alecrim, no Centro, as vendas foram mais tímidas na manhã do sábado. De acordo com Guaraci do Nascimento, que gerencia uma loja de eletrodomésticos na Avenida Rio Branco, ao contrário do ano passado, o Dia dos Pais de 2014 não deverá registrar um bom faturamento.

"O movimento caiu demais. Está péssimo este ano. Se você for em qualquer loja de eletrodomésticos daqui do Centro, vai sentir o mesmo. Não sei se o pessoal está aguardando a Liquida Natal ou se os pais que não estão merecedores de presentes, mas o fato é que aqui devemos registrar uma queda de 20% a 30% nas vendas", explicou.

O levantamento da Fecomércio divulgado na terça-feira apostava em baixo crescimento, de no máximo 2,5%, contra 4,3% registrados em 2014. Na avaliação do presidente da entidade, Marcelo Queiroz, o motivo é o clima de incerteza no país e a desaceleração da economia. "Juros altos, preços em ascensão e crédito mais caro formam uma combinação complicada, que só redunda em crescimento menor das vendas", disse Queiroz.

A pesquisa apontou ainda que o segmento de vestuário é o preferido do natalense e foi citado por 48,6% dos entrevistados. Os perfumes e cosméticos aparecem em seguida, com 16%, e calçados e acessórios registram 10,7%. Os eletrônicos ficaram com 6,4% de intenção de compras.

preferência nacional para presentes, com 43,4% das intenções, seguindo-se perfumes e cosméticos, com 15,2%. Em relação ao ano passado, a sondagem mostra, entretanto, redução no percentual de brasileiros que pretendem presentear alguém na data. Em 2013, a taxa atingiu 42,1% dos entrevistados, e caiu agora para 31,2%, ou o equivalente a 45,2 milhões de brasileiros.

O economista Christian Travassos, da Fecomércio-RJ, disse que embora o Dia dos Pais seja uma das principais datas para o comércio, depois do Dia das Mães e do Natal, o consumidor está mais cauteloso, "vivendo um momento de pisada no freio". Ele disse que a economia não apresenta ritmo de crescimento consistente, e o mesmo ocorre na ponta da produção, na indústria, que ainda está hesitante, "em banho-maria".

Isso explica, em parte, a queda na intenção de presentear os pais, porque se insere no contexto de incerteza vigente na economia, "que permeia as atuais análises econômicas, não só do Dia dos Pais", destacou. "A gente vê isso na Pesquisa Mensal de Comércio, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A gente percebe também acomodação na geração de empregos, e até um recuo em relação a períodos anteriores", salientou.

Segundo Travassos, o freio nos gastos, demonstrado pelo consumidor brasileiro, não está ligado ao fato de ele estar mais inadimplente; significa que ele está mais consciente em relação à sua renda, ao impacto da inflação. A perspectiva para 2015, acrescentou, é que esse momento mais difícil passe, "em função de o governo ter tomado medidas para reverter isso e para que a economia reaja, principalmente na ponta da indústria".

Classificação: Positiva

VEÍCULO: JORNAL DE HOJE **DATA:** 09.08.14 **EDITORIA:** DANILO SÁ

Megafone

Divulgação

"A inflação está muito em alta. Existe sim uma desaceleração da economia e as pessoas estão com medo de que esse cenário possa piorar, por isso estão optando por economizar mais"

MARCELO QUEIROZ

PRESIDENTE DA FECOMÉRCIO, SOBRE A CRISE ECONÔMICO QUE TAMBÉM ATINGE O RN.

Classificação: Positiva

VEÍCULO: JORNAL DE HOJE **DATA:** 09.08.14 **EDITORIA:** CAPA E ECONOMIA

Movimento nas lojas do Alecrim, principal centro comercial do RN, estava melhor na manhã deste sábado. Preço médio do presente também está aumentando

Comércio acredita em vendas de última hora para o Dia dos Pais

ECONOMIA 7

Comércio espera melhora das vendas no Dia dos Pais

Vendas fracas não desanimam e expectativa é positiva

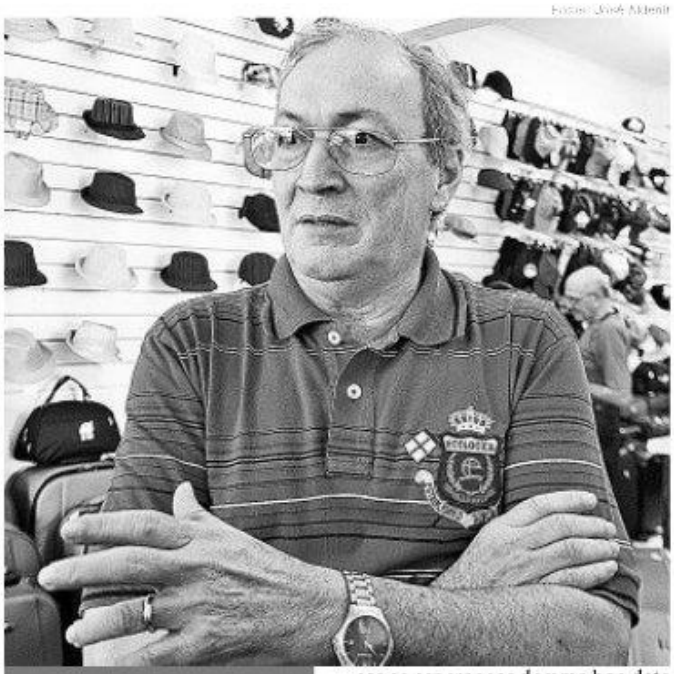
Carolina Souza
acw.souza@gmail.com

O Dia dos Pais é uma data considerada fraca para o comércio, comparando o número de vendas em relação a outras ocasiões festivas, como Dia das Mães e as festas de final do ano, em que o comércio sempre aposta em bons lucros. Porém, mesmo com baixa expectativa de vendas, a esperança é que elas aumentem ainda neste sábado (9), véspera da data.

Para o presidente da Associação dos Empresários do Bairro do Alecrim (AEBA), Derneval Sá, apesar da média de aumento de vendas seguir em baixa neste ano, comparado ao mesmo período do ano passado, a expectativa é que o comercio ainda consiga se fortalecer um pouco com essa data. "Considerando o período de crise que estamos enfrentando, o Dia dos Pais ainda pode melhorar a nossa situação", disse.

A expectativa de Derneval é justificada pelo fato de que o preço médio do presente está aumentando, diferente do que antecipou uma pesquisa divulgada pelo Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Comércio (IPDC) da Fecomércio

Foto: José Aldenir



"Considerando o período de crise que estamos enfrentando, o Dia dos Pais ainda pode melhorar a nossa situação"

Derneval de Sá

car as esperanças de uma boa data para o comércio.

"Mesmo que o Dia dos Pais seja realmente bom para nós neste ano, não vai suprir as perdas que estamos tendo desde janeiro. No ano passado, todos os meses foram disparadamente melhores que os meses deste ano. O comércio mudou, está bem mais fraco e não

RN nesta semana. Um indicador da consulta pública mostrou que boa parte da população não pretendia pagar caro nos presentes, devendo gastar no máximo R$ 100 reais com a 'lembrancinha' para o pai.

"Estamos vendo que há um sentimento de mudança nas pessoas e aumento da condição de compras, o que é muito bom para nós. Hoje, estamos avaliando o ticket médio de compra em aproximadamente R$ 200,00. Isso pode nos ajudar a alcançar a média de vendas do ano passado, que não foi muito boa, mas diante da crise pode ser considerado um ganho para nós", afirmou.

Para uma gerente de loja de vestuário, Vitória Santos, a expectativa da loja não será batida. "Realmente as vendas começaram a melhorar de ontem para hoje. E devem continuar crescendo até amanhã, já que tem gente que deixa tudo para última hora mesmo. Mas ainda assim a expectativa da nossa loja não será batida", destacou.

Eisen Hovwer da Silva, gerente de uma loja de calçados, também está esperançoso com as vendas de véspera. Porém, o cenário de crise que vem se estendendo desde o início do ano é suficiente para ofuscar essa data que vai salvar tudo", declarou.

Franklin Fernandes, 25, disse que o presente que está procurando para seu pai pode ultrapassar R$ 100 reais, mas garante que as condições de compra não estão muito boas. "Eu não tenho muito tempo para comprar presente no meio da semana, mas até prefiro de última hora. De vez em quando aparecem algumas promoções interessantes. Mas não estou vendo muita coisa atrativa, nem de preço nem de condições de compra. Muitas lojas só dão desconto para compras à vista, por exemplo. Eu não tenho dinheiro em mãos", afirmou.

Movimento nas lojas dos principais bairros comerciais da cidade ainda era fraco durante a manhã deste sábado

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE **DATA:** 10.08.14 **EDITORIA:** ECONOMIA

3porquatro

POR ANNA RUTH DANTAS

« DIASSIS ROSADO »

Eu sempre fui muito ousada"

A paixão de Diassis Rosado por viagens vem desde muito jovem. Passeios que exigiram esforços pessoais para serem feitos, viagens que soaram como sonhos realizados, destinos feitos em tom do desbravar o desconhecido. A empresária lembra que era, muitas vezes, incompreendida pelas pessoas que a viam fazendo economia e trabalhos extras para poder garantir o custo de uma viagem. Em outros momentos, junto com o marido Carlos Antonio Rosado, vendiam televisão, som, para se capitanearem e viajarem.

O que o destino viria a reservar para Diassis é que o gosto pelo turismo se transformaria no seu grande negócio. Foi a partir do momento que o marido dela, Carlos Antonio Rosado, comprou uma agência de turismo de um amigo ("a agência existia só no papel") e o convite para a própria Diassis entrar na agência que surgiu o negócio. Uma trajetória que já completa 28 anos e coloca a Habarello Turismo na condição de uma das maiores agências do Rio Grande do Norte em volume de vendas. A empresária, inclusive, foi homenageada pela Fecomércio com a medalha Jessé Pinto Freire.

A trajetória de Diassis, a irmã mais velha de uma família de sete filhos, nascida em Pau dos Ferros, com fortes laços com a cidade de Mossoró, está entrelaçada de muitas histórias, esforços pessoais, persistência nos sonhos e uma grande paixão por viajar.

Conversar com Diassis Rosado é, literalmente, viajar, na sua própria história e a partir dela também nas viagens feitas. Diassis traz um carisma muito próprio, conversa franca, simpatia peculiar.

Você está convidado a uma nova viagem, nas histórias, no aprendizado e nas lições de Diassis Rosado:

> Acabamos de casar e fomos para os Estados Unidos. A gente passou cinco anos sem ter filhos só para bater perna, e batemos muita perna. Com dinheiro contado, pesado e medido"

> A princípio, a internet deu muito trabalho para nós. Mas agora a coisa está mudando

um pouquinho hoje, amanhã tinha que reduzir. A gente viajou muito. Vendíamos televisão e som para viajar. A gente pensava: vamos vender o que tem, quando a gente voltar (da viagem) repõe. E assim a gente fez. Para você ter ideia, nós participamos de sete Copas do Mundo. Prioridade para gente era viajar. Ao invés de comprar um carro lindo, a gente preferia viajar.

Sua trajetória traz um esforço Sua trajetória traz um esforço pessoal?

Eu vim para Natal aos 18 anos. Comecei a cursar Pedagogia e Economia, ao mesmo tempo. Fazia um curso pela manhã e um a noite. Minha mãe era uma pessoa que, por não termos essas condições todas, colocou a gente e disse: vão estudar que aqui (em casa) me viro. Eu fazia Colégio da Conceição durante o dia, que era pedagógico e a tarde fazia científico no Atheneu. Cursei as duas faculdades de Pedagogia e Economia.

E a Harabello surgiu como?

Tínhamos uns amigos que tinham uma agência registrada, mas nunca funcionou. Aí Rosado (o marido dela) comprou essa agência e perguntou se eu queria ficar na agência. Já que eu gostava tanto, era uma coisa que eu me identificava demais. Comecei em Ponta Negra, uma agência pequena, e estou hoje na Afonso Pena. Hoje somos a segunda agência maior do Estado em vendas. Isso foi um processo de muito trabalho.

Naquela época, a senhora deveria ser muito criticada por priorizar viagem em detrimento de outros objetivos?

Muita gente dizia até que éramos loucos. Até a família dizia que eu era louca.

O que mudou mais no segmento da agência de turismo daquela época em que a senhora começou para hoje?

FOTOS: MAGNUS NASCIMENTO

Diassis Rosado é formada em Economia e Pedagogia. Nasceu em Pau dos Ferros, residiu por oito anos em Mossoró e há 28 anos comanda a Harabello Turismo.

Seus maiores concorrentes são outras agências locais ou são as agências que operam apenas pela internet?

A princípio a internet deu muito trabalho para nós. Mas agora a coisa está mudando muito. Na medida que as pessoas vão comprando mais, os problemas também vão aumentando. Todos os dias, a maioria das agências tem problemas de passageiros que compraram pela internet e teve problema. Porque se compra pela internet, se você tiver algum problema, você não terá a quem recorrer. Para reembolso, nessas compras pela internet, pode colocar um

tunidades que aparecem.

O que define uma viagem: o destino ou o preço?

O preço pesa muito. Mas eu acho que se o vendedor for bom, se o consultor de viagem for bom ele esquece o preço. O consultor bom viaja com você, no plano, nas ideias. Você precisa mostrar o cliente o que ele vai ver, mostrar como será a viagem dele. O cliente viaja com você.

Qual a viagem mais difícil que teve para a senhora vender?

A viagem mais difícil para vender foi uma viagem que fizemos para China. Estávamos com um grupo para China e es-

BATE E VOLTA

Qual o grande destino: Itália. O sonho das pessoas em lua-de-mel, o sonho é conhecer a Itália, região da Toscana, Costa Amalfitana. É lindíssimo fazer aquilo de carro. É um destino que se vende muito.

Destino da moda: Vietnan, Laos, Camboja. Aí você vai até Malásia. Tem também as ex-colônias rússias Letônia. Lituânia. Estônia. Fico pensando como um país se transformou em 20 anos. A Jornada Mundial da Juventude vai ser na Cracóvia, linda a Cracóvia. São muitos destinos.

para sua empresa?

Estamos muito focados em tecnologia, porque ou você vai para esse lado ou tem que desis-

Como a senhora enveredou pelo segmento do turismo?

Sempre eu e meu marido (Carlos Antonio Rosado) gostamos muito de viajar. Para você ter ideia, eu sou solteira, com as condições mínimas já ia para o Festival de Cinema de Gramado, projeto Rondon. Era um esforço sobrehumano, fazia muitos trabalhos extras para tentar arranjar dinheiro para viajar. Com 22 anos eu fui para os Estados Unidos e naquela época era difícil e, naquela época, era muito difícl ir para os Estados Unidos. Naquela época era o fim do mundo e eu já ia. Eu sempre fui muito ousada. Casei muito jovem, eu com 21 anos e ele (Carlos Antonio Rosado) com 22 anos. Acabamos de casar e fomos para os Estados Unidos. A gente passou cinco anos sem ter filhos só para bater perna e batemos muita perna. Dinheiro contado, pesado e medido, se almoçasse hoje, amanhã era só um lanche. Se aumentasse a média

está mudando muito. Na medida que as pessoas vão comprando mais, os problemas também vão aumentando"

começou para hoje?

Mudou muito. Hoje, primeiro, as companhias aéreas. Naquela época as companhias pagavam comissão, depois não pagavam mais comissão, hoje nós já estamos cobrando uma taxa. Mudou que naquela época nós éramos agentes de viagem, hoje nós somos consultores de viagem. Hoje o cliente sabe mais do que muita gente aqui. Ele (o cliente) para internet e sabe tudo. E a gente tem que saber muito mais. Para você ter ideia, comigo surgiu um roteiro eu já tenho que fazer. Se tem um roteiro da moda, você tem que ir para esses destinos e quem primeiro vai sou eu. Destino novo, foi lançado eu vou. Porque eu tenho que conhecer, passo tudo para minha equipe, todos os detalhes.

Está mais difícil o segmento do turismo?

Muito. Você tem que preparar seu funcionário, você precisa investir no seu funcionário. Eu invisto direto.

pela internet, pode colocar um ou dois anos e com muita dificuldade e muito aborrecimento. Enquanto você, com um consultor, você tem direto a quem recorrer. nós temos plantão 24 horas e a funcionária já organiza sua vida.

A senhora está há quase 30 anos no mercado. Hoje a senhora já consegue traçar o perfil do natalense que viaja? As pessoas viajam para que?

Antigamente, as pessoas não viajavam muito em Natal. Mas de 12 para cá as pessoas começaram a viajar como nunca. Eu fico até muito impressionada. Com a entrada da classe C no mercado isso foi tão visível porque antigamente viajava quem tinha um salário bom. Hoje chegam as pessoas, levam toda família, paga em dez vezes, mas vai. Pega o filho vai para Orlando, paga em dez vezes, mas vai. E ainda tem muitas promoções. Aproveitam-se muitas opor-

com um grupo para China e estava tendo aqueles terremotos. Quando tem isso (um fato como terremoto) todo mundo entra em pânico. Não era na região para onde íamos viajar, mas todo mundo acha que é. Então estávamos com tudo pago, bloqueio feito, hotel reservado e as pessoas querendo desistir de viajar. Foi de arrepiar os cabelos. Eu ficava o dia todo na agência, ia na casa dos clientes e explicava: o terremoto que está ocorrendo é muito distante de onde íamos. E, realmente, eram 31 pessoas e eu consegui levar as 31 pessoas, mas foi muito difícil porque as pessoas ficam em pânico quando tem terremoto, essas coisas.

A senhora teme o efeito do ebola?

Muito. Estamos com muito medo. A África do Sul é um destino extremamente bem procurado. A África é linda.

Depois de 28 anos de Harabello, o que a senhora planeja

para esse lado ou tem que desistir. Temos um site vendendo, temos um aplicativo. A gente diversificou muito. Você sempre tem que estar se reciclando de acordo com o mercado. Eu não posso estagnar. Você precisa se reciclar. Todo ano faço planejamento para o ano seguinte. Hoje eu faço casamento, lua-de-mel. A pessoa vem aqui, deixa o álbum, e os presentes são dados aqui para a viagem de lua-de-mel dos noivos. Hoje a quantidade de pessoas que sonham em viajar é enorme.

Como fazer uma empresa sobreviver quase 30 anos?

Com muita luta porque os desafios são muitos. A mão de obra qualificada é algo difícil. Quando chega uma funcionária nova ela passa seis meses só olhando para aprender. Eu moro aqui dentro, se não estiver viajando estou aqui dentro (da agência). Estou indo agora para o Vietnan, que é meu sonho, faz dois anos que me programo para ir ao Vietnan.

Classificação: Positiva

VEÍCULO: JORNAL DE HOJE **DATA:** 08.08.14 **EDITORIA:** CULTURA

Dez dias de DANÇA

Seção natalense da sexta edição do Encontro Nacional de Dança Contemporânea começa hoje à noite e vai até o próximo dia 17 para aproximar público da arte que subjulga, liberta e narra histórias com movimentos corpóreos que retornam à objetividade primal

Conrado Carlos
Editor de Cultura

Depois de Caicó e Mossoró, que segue com o evento até amanhã, o Encontro Nacional de Dança Contemporânea chega a Natal na noite desta sexta-feira (08). Na abertura oficial, a exibição do documentário O Que Move a Dança, de Carito Cavalcanti, e o espetáculo Por Um Fio, da Mimulus Cia. de Dança, de Minas Gerais. Ambas as atrações serão apresentadas no Teatro Alberto Maranhão, a partir das 20h30. Parte de uma rede cultural completada pelos estados vizinhos da Paraíba e de Pernambuco, serão dez dias de uma intensa programação, que oferece mais de 180 ações, entre debates, intervenções urbanas, mostras de vídeo, oficinas e residências artísticas e lançamentos literários. São estímulos para simpatizantes e profissionais da área, que transformaram Natal em uma cidade referência na dança brasileira. Ruas, praças, escolas e espaços culturais de Pipa (09/08) e São Gonçalo do Amarante (de 11 a 14/08) também estão

dança como nós, mas que é consciente e diversificado".

Como objetos de desejo e admiração, perdidos em sua intensidade concentrada e distante do entorno, bailarinos mesclam força, flexibilidade e resistência, características sonhadas por quase todo ser humano. Por vezes, seminus em seus corpos simétricos e talhados para expandir movimentos cuja origem animal está no subconsciente da plateia, eles atraem o olhar

samento coletivo", afirma Diana.

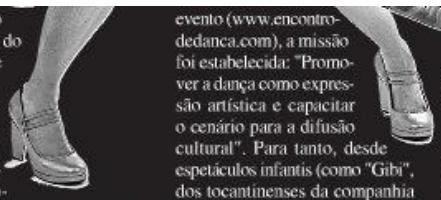
O Encontro tem expoentes da dança no país, como a Quasar Cia. De Dança, de Goiás, a Rosa Antuña e Mário Nascimento de Minas, o pernambucano Ivaldo Mendonça, a baiana Patrícia Leal e a companhia paulista Grua - além de companhias locais, com o retorno da bailarina potiguar Erika Rosendo, após investir na carreira independente fora do estado. No site oficial do

Caicó, por exemplo, onde a dança ainda é primária, sem tradição, tivemos um público maravilhoso. Os artistas foram quinze dias antes, fizeram intervenções nas ruas para criar essa aproximação. Começamos com umas 300 pessoas, mas isso foi crescendo e, no final, lotamos o teatro. Tem o lado da economia criativa que o Encontro também atua. Contratamos artistas locais e compramos material feito na própria cidade", comemora Diana Fontes. Sem lápis e papel, muitas vezes em silêncio, o bailarino toca tanto o sertanejo como o garoto urbano frequentador da Ribeira com suas narrativas gestuais. Qualquer expectador é capaz de captar signos emanados por artistas do movimento, com seus músculos, formatos e alcance tradutores de uma linguagem integral - efeito semelhante atinge o fã de esporte, atento às imagens em câmera lenta que revelam a perfeição biomecânica e o detalhe da história em questão.

O Encontro Nacional de Dança Contemporânea tem patrocínio da Cosem/Grupo Neoenergia e Unimed Natal, através do incentivo da Lei Câmara Cascudo e do Programa Djalma Maranhão. Também investidores, como Rifóles Praia Hotel e Resort, Pontalmar Praia Hotel. Além do apoio de insti-

incluídos na edição deste ano.

Arte que explora movimentos entre esquisitos e graciosos, para os leigos, a dança contemporânea desperta curiosidade e atrai um público cada vez maior. Para a coordenadora-geral do Encontro, Diana Fontes, a evolução do evento acompanha a tradição da cidade e, sobretudo, o trabalho coletivo realizado por organizadores, bailarinos e diretores de companhias. "Natal é referência nacional [na dança]. Nós temos duas escolas públicas, uma com mais de 40 anos e outra que deve estar com uns 35. Isso só Salvador deve ter, aqui na região. As duas primeiras edições foram mais complicadas, mas a partir da terceira tivemos um público maior, que não tem a mesma vivência da do cidadão da capital ou do interior, que consegue captar o fluxo narrativo através de percepções sensoriais tanto elementares, como sofisticadas. E o contato com as pessoas antes das apresentações serve de aproximação dessa objetividade almejada pelos fazedores da dança. "Temos uma interação muito boa com o público. Fazemos com que os bailarinos fiquem três, quatro dias na cidade, convivendo com as pessoas, de forma que isso desenvolve artisticamente, cria uma expectativa e leva conhecimento, dentro de um pen-



evento (www.encontrodedanca.com), a missão foi estabelecida: "Promover a dança como expressão artística e capacitar o cenário para a difusão cultural". Para tanto, desde espetáculos infantis (como "Gibi", dos tocantinenses da companhia Lamira, com palhaços, quadrinhos e música erudita no mesmo espaço), até aulas de composição coreográfica, aprendizado e consciência motora, com o paranaense Octávio Nassur, tudo foi pensado em transformar a dança em uma parcela estética no cotidiano dos potiguares - apresentações e oficinas são gratuitas, estas com ficha de inscrição no site.

"Estamos tendo uma satisfação enorme com o Encontro. Em tuições, como a Fundação Capitania das artes (Funcarte), a SESC, e as prefeituras de Mossoró, Caicó, São Gonçalo do Amarante e Tibau do Sul.

ENCONTRO NACIONAL DE DANÇA CONTEMPORÂNEA
Em Natal, de 08 a 17 de agosto
Local: Teatros, parques e ruas da cidade
Site oficial:
www.encontrodedança.com
Informações complementares:
Os ingressos podem ser retirados nas bilheterias duas horas antes do dia de cada apresentação. Todas as oficinas e espetáculos são gratuitos ou mediante doação de alimentos não perecíveis, destinados ao projeto Mesa Brasil SESC.

Com casa cheia em Caicó e Mossoró, Encontro de Dança chega a Natal também para capacitar profissionais através de oficinas com importantes professores da arte que mistura força, flexibilidade e resistência; com duas escolas públicas de dança, capital potiguar é referencia na região

VEÍCULO: JORNAL DE HOJE **DATA:** 08.08.14 **EDITORIA:** CULTURA

NÃO É MERENGUE, NEM É LAMBADA

Quem pensa em participar do 7º Festival Cultural e Gastronômico de Serra de São Bento precisa saber que a banda Perfume de Gardênia tocará hoje à noite (08) por lá. O show é uma promoção do Sistema Fecomércio RN, por meio do Sesc, apoiador do evento que acontece neste final de semana na cidade distante 110 km de Natal. A partir das 23h, ritmos latinos animarão a turma que foge da quentura com música, poesia e arte – o festival ainda terá Jorge de Altinho e Luan Forró Estilizado. A programação cultural pode ser conferida no site www.festivalserradesaobento.com.br.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE DATA: 10.08.14 EDITORIA: JORNAL WM

As letras e os sons da Flipipa

Hoje, sábado, é o último dia da Flipipa, uma programação que começa cedo pelos terreiros da Tenda dos Autores até alcançar a noite alta onde se ouvirá, também, a pancada do mar. Antes das 9 horas já tem função ao redor da Bibliosesc (biblioteca móvel). O Grupo Sesc Dramaturgia vai apresentar dois instantes poéticos, "Poema ao Pé do Ouvido" e "Assalto Poético" teatralizando poemas de João Gualberto Aguiar e de Manoel Fernandes, nosso querido Volonté. Mais ou menos na mesma hora, a escritora, atriz e agitadora cultural (bons tempos) Clotilde Tavares está ministrando uma oficina de Literatura de Cordel. Um mote que se estenderá na parte da tarde (das 17 às 18 horas) com uma Rodada de Prosa, agora Clotilde fazendo dupla com o ator Rodrigo Bico.

Aí chega a noite e logo no seu começo, coisa das 19 horas, teremos na Tenda dos Autores a primeira mesa de conversas e debates. Tema: "Fala Poeta". Lá estarão o poeta e letrista José Carlos Capinan, o violonista e compositor Gereba Barreto, ambos baianos, o sebista e editor natalense Abimael Silva. Tudo para ser uma palestra recital bem temperado. Gereba também é pesquisador nos terreiros da cultura popular. Boa mistura.

A última mesa da noite juntará a escritora Nélida Piñon, romancista, contista e jornalista, com a poeta e editora Marize Castro. Nélida já presidiu a Academia Brasileira de Letras, primeira mulher a se sentar na cadeira que foi de Machado de Assis, fundador da casa. Seus livros foram traduzidos para vários idiomas. Marize Castro, natalense, é Marize Castro, de nossas melhores poetas, tipo marrons/crepons/marfins, já teve publicado no alvorecer dos 20 anos de idade o seu primeiro livro. Jornalista com diploma já dirigiu vários suplementos literários, entre eles o jornal "O Galo", de saudosíssima memória. Nas horas vagas dirige a editora UNA, por ela criada.

Nélida Piñon e Marize Castro vão passear por uma tema sedutor, "A História nasce de outra história", fechando as rodadas de debate da Flipipa com "chave de ouro" como é comum se dizer pelas altas rodas da Ribeira. As duas sabem tudo de e sobre Literatura. Mas antes da fechar a cortina do palco iluminado haverá a apresentação da Orquestra Sanfônica do Museu do Vaqueiro (obra do Marcos Lopes) numa homenagem à memória do grande Ariano Suassuna

A Flipipa é uma grande festa em todos os sentidos. Palmas para Candinha Bezerra e Dácio Galvão, seus criadores. Palmas também para os tantos patrocinadores que ajudam a realização do evento, um dos mais importantes da cultura desta terra de Poti tão rica e tão carente.

VEÍCULO: **SITE VTONLINE** **DATA:** **09.08.14**

No VNT do Nominuto

A melhor coisa que se pode fazer neste final de semana é arrumar as malas e ir em busca de respirar cultura, chega de tanta desgraça, queda do PIB, notícias policiais com assaltos e mortes, vamos virar essa página e partir desta quinta e até sábado participar na praia de Pipa da 7º edição do Festival Literário da Pipa – FLIPIPA, que começa hoje com uma mesa abordando a "Vida-obra de João Ubaldo Ribeiro", com participações de Vicente Serejo e Margarida Seabra. Na sequência a mesa "Toda poesia em Paulo Leminski", com José Miguel Wisnik e Mário Ivo Cavalcanti.

A invenção do festival não poderia ser de outra pessoa, o criativo e competente intelectual Dácio Galvão. Não existe por essas bandas um evento tão charmoso e recheado de convidados do melhor naipe cultural brasileiro como o FLIPIPA.

Dando continuidade a programação nesta sexta-feira o tema debatido será "Ditadura, literatura e poesia marginal brasileira", com Chacal e Alexandre Alves. Sequenciando tem "A Saga dos Lacerda: Do fim do Império a Era Vargas", com Rodrigo Lacerda, Ticiano Duarte e Diógenes Dantas.

No sábado é a vez de "Marighella e a batalha das biografias não autorizadas", com Mário Magalhães e Cassiano Arruda. Depois tem "Fala Poeta",com José Carlos Capinan, Gereba Barreto e Abmael. E fechando a quinta edição o debate "A História nasce de outra história", com Nélida Piñon, Woden Madruga e Marize Castro.

Nomes consagrados da literatura como Abel Silva, José Carlos Capinan, José Miguel Wisnik, Mário Magalhães e Gereba Santos participam do evento. O FLIPIPA terá abordagens que transitam entre o romance e a memória, passando pelas biografias e ícones como Carlos Lacerda e Leminski. João Ubaldo Ribeiro (que esteve no FLlPIPA na terceira edição) e o mestre Ariano Suassuna (que estava confirmado para esta quinta edição) serão homenageados pelo evento.

Entre as homenagens previstas a Ariano Suassuna dentro da programação da quinta edição do FLIPIPA está a apresentação da Orquestra Sanfônica do Museu do Vaqueiro.

As sanfonas irão homenagear o Movimento Armorial criado por Ariano nos anos 1970. O repertório incluirá "Romance de Minervina", "Do Romance ao Martelo", "Romance da Nau Catarineta", "Ponteiro Acutilado" e "Martelo Agalopado".

"As quatro edições anteriores foram exitosas e a quinta anuncia que o Festival Literário da Pipa é compromisso certo dos amantes da literatura", argumenta o curador do Flipipa, Dácio Galvão. Ao fazer um breve balanço das quatro primeiras

edições, fica fácil entender essa afirmação.

O FlIPIPA 2014 é uma realização do Projeto Nação Potiguar/ Fundação Hélio Galvão e Scriptorin Candinha Bezerra e patrocínio de várias empresas como a Ecocil, e parceiros Sistema Fecomércio/Sesc, Fiern/Sesi, além de apoio cultural da Associação de Hotéis e Pousadas da Pipa, Pipa Convention & Visitors Bureau, Hotel Ponta do Madeiro, Vitaminas FDC, Tribuna do Norte, Intertv Cabugi, Cooperativa Cultural Universitária e Mariz Comunicação

SERVIÇO

5º Festival Literário da Pipa – Flipipa

De 7 a 9 de agosto. Realização: Fundação Hélio Galvão

e Projeto Nação Potiguar.

Produção Executiva: Candinha Bezerra

Curadoria: Dácio Galvão

Assessoria de Imprensa: Fato Novo Comunicação

Classificação: Positiva

VEÍCULO: GAZETA DO OESTE **DATA:** 10.08.14 **EDITORIA:** EXPRESSÕES

DOAÇÃO

A doação dos instrumentos faz parte do apoio sistemático oferecido pelo Sesc RN dentro do projeto governamental. Desde 2013, a instituição mantém um profissional de educação física, que dá aulas de futsal, vôlei e natação, e dois instrutores musicais, os quais, com os instrumentos doados, ministram aulas de iniciação musical e de canto entre os jovens. Até dezembro deste ano, o RN Vida conta com a parceria do Sesc, apoio este que poderá ser prorrogado.

400 JOVENS

Além disso, os mais de 400 jovens entre 12 e 15 anos atendidos pelo RN Vida recebem semanalmente projetos fixos do Sesc, como o Café Literário, CineSesc, Jornada Literária e concertos didáticos do Parcerias Sinfônicas. As duas mesas de tênis de mesa e o fardamento dos alunos também foram doados pelo Sesc. Na solenidade de entrega dos instrumentos musicais, será lançado ainda o CD "A Vida Vale Mais", do projeto RN Vida, cuja tiragem de 300 exemplares também só foi possível graças ao Sesc. Mais de R$ 193 mil são investidos anualmente pela instituição no projeto.

VEÍCULO: JORNAL METROPOLITANO DATA: 08.08.14
Jornal Metropolitano

08 de Agosto de 2014 às 12h42
CAIC sedia II Por do Sol Cultural do RN Vida

Evento contou com apresentações musicais e de danças

O RN Vida, programa de combate e resistência às drogas, realizou na tarde da última terça-feira (5) o II Pôr do Sol cultural, evento que reuniu os participantes da iniciativa em apresentações musicais, de capoeira e de dança no ginásio Caic de Lagoa Nova.

O evento teve a presença de integrantes do projeto e os secretários de Estado da Segurança Pública, Elieser Girão, e da Educação, Betania Ramalho, do comandante-Geral do Corpo de Bombeiros, Coronel Dantas, da coordenadora do RN Vida, Sonali Rosado, e do presidente da Fecomércio, Marcelo Queiroz, que na ocasião doou equipamentos musicais para os alunos integrantes do Programa.

Atualmente, o RN Vida atende a 423 jovens de escolas públicas de Natal, e funciona em sistema de cooperação com as secretarias diretas e indiretas do Estado, Programa Educacional de Resistência às Drogas (Proerd), entidades municipais e parceiros privados. Através de aulas de música e danças, os jovens participam de atividades extraclasse e agem como multiplicadores nas iniciativas contra o uso de entorpecentes.

A coordenadora do RN Vida, Sonali Rosado, desatacou o comprometimento dos servidores do RN Vida. "O RN Vida é um trabalho de combate às drogas muito importante desenvolvido em conjunto por todos. O evento de hoje mostra que estamos unidos para continuar um trabalho forte em favor do futuro”, disse.

VEÍCULO: TRIBUNA DE NOTÍCIAS DATA: 10.08.14
Caics seriam referência em educação - Tribuna do Norte

http://tribunadonorte.com.br/noticia/caics-seriam-referencia-em-educacao/290036

Clippada em: 09/08/2014

Dos 16 CAICs existentes no Rio Grande do Norte, 14 são administrados pelo Governo do Estado e o do Planalto, na zona Oeste de Natal, assim como o de Caraúbas, cada um administrado por sua Prefeitura. A média de área de cada unidade fica em torno de 7 mil metros quadrados, todos com plantas semelhantes e estrutura composta de pré-moldados e ferro. Desses, a unidade de Assú recebeu reparos na parte estrutural, hidráulica e elétrica; a de Nova Cruz teve reparação nas instalações elétricas; a de Caicó na caixa d'água e a de Lagoa Nova, recuperada de 2013 para cá. Faltam ainda projetos para oito Caics no RN.
O secretário adjunto de Educação do Estado, Joaquim Oliveira afirma que o tipo de material escolhido e padronizado em todas as unidades construídas nos anos de 1990 pelo governo federal não considerou as condições climáticas e desgaste em áreas litorâneas. Em 2003, a então governadora Wilma de Faria solicitou a transferência do patrimônio para o Estado, devido ao estado de degradação e os trâmites burocráticos impedirem investimentos do Governo do Estado em equipamentos do governo federal.

Para manutenção, Oliveira, explica que cada escola, assim como os Caics, recebem recursos do Programa de Auxílio à Gestão de Escolas (Pague), do Estado; do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), do governo federal; e são atendidos pelo Setor de Construção e Manutenção Escolar, da Seec.
O primeiro repassa recursos em quatro parcelas, voltados à manutenção básica das escolas. O PDDE também destina verba para pequenos serviços, assim como para aquisição de equipamentos para a escola. Ambos consideram o número de alunos matriculados para definir o valor a ser repassado. Já o SCMCE atende a demanda das unidades elaborando projetos, planilhas e pequenas reformas.

Para o restante dos Caics distribuídos no interior do Rio Grande do Norte, o Setor de Engenharia da Seec trabalha na elaboração de projetos e planilhas para suas reformas, mas ainda não há previsão de quando serão contemplados com reparos. A unidade de Caraúbas, administrada pelo município, segue abandonada desde 2003, e chegou a ser completamente destruída. Caic firmou parcerias para melhor funcionar
O que mais se diferencia dos Caics do Rio Grande do Norte, a unidade de Lagoa Nova, em Natal, tem estrutura em melhores condições e diversas frentes de atuação. Com a instalação do Centro Integrado de Esportes e Cultura do programa RN Vida, do Governo do Estado, o ambiente oferece aulas de esporte e música aos alunos de 26 escolas públicas presentes dentro do raio de quatro quilômetros no

entorno do terreno. A coordenadora do CIEC, Carminha Soares, conta que os reparos no Caic começaram com a implantação do Centro, em agosto do ano passado. Segundo ela, o segredo para as melhores condições do espaço é as parcerias.

Carminha afirma que foram firmadas parcerias com a UFRN, Ministério Público, o Sesc, entre outros grupos e organizações da sociedade que dão apoio ao programa. Após cinco anos fechados, essas ações conjuntas permitiram recuperar as instalações, piscina, pista de atletismo, ginásios e campo de futebol. O espaço ocupado pelo Centro de Educação de Jovens e Adultos (Ceja) Professor Reginaldo Teófilo perdeu a cara de abandono e a área voltou a ter a única piscina administrada pelo Estado limpa e apta para uso por estudantes e atletas.

“Começamos com 60 crianças e hoje, um ano depois, atendemos 428 alunos, dos quais 266 praticam natação”, disse Carminha Soares. Segundo o secretário adjunto de Educação do Estado, Joaquim Oliveira, este será o primeiro ano que um aluno da rede estadual disputará o JERNs neste esporte, após treinar no Caic. “Foram quase R$ 200 mil para recuperar a piscina após denúncias da saúde pública e dos vizinhos sobre foco de mosquito da dengue”, acrescentou.

Dentro do Caic há também o espaço ocupado e mantido pela Polícia Militar, onde estão a base do Proerd e da Ronda Escolar e funciona o programa Juventude 2000, coordenado pela atleta olímpica Magnólia Figueiredo. Dos dois ginásios, apenas um tem problemas de estrutura, que por falha na cobertura alaga quando chove. Escola no bairro Planalto está ociosa

O único Caic administrado pelo Município de Natal, a unidade no bairro Planalto, inaugurada em 1997, abriga a Escola Municipal Professor Otto de Brito Guerra e o CMEI Claudete Costa Maciel. O prédio foi reformado em 2008, tem cadeiras e birôs deteriorados e atende demanda aquém da sua capacidade, segundo a diretora Maria Gorett Medeiros Sousa. Das 16 salas que possui para 858 alunos dos três turnos. O máximo de salas ocupadas por turno são 11, pela manhã. Apesar de mais conservado, a laje que une um bloco ao ginásio está interditada pela Defesa Civil há dois anos, que recomendou reparo urgente, mas até hoje nada foi feito.

Em 2011 teve início uma obra nos banheiros do ginásio, mas o serviço foi abandonado e nunca mais retomado. Além disso, parte do teto do ginásio está caindo e, segundo a diretora, o problema existe há cerca de oito anos. No segundo prédio, uma sala para atendimento odontológico está fechada há quatro anos. “Um dentista foi contratado como ASG, porque não tem médico no quadro de servidores de uma escola, mas faz quatro anos que não trabalha porque não tem equipamento”, conta a diretora.

Ao lado, o CMEI atende 264 alunos, em dois turnos, divididos nas 10 salas de aula. Diferente da escola, a estrutura é bem cuidada e não tem problemas estruturais

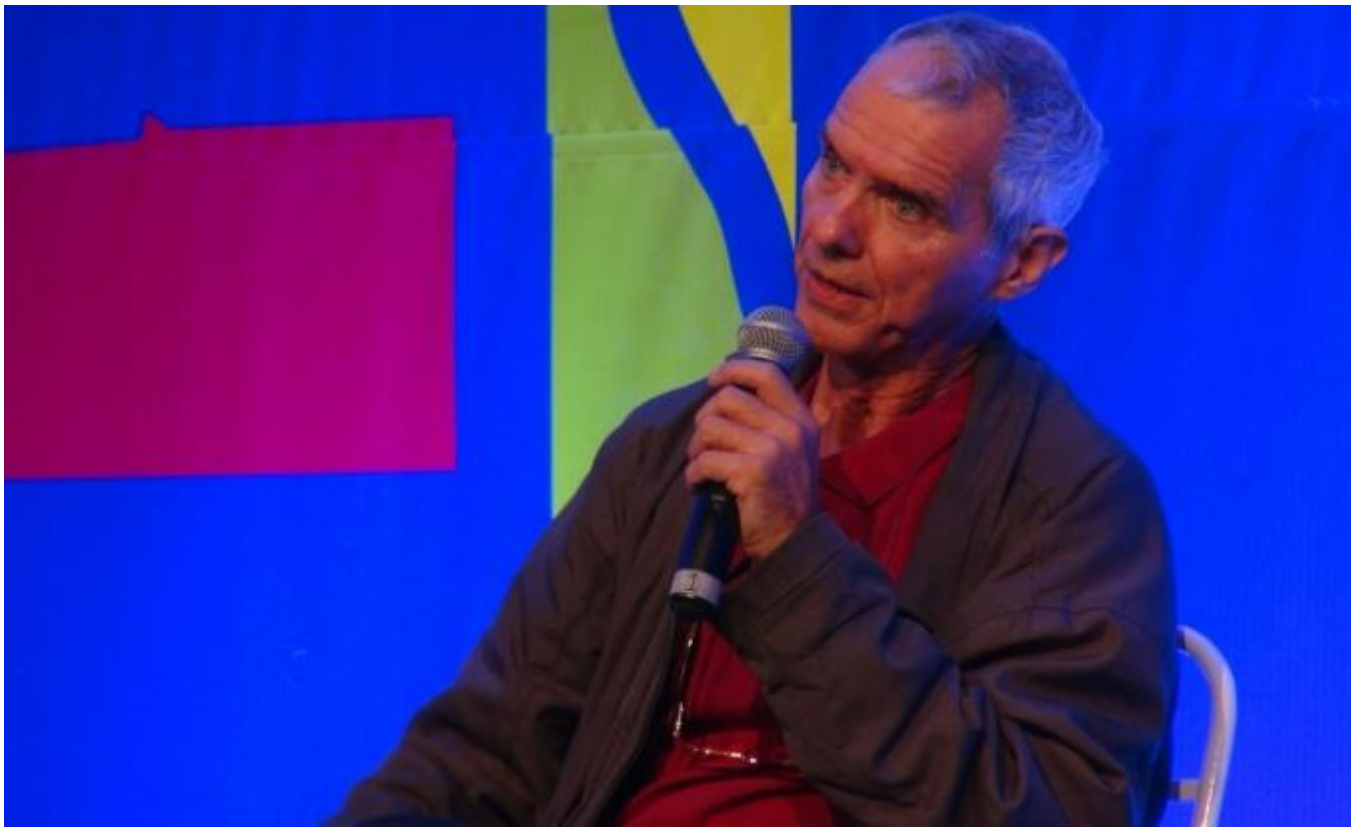
aparentes. A secretária de direção Francisca Dulcicleide Batista conta que apesar da boa aparência, há “problemas de goteira de vez em quando”.

A reportagem tentou entrar em contato com a Secretaria Municipal de Educação para questionar sobre as obras no ginásio e reparos da unidade, mas não obteve sucesso.

Classificação: Positiva

VEÍCULO: NOVO JORNAL **DATA:** 09.08.14 **EDITORIA:** CULTURA

"A gente ouvia Jimi Hendrix e ponto final" | Novo Jornal



O responsável por iniciar os debates ontem no Flipipa 2014 foi o veterano Ricardo de Carvalho Duarte, ou "Chacal", como é mais conhecido desde a década de 70, quando se tornou uma das figuras mais representativas em torno da "poesia marginal" brasileira. Em debate: toda a geração "Sexo, drogas, Rock'n'Roll e mimeógrafo".

"A academia sempre alegou que a poesia marginal não era rebuscada. Podíamos não ler os poetas que a academia queria, mas a gente ouvia a nossa poesia, a gente ouvia Jimi Hendrix e ponto final!", comentou arrancando aplausos da plateia, formada naquele momento por leitores mais jovens.

"Não fazia ideia do que era entrar em uma editora para publicar um livro naquela época, então tinha um amigo meu que tinha um mimeógrafo e assim eu comecei a publicar os meus poemas daquela forma", explicou sobre o aparato que também se tornou um símbolo do movimento.

"A poesia marginal incomoda porque ela é viva, ela cheira, fede...", complementou, lembrando ainda que durante a década de 70 ele esteve em Natal para participar do famoso "Festival das Artes" realizado no Forte dos Reis Magos."Foi onde eu conheci pessoas incríveis, como Bráulio Tavares", disse.

O excesso ficou apenas por conta do mediador da mesa redonda, o professor de literatura da UERN, Alexandre Alves, que chegou a interromper a fala de Chacal algumas vezes e demonstrou ansiedade nas perguntas. "Olha, acho que o SESC gastou dinheiro a toa. Você sabe mais sobre mim do que eu, Alexandre. Deveriam ter chamado só você", brincou Chacal, que ao final de sua palestra foi recebido com aplausos fora da tenda, muito solicitado para fotos com o público.

Classificação: Positiva

VEÍCULO: **SITE NA HORA H** **DATA:** **09.08.14**

Na Hora H - By Hilneth Correia - Colunista Social, os mais badalados eventos da sociedade Natalense você encontra no Na Hora H. Contato: (84) 3611-3168.

Workshops Bossa & Jazz

Fest Bossa & Jazz, que acontecerá de 21 a 24 de agosto, está com inscrições abertas para oficinas e workshops. Serão, no total, três oficinas sócio ambientais, quatro workshops musicais e uma palestra de meio ambiente. Os workshops musicais serão com o baterista potiguar Rogério Pitomba, o trompetista norte americano Mark Rapp, o violonista brasiliense Lula Galvão e o guitarrista norte americano Eric Gales. Os três primeiros ocorrerão na Praia da Pipa ao longo do evento e, o último, acontece no dia 25 de agosto, após o festival, no auditório do SESC/RN, em Cidade Alta. A oficina SESC RN Música & Sustentabilidade, ministrada pelo músico e arte educador pernambucano, Tony Santos, ocorrerá em Natal, no dia 20 deste mês, das 8h às 12h e da 14h às 17h, no SESC Centro. E em Pipa, do dia 21 a 23 de agosto, no Shopping Vila Mangueira, de 10h às 12h. Os alunos selecionados nessas oficinas se apresentarão no palco Manoca Barreto, na tarde do último dia do festival.

Classificação: Positiva

VEÍCULO: NATAL PRESS **DATA:** 09.08.14

Começaram as inscrições para oficinas e workshops do Fest Bossa & Jazz

Fest Bossa & Jazz, que acontecerá de 21 a 24 de agosto, está com inscrições abertas para oficinas e workshops. Serão, no total, três oficinas sócio ambientais, quatro workshops musicais e uma palestra de meio ambiente. O festival tem parceria do Sistema Fercomércio, através do SESC RN.

Os workshops musicais serão com o baterista potiguar Rogério Pitomba, o trompetista norte americano Mark Rapp, o violonista brasiliense Lula Galvão e o guitarrista norte americano Eric Gales. Os três primeiros ocorrerão na Praia da Pipa ao longo do evento e, o último, acontece no dia 25 de agosto, após o festival, no auditório do SESC/RN, em Cidade Alta.

A oficina SESC RN Música & Sustentabilidade, ministrada pelo músico e arte educador pernambucano, Tony Santos, ocorrerá em Natal, no dia 20 deste mês, das 8h às 12h e da 14h às 17h, no SESC Centro. E em Pipa, do dia 21 a 23 de agosto, no Shopping Vila Mangueira, de 10h às 12h. Os alunos selecionados nessas oficinas se apresentarão no palco Manoca Barreto, na tarde do último dia do festival.

“SESC RN Música & Sustentabilidade”, já vem acontecendo nas escolas públicas e particulares de Tibau do Sul e Pipa, em formato mais extenso, desde o meio de julho e continua até o período do festival. Um grande número de jovens e crianças aprende a importância da reciclagem, ao criarem e tocarem instrumentos feitos a partir de matérias primas recicladas. Ao mesmo tempo, tomam contato com as raízes da música percussiva brasileira e sua origem no continente africano.

Também com foco na comunidade, principalmente em jovens e crianças, o festival promoverá uma palestra com os responsáveis pelo Santuário Ecológico e pelo projeto TAMAR.

Informações:

Oficina Sesc RN Música & Sustentabilidade Data: 21 a 23 de agosto (quinta à sábado) Hora: 10h Local: Shopping Vila Mangueira, na Praia de Pipa. Número de vagas: 30

Bateria com Rogério Pitomba Data: 22.08 (sexta-feira) Hora: 14h Local: Shopping Vila Mangueira, na Praia de Pipa. Número de vagas: 25

Trompete com Mark Rapp Data: 23.08 (sábado) Hora: 14h Local: Shopping Vila Mangueira, na Praia de Pipa. Número de vagas: 25

Violão com Lula Galvão Data: 24.08 (domingo) Hora: 12h Local: Hotel Pipa Atlântico Número de vagas: 25

Guitarra com Eric Gales Data: 25.08 (segunda-feira) Hora: 18h Local: Auditório do SESC Centro - Natal Número de vagas: 30

Classificação: Positiva

VEÍCULO: PORTAL G1 DATA: 08.08.14

G1 - Legados de João Ubaldo e Leminski são debatidos na Flipipa, no RN - notícias em Rio Grande do Norte

O Festival Literário da Pipa começou nesta quinta-feira (7) com oficinas, teatro, contação de histórias e debates. A Tenda dos Autores, epicentro da programação do Flipipa, foi tomada logo cedo por uma plateia atenta e interessada. As ações são voltadas para professores e estudantes da rede pública de ensino da região de Pipa e Tibau do Sul. O público que lotou o espaço conferiu a encenação do espetáculo Andarilhos do Coração, adaptação da Cia Cênica Ventura, com direção de Lindemberg Farias, para o texto teatral de Ariano Suassuna "Torturas de um coração ou Em Boca fechada não entra mosquito", escrito em 1951.

Mais tarde, os debates literários tiveram início com "João Ubaldo Ribeiro: O Mestre da palavra", com Abel Silva, Vicente Serejo e Margarida Seabra. O trio de convidados foi dinâmico, com Serejo pontuando livros e passagens das obras de João Ubaldo e Abel e Margarida costurando histórias afetivas, mais pessoais, sobre um dos maiores escritores brasileiros.

"Toda poesia em Leminski", contou com debate sobre obra do poeta curitibano e o sucesso de sua poesia entre as novas gerações. A abordagem do debate misturou leitura de textos e interpretação de músicas compostas por Leminski, interpretas ao piano pelo pianista, escritor e ensaísta José Miguel Wisnik, com mediação de Mário Ivo Cavalcanti.

Nesta sexta (8), a programação prossegue com o Pipinha Literária, o espaço Livros, com vários lançamentos, Bibliosesc, Roda de Prosa do Espaço Flipipa Sesi com os autores Pablo Capistrano e Leonardo Barros. À noite, três momentos debatem biografias e trajetórias literárias: o poeta Chacal abre a noite tecendo impressões sobre "Literatura e resistência"; o historiador e escritor Rodrigo Lacerda, neto do político e jornalista Carlos Lacerda, apresenta "A Saga dos Lacerda: Do fim do Império a Era Vargas"; e o jornalista e biógrafo Mário Magalhães revela a frenética trajetória do guerrilheiro, político e poeta Carlos Marighella.

Em parceria com o Flipipa, o Sesc e Sesi realizam atividades voltadas para estudantes, professores e público em geral, ocupando a tenda e área externa do Festival Literário da Pipa. Na área de leitura, além da Bibliosesc, haverá o "Espaço Livros", com estandes das editoras Queima Bucha, Cooperativa UFRN, Sebo Vermelho e Vitrine Livros Sebrae. Na área de gastronomia estará a Cozinha Brasil.

No espaço Solar Bela Vista vai ter oficina de produção de livretos com Mariana Flor e Roda de Prosa sobre poesia com Regina Azevedo, Carito Cavalcanti, Pedro Tostes (SP) , sobre prosa com Carlos Fialho, Pablo Capistrano e Leonardo Barros, e cordel com Clotilde Tavares e Rodrigo Bico. Também está programada a Oficina de Xilogravura com o desenhista Emanuel Amaral.

Na Tenda dos Autores, o Sescpromove a apresentação da peça "Andarilhos do Coração" — Adaptação da Cia Cênica Ventura para texto de Ariano Suassuna; "Bangular", do Ballet da Cidade, as intervenções "Assalto poético" e "Poesia Ao pé do ouvido", com o Grupo Sesc de Dramaturgia, além de ação de Incentivo à Leitura com autores convidados, Salizete Freire, José de Castro, Juliano Souza e Michelle Ferret.

Classificação: Positiva

VEÍCULO: GAZETA DO OESTE **DATA:** 10.08.14 **EDITORIA:** EXPRESSÃO

Exposição de Portinari

Composta por 25 imagens com técnicas variadas do pintor, a exposição apresenta trabalhos de reprodução fotográfica de pinturas

A exposição Portinari: Trabalho e Jogo estará em Natal até 14 de agosto, mostrando um pouco do talentoso trabalho do renomado pintor brasileiro Cândido Portinari. Composta por 25 imagens com técnicas variadas do pintor, a exposição apresenta trabalhos de reprodução fotográfica de pinturas, gravuras e desenhos de Portinari.

A abertura aconteceu no dia 5, na Escola de Saberes Conexão Felipe Camarão, com a palestra da coordenadora do Núcleo de Arte, Educação e Inclusão Social do Projeto Portinari, Suely Avellar. A exposição acontece das 9h às 11h30 e das 14h às 17h, na Escola de Saberes Conexão Felipe Camarão, na Rua Maristela Alves, 579-A, em Felipe Camarão. O evento é realizado pelo projeto Conexão Felipe Camarão em parceria com o Sesc e o Projeto Portinari. O objetivo da exposição é facilitar o acesso do público aos acervos dos museus, principalmente para estudantes da rede pública de ensino.

As obras são destinadas ao público infanto-juvenil

As obras são destinadas ao público infanto-juvenil e tem a finalidade de integrar os conceitos de trabalhar e brincar entre as crianças. Dentre as obras do artista, os visitantes poderão encontrar trabalhos como: Lavadeiras; Menino com carneiro; O sapateiro de Brodowski; Grupo de meninas brincando e Menino com pião.

Para Suely Avellar, o projeto Conexão Felipe Camarão tem tudo a ver com as obras de Portinari, que sempre buscou valorizar através dos seus quadros a cultura popular brasileira. "O Conexão Felipe Camarão é o baluarte da cultura nordestina. Aqui não tem sotaque estrangeiro, só as raízes brasileiras. Portinari pintou as Raízes Brasileiras. A exposição mapeia muito a questão de dois temas de Portinari: o trabalhador brasileiro e os jogos e brincadeiras das crianças. Os alunos vão poder identificar tudo isso na exposição e os professores realizar trabalhos sobre os dois temas", garante.

A exposição de Portinari abre a programação do Conexão Brasil, evento do Conexão Felipe Camarão que é realizado sempre no segundo semestre do ano com patrocínio da Petrobras e Cosern.

SERVIÇO

Exposição Portinari
Trabalho e Jogo

Local: Escola de Saberes Conexão Felipe Camarão
Rua Maristela Alves, 579-A - Felipe Camarão
Data: Até 14/08 (segunda a sexta-feira)
Horário: 9h às 17h
Entrada Gratuita

Classificação: Positiva

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE **DATA:** 10.08.14 **EDITORIA:** NATAL

O Serviço Social do Comércio – SESC-AR/RN, através de sua Comissão Permanente de Licitação-CPL, torna pública a realização dos seguintes certames:

1) CONCORRÊNCIA SESC-AR/RN Nº 14/00031-CC, que tem como objeto o REGISTRO DE PREÇOS para a AQUISIÇÃO DE FERRAMENTAS EM GERAL. **Abertura dia 1/10/2014 às 14:30 horas na sede do Departamento Regional do Sesc-AR/RN, localizado na Rua Coronel Bezerra, nº 33, Cidade Alta, Natal/RN.**

2) CONCORRÊNCIA SESC-AR/RN Nº 14/00032-CC, que tem como objeto o REGISTRO DE PREÇOS para a AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E INSUMOS EM GERAL PARA JARDINAGEM. **Abertura dia 2/10/2014 às 14:30 horas na sede do Departamento Regional do Sesc-AR/RN, localizado na Rua Coronel Bezerra, nº 33, Cidade Alta, Natal/RN.**

OBTENÇÃO DO EDITAL: Eletronicamente através do site **http://www.sescrn.com.br** e e-mail, **cpl@rn.sesc.com.br**. INFORMAÇÕES: Pelo telefone (84) 3211-5577 – ramal 290, das 08:00 às 12:00 horas e das 13:00 às 17:00 horas.

Natal, 08 de agosto de 2014.

Marília Paiva de Souza
Presidente da CPL

O Serviço Social do Comércio – SESC-AR/RN, através de sua Comissão Permanente de Licitação-CPL, torna pública a realização dos seguintes certames:

1) 2ª CHAMADA DO PREGÃO PRESENCIAL SESC-AR/RN Nº 14/00024-PP, que tem como objeto a CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA EM EQUIPAMENTOS DE MUSCULAÇÃO E ERGOMETRIA, NAS UNIDADES OPERACIONAIS DO SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO SESC, ADMINISTRAÇÃO REGIONAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Abertura dia 19/08/2014 às 09:30 horas na sede do Departamento Regional do Sesc-AR/RN, localizado na Rua Coronel Bezerra, nº 33, Cidade Alta, Natal/RN.**

2) PREGÃO PRESENCIAL SESC-AR/RN Nº 14/00062-PP, que tem como objeto a CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NA CONFECÇÃO DE FARDAMENTO, COM ENTREGA ÚNICA, COMPREENDENDO: CAMISA REGATA, CAMISA MANGA CURTA, BERMUDA, TÊNIS E MEIAS, DESTINADOS AOS ALUNOS DO PROJETO APLES. **Abertura dia 20/8/2014 às 9:30 horas na sede do Departamento Regional do Sesc-AR/RN, localizado na Rua Coronel Bezerra, nº 33, Cidade Alta, Natal/RN.**

3) PREGÃO PRESENCIAL SESC-AR/RN Nº 14/00068-PP, que tem como objeto a AQUISIÇÃO DE MATERIAIS ESPORTIVOS, ELETRÔNICOS E INSTRUMENTOS MUSICAIS, PARA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO APLES – ATIVIDADES PRIOMOTORAS, TÉCNICAS E ESPORTIVAS, PARA CRIANÇAS E JOVENS. **Abertura dia 21/8/2014 às 9:30 horas na sede do Departamento Regional do Sesc-AR/RN, localizado na Rua Coronel Bezerra, nº 33, Cidade Alta, Natal/RN.**

OBTENÇÃO DO EDITAL: Eletronicamente através do site **http://www.sescrn.com.br** e e-mail, **cpl@rn.sesc.com.br**. INFORMAÇÕES: Pelo telefone (84) 3211-5577 – ramal 290, das 08:00 às 12:00 horas e das 13:00 às 17:00 horas.

Natal, 08 de agosto de 2014.

Marília Paiva de Souza
Presidente da CPL

O Serviço Social do Comércio – SESC-AR/RN, através de sua Comissão Permanente de Licitação-CPL, torna pública a realização dos seguintes certames:

1) 2ª CHAMADA DO PREGÃO PRESENCIAL SESC-AR/RN Nº 14/00050-PP, que tem como objeto o REGISTRO DE PREÇOS para AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE EXPEDIENTE EM GERAL PARA ATENDER A DEMANDA DO SESC-AR/RN. **Abertura dia 24/9/2014 às 9:30 horas na sede do Departamento Regional do Sesc-AR/RN, localizado na Rua Coronel Bezerra, nº 33, Cidade Alta, Natal/RN**

2) 2ª CHAMADA DO PREGÃO PRESENCIAL SESC-AR/RN Nº 14/00044-PP, que tem como objeto o REGISTRO DE PREÇOS para a CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM SERVIÇOS DE PRODUÇÃO E VEICULAÇÃO DE ÁUDIO PARA DIVULGAÇÃO, SOB DEMANDA, COMPREENDENDO: CARRO DE SOM DE PEQUENO PORTE E CARRO DE SOM TIPO MINI-TRIO, COM MOTORISTA E COMBUSTÍVEL INCLUSO, E SERVIÇOS DE GRAVAÇÃO DE SPOT EM ESTÚDIO, PARA A PROMOÇÃO DAS AÇÕES INSTITUCIONAIS INDISPENSÁVEIS À CONSECUÇÃO DAS ATIVIDADES FINALÍSTICAS DAS UNIDADES OPERACIONAIS DO SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO - SESC, ADMINISTRAÇÃO REGIONAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Abertura dia 25/9/2014 às 09:30 horas na sede do Departamento Regional do Sesc-AR/RN, localizado na Rua Coronel Bezerra, nº 33, Cidade Alta, Natal/RN**

3) 2ª CHAMADA DO PREGÃO PRESENCIAL SESC-AR/RN Nº 14/00043-PP, que tem como objeto o REGISTRO DE PREÇOS para a CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LOCAÇÃO DE ESPAÇO FÍSICO E HOSPEDAGEM, INCLUINDO INFRAESTRUTURA. **Abertura dia 30/9/2014 às 9:30 horas na sede do Departamento Regional do Sesc-AR/RN, localizado na Rua Coronel Bezerra, nº 33, Cidade Alta, Natal/RN.**

OBTENÇÃO DO EDITAL: Eletronicamente através do site **http://www.sescrn.com.br** e e-mail, **cpl@rn.sesc.com.br**. INFORMAÇÕES: Pelo telefone (84) 3211-5577 – ramal 290, das 08:00 às 12:00 horas e das 13:00 às 17:00 horas.

Natal, 08 de agosto de 2014.

Marília Paiva de Souza
Presidente da CPL

O Serviço Social do Comércio – SESC-AR/RN, através de sua Comissão Permanente de Licitação-CPL, torna pública a realização dos seguintes certames:

1) 2ª CHAMADA DA CONCORRÊNCIA-AR/RN Nº 14/00024-CC, que tem como objeto a CONTRATAÇÃO DE EMPRESA DE ENGENHARIA PARA A EXECUÇÃO DA OBRA DE REFORMA E AMPLIAÇÃO DO SESC LER ZONA NORTE, LOCALIZADO NA RUA PARANDUVA, S/N, CONJUNTO SANTA CATARINA – NATAL/RN, COMPREENDENDO DE 4 BLOCOS (ESCOLA/ADMINISTRAÇÃO, SALA DE BALLET, SALA DE MULTIUSO E LANCHONETE/VESTIÁRIOS), GINÁSIO COBERTO, 2 PISCINAS, APOIO, ARQUIBANCADAS, CAMPO DE FUTEBOL SOCIETY, GUARITA, CASA DE MÁQUINAS, CASA DE LIXO, CASA DE GERADOR, ESTACIONAMENTO, CASTELO D'ÁGUA E DIVERSOS – EDITAL REPUBLICADO. **Abertura dia 8/9/2014 às 9:30 horas na sede do SESC-AR/RN, localizada a Rua Coronel Bezerra, nº 33, Cidade Alta, Natal/RN.**

2) CONCORRÊNCIA SESC-AR/RN Nº 14/00012-CC, que tem como objeto o REGISTRO DE PREÇOS para a AQUISIÇÃO DE PICOLÉS E SORVETES INDUSTRIALIZADOS, COM FORNECIMENTO DE FREEZERES HORIZONTAIS TIPO EXPOSITOR, EM REGIME DE COMODATO, PARA ACONDICIONAMENTO DOS PRODUTOS. **Abertura dia 23/9/2014 às 14:30 horas na sede do Departamento Regional do Sesc-AR/RN, localizado na Rua Coronel Bezerra, nº 33, Cidade Alta, Natal/RN.**

OBTENÇÃO DO EDITAL: Eletronicamente através do site **http://www.sescrn.com.br** e e-mail, **cpl@rn.sesc.com.br**. INFORMAÇÕES: Pelo telefone (84) 3211-5577 – ramal 290, das 08:00 às 12:00 horas e das 13:00 às 17:00 horas.

Natal, 08 de agosto de 2014.

Marília Paiva de Souza
Presidente da CPL

Classificação: Positiva

NOTÍCIAS DE INTERESSE:

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE **DATA:** 09.08.14 **EDITORIA:** POLÍTICA

Candidatos do PSTU abrem, dia 19, o horário gratuito

« PROGRAMA » Candidatos a estadual, governador e senador aparecem a partir do dia 20, começando pela coligação "União pela mudança III"

Os primeiros candidatos norte-riograndenses a aparecerem no horário de propaganda eleitoral gratuita no rádio e TV, no dia 19, uma terça-feira, serão os candidatos a deputado federal do PSTU. Em seguida, será a vez dos candidatos dos demais partidos ecoligações, na seguinte ordem: PSL, União pela Mudança I, Liderados pelo povo II, PSOL, Sem mudança não há esperança.

Na edição das terças, quintas e sextas feiras, o horário da propaganda eleitoral gratuita será somente dos candidatos a presidente da República e a deputado federal. Assim, somente a partir do dia 20, uma quarta-feira, os candidatos a deputado estadual, senador e governador terão acesso a esse horário. Além da quarta-feira, eles também disporão de todo espaço do horário nas segundas e sextas.

JEÃO MARIA ALVES

Entre os candidatos a governador, Robério Paulino foi sorteado para fazer o 1º programa

Grande do Norte definiu em au- mente igualitariamente entre as

da quarta-feira, eles também disporão de todo espaço do horário nas segundas e sextas.

O primeiro bloco de cada um desses programas locais será sempre dos candidatos a deputado estadual na seguinte ordem: União pela Mudança III, Liderados pelo Povo III, PSOL, PSL, Liderados pelo Povo IV, PSTU, Sem Mudança não há Esperança II e União pela Mudança II.

Para governador, no programa de quarta-feira, dia 20, o primeiro a aparecer será o candidato do PSOL, Robério Paulino. Seguem-se: Robinson Faria (Coligação Liderados pelo povo), Simone Dutra (PTSU); Henrique Eduardo (Coligação União pela mudança); e Araken Faria (PSL).

Para o Senado, no programa de quarta-feira, dia 20, quem primeiro aparece é Wilma de Faria, da Coligação união pela mundança; Seguem-se: os candidatos do PSOL (Prof. Lailson), PSTU (Ana Célia), PSL (Roberto Ronconi) e Coligação Liderados pelo povo (Fátima Bezerra).

A última coligação que tiver o programa veiculado no primeiro dia, no dia seguinte será a primeira a ser exibida e assim sucessivamente. O tempo foi lançado pelo sistema do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), de forma automática.

Programas

Veja a distribuição do tempo e o horário no rádio e TV

Para presidente e deputado federal
Terças, quintas e sábados.

Para deputado estadual, governador e senador
Segundas, quartas e sextas.

HORÁRIOS
No rádio:
Das 7 às 7h50
Das 12 às 12h50

NA TV
Das 13 às 13h50
Das 20h30 às 21h20.

TEMPOS

A Justiça Eleitoral do Rio Grande do Norte definiu em audiência pública realizada na manhã de ontem, dia 8, a divisão do tempo destinado à propaganda eleitoral para rádio e televisão entre os candidatos do Rio Grande do Norte. Com início previsto para o dia 19 de agosto, a propaganda eleitoral irá ao ar até o dia 2 de outubro no primeiro turno. O sorteio foi realizado no auditório do COJE/TRE.

Para o Governo do Estado, o candidato do PMDB, Henrique Eduardo Alves ficou com o maior tempo: 9 minutos e 18 segundos, seguido por Robinson Faria (PSD) que terá 6 minutos e 33 segundos. O espaço para o candidato do PSOL, Robério Paulino será 1 minutos e 24 segundos, enquanto Simone Dutra (PSTU) e Araken Farias (PSL) ficaram com 1 minuto e 20 segundos, cada um. O restante do tempo será dividido, na mesma proporção, para os candidatos a deputado estadual e ao Senado.

Pela lei, um terço do tempo destinado à propaganda de cada cargo é dividido igualitariamente igualitariamente entre as coligações, enquanto os outros 20 minutos são divididos proporcionalmente ao número de representantes dos partidos na Câmara dos Deputados, somando número de representantes de todos os partidos políticos que integram a coligação.

HORÁRIOS

Os programas serão veiculados de segunda-feira a sábado, das 7h às 7h50 e das 12h às 12h50 no rádio; e das 13h às 13h50 e 20h30 às 21h20 na televisão e terão 50 minutos. Se houver segundo turno, observa o juiz da 2ª Zona Eleitoral de Natal, Paulo Giovani Militão de Alencar, as propagandas iniciam 48 horas após as eleições e segue até o dia 24 de outubro.

Na audiência, ficou decidido que a Band Natal será a emissora responsável pela geração dos programas de televisão, sendo a InterTV Cabugi a emissora suplente. Já com relação a geração dos programas de rádio, a Universitária FM fará a geração e a 96FM ficará na condição de suplente.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE **DATA:** 09.08.14 **EDITORIA:** POLÍTICA

"Eleição não é uma guerra"

« COMPREENSÃO » Henrique reconhece que, no passado, também foi radical, mas afirma que aprendeu e decidiu mudar em favor do RN

Para o candidato do PMDB ao Governo do Estado, Henrique Alves as críticas dos adversários acerca do amplo arco de alianças da coligação União Pela Mudança, que vem conseguindo unir o Rio Grande do Norte em torno de um projeto para resgatar o Estado da crise pela qual passa, são fruto da "insegurança".

"Eu entendo o nervosismo do adversário, a insegurança do adversário, porque nós estamos conseguindo reunir lideranças do nosso Estado, com experiência, pessoas que governaram esse Estado e que podem me ajudar", disse Henrique, em entrevista nesta sexta-feira ao Jornal Verdade, da Sim TV. "Temos de lidar com a eleição de forma séria. Robinson sabe que ele conversou comigo e não foi apenas uma conversa. Por pouco, muito pouco, ele não está ao nosso lado, no nosso palanque. Se estivesse, seria acordão? Não dá mais para esse tipo de explicação, de meias-verdades", complementou Henrique Alves.

De acordo com Henrique, é preciso esquecer o radicalismo político e focar nas proposições para melhorar o Estado. "Robinson anda dizendo que nem Alves e nem Maia, mas na eleição passada ele apoiou um Alves, Garibaldi, e um Maia, José Agripino, para o Senado. Há quatro anos ele ajudou a eleger um Alves e um Maia. Então, é preciso ter cuidado com essas contradições", comparou.

TIAGO LIMA

O clima da campanha foi um dos temas da entrevista na SIM TV

A campanha, para Henrique, pelo momento do Rio Grande do Norte, de grave crise administrativa, com problemas na saúde, segurança, abastecimento de água, entre outros, precisa ter um tom propositivo. "Se vier esse debate, da baixaria e do desrespeito, estou pronto para enfrentar, mas não sei como o eleitor vai encarar. Porque eu vou discutir propostas, vou apresentar projetos para o Rio Grande do Norte", disse.

Nessa perspectiva, fazer da eleição uma guerra é prejudicial ao Rio Grande do Norte. "Venho dizer aqui mais uma vez: eleição não é uma guerra não. E quem está dizendo isso é quem já fez da eleição uma guerra. Se a eleição é uma guerra, depois não há vencedor, há sobrevivente. Todo mutilado e sem autoridade, sem liderança para governar. Eu aprendi, eu mudei", analisa.

O candidato falou também com otimismo sobre a largada da candidatura ao Governo, onde todas as pesquisas mostram a preferência do eleitorado pelo nome de Henrique. "Estou satisfeito com meus 38%, 39%, que as pesquisas mostram. Temos quase 40% numa eleição que ainda está começando. As pessoas só terão o envolvimento emocional com a campanha a partir do programa de televisão.

Projetos para a juventude serão prioridade

O candidato Henrique Alves (PMDB) disse nesta quinta-feira (07) que tem como projeto de governo buscar parcerias com a União e a Prefeitura de Natal a fim de transformar em área de lazer e uso comunitário, os terrenos de onde foram retirados os tanques da Petrobras, no bairro de Santos Reis, Zona Leste de Natal.

"Os tanques saíram. Vencemos a primeira etapa. Vou negociar com a Marinha, Aeronáutica e Prefeitura para fazer a cessão do terreno e transformar aquele lugar em áreas de lazer, de cultura e cidadania", afirmou o candidato, nesta quinta-feira (07), durante reunião com o vereador Ubaldo Fernandes (PMDB) e lideranças na Praia do Meio.

Henrique comentou que pretende trabalhar em projetos para os jovens e lamentou que o público dessa faixa etária tenha hoje poucas expectativas. "Emprego, não tem. Lazer, não tem. Esporte, muito pouco. O jovem está desestimulado. Quero ser o grande governador para o jovem do RN". disse.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE DATA: 10.08.14 EDITORIA: POLÍTICA

»ENTREVISTA » HENRIQUE EDUARDO

PRESIDENTE DA CÂMARA FEDERAL E CANDIDATO AO GOVERNO DO RIO GRANDE DO NORTE PELO PMDB

"Não é só o Governo. Está em jogo o futuro do Estado"

« ELEIÇÕES 2014 » Resgate da Saúde, criação de um ambiente de segurança social e reequelíbrio financeiro do Estado são as prioridades do candidato

ANNA RUTH DANTAS
MARGARETH GRILLO
VICENTE NETO
Repórteres

ALEX RÉGIS

Presidente da Câmara dos Deputados e presidente estadual do PMDB, o deputado federal Henrique Eduardo Alves disputa pela primeira vez o Governo do Rio Grande do Norte. Traz o tom do discurso da conciliação e da união para superar grandes desafios. Na área da saúde, a proposta é reaparelhar os hospitais regionais e centralizá-los no atendimento de média complexidade. Ele defende, ainda, a união de esforços de todas as entidades e o Governo Federal para construir o Hospital de Trauma, projeto da administração atual que não saiu do papel. Diante do quadro de insegurança, o candidato analisa que é necessário um trabalho concentrado da Polícia Militar, Civil, Corpo de Bombeiros e Defesa Civil. Para Henri-

que Eduardo Alves é inconcebível que cada uma dessas entidades "falem linguagens diferentes" quando o foco da segurança é único.

A situação financeira do Estado é o quadro de maior preocupação. Ele chama atenção para o fato que o reequilíbrio financeiro ocorrerá a partir de uma parceria com o Governo Federal, renegociação do estoque de dívidas do Estado e a celebração de parcerias público privada. Se eleito, Henrique Eduardo garante implantar sistemas de meritocracia para avaliar a carreira dos servidores estaduais. "Precisaremos da compreensão dos aliados políticos porque a equipe de Governo precisa ser centrada na capacidade técnica e não nas indicações políticas", avisa o candidato. Confira, abaixo, a entrevista concedida à TRIBUNA DO NORTE:

O Rio Grande do Norte vive uma crise econômica. Qual será a primeira providência do senhor, caso seja eleito governador?

A questão do Rio Grande do Norte é muito grave e ampla. Tenho uma preocupação com a governabilidade. E precisamos criar um ambiente de convivência institucional entre os entes do Estado e a sociedade civil. Temos que fazer uma mesa redonda de muita responsabilidade porque está em jogo não só o Governo, que hoje é um e amanhã será outro. Está em jogo o Estado, algo muito mais amplo. A Saúde, por exemplo. Tenho informações de que o repasse mínimo, do Governo do Estado para manter a rede básica de saúde pública na capital, é de R$ 40 milhões. Desse total, R$ 10 milhões são para pagar dívidas de fornecedores. Restam R$ 30 milhões. Mas, sabe quanto é o repasse do Governo do Estado para a SESAP? R$ 17 milhões. Ou seja, todo mês tem um buraco de R$ 23 milhões daquilo que necessitaria a saúde. Se você vai acumulando mês a mês, onde isso vai chegar? Essa é uma situação muito grave que envolve hoje todo Rio Grande do Norte.

De quem é a responsabilidade por essa situação desenhada pelo senhor?

Eu não quero aqui acusar A, B ou C. Não quero ficar olhando para o retrovisor e nem ficar culpando A, B ou C. Todos que

> A questão do Rio Grande do Norte é muito grave e ampla. Tenho uma preocupação com a governabilidade (...) Está em jogo o Estado, algo muito mais amplo"

> Não dá para visar apenas o que o Estado arrecada, porque está hoje muito combalido e muito comprometido. São parcerias federais, renegociar o estoque da dívida, alongando para termos uma folga, projetar e planejar os investimentos necessários"

são candidatos estão sabendo dessa dificuldade, desse desafio. Precisamos ter em mente olhar o futuro e procurar soluções. Nosso Estado, tem três caminhos para se organizar de maneira orçamentária, fiscal e econômica. Primeiro é parceria, tem que buscar parceria com o Governo Federa que deve ter um olhar diferenciado para um Estado que tanto contribui com riquezas, com vocações, com potencialidades para o crescimento do país. Segundo, é a renegociação do nosso estoque de dívidas, tem que ser alongado. O Estado não pode ficar pagando as dívidas que está pagando hoje, quando não tem um tostão para investimento.

A capacidade de investimento do Estado está comprometida.

Para você ter ideia, a nossa capacidade de investimento já foi de 7% ou 8%, hoje está em 4%. Ou seja, praticamente nulo, em um Estado que precisa investir para se desenvolver. E o outro ponto é a parceria público privada. Não há caminhos mirabolantes, nem promessas a serem feitas que não poderão ser cumpridas. Não dá para visar apenas o que o Estado arrecada, porque está hoje muito combalido e muito comprometido. São parcerias federais, renegociar o estoque da dívida, alongando para termos uma folga nos primeiros anos para se poder projetar e planejar os investimentos necessários, que virão com as parcerias público privada. Precisamos deixar de ver o empresário como aquele que quer só ganhar dinheiro. Não é assim. É fundamental a parceria do Estado com a iniciativa privada para que juntos possam, de forma planejada, com projetos responsáveis e consequentes, fazer com que o Estado possa retomar o seu desenvolvimento. É possível sim esse Estado tão rico ser realmente rico, tão forte pela sua estrutura, potencialidade, riqueza, ser um Estado que atenda as básicas necessidades do cidadão norte-rio-grandense.

Caso seja eleito, o senhor trabalhará com uma equipe local ou buscará equipes de fora do Estado, em um modelo usado pelos governos recentes de Minas Gerais e Pernambuco?

Veja bem, você precisa primeiro ter o diagnóstico. E esse diagnóstico tem que ser muito verdadeiro. O governador eleito em outubro terá tempo para fazer esse levantamento completo, tem acesso a todas as informações. Certamente a governadora Rosalba permitirá, para que possamos chegar em janeiro com as questões muito claramente definidas e começar a atuar. Aqui temos gente de qualidade, temos uma universidade que é um celeiro de inteligência, de experiência. Temos várias ramificações de pessoas que se prepararam, tanto na economia, como na política, sociológica, educacional. Temos quadros aqui de muito valor. Temos que estabelecer, primeiro: a não politização. Você não pode montar um governo apenas daqueles que, vencendo a eleição, se consideram no direito de fazer indicações políticas de qualquer jeito porque são correligionários. Essa mentalidade tem que acabar. Precisamos nos valer da meritocracia.

O senhor pretende implantar a meritocracia no serviço público estadual?

As pessoas tem que ser reconhecidas e valorizadas, isso vale para tudo. Qualquer profissão que você vai exercer, todos se sentem motivados se tiver ascensão funcional. O servidor público é a mesma coisa e hoje ele não tem a ascensão profissional). E qual a motivação que ele tem, se fica anos e anos no mesmo lugar? Se você não respeitar o servidor público, não valorizá-lo, a máquina não vai funcionar. Você até pode ter as melhores ideias, mas a máquina vai engrenar, não vai dar a velocidade que nós precisamos. Então acho que nós precisamos profissionalizar a gestão, uma gestão que tenha meritocracia como base. E aí farei um apelo a classe política que me apóia para que entenda que está na hora de mudar algumas mentalidades, que o nosso Estado ao longo do tempo foi assumindo e transferindo e isso não pode mais acontecer Temos que ter uma gestão profissional, muito técnica, que tenha sensibilidade política, lógico, e aí cabe ao governador, para que isso possa realmente mostrar que o Rio Grande do Norte é capaz. Por que Pernambuco fez e a gente não faz? Porque o Ceará está fazendo e a gente não faz? Podemos fazer.

PÁGINA 4
Candidato defende fim do radicalismo do passado

>>ENTREVISTA >> HENRIQUE EDUARDO

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3

"Não podemos ficar no radicalismo"

« ELEIÇÕES 2014 » Apoiado na carreira e na experiência política em Brasilia, candidato defende união ampla em defesa do Estado e afirma que não vai governar – se eleito – com base exclusiva de indicações políticas

FOTOS: ALEX RÉGIS

O senhor citou a crise na Saúde. O quadro é bem complexo, são várias demandas. Qual o projeto a ser encarado em primeiro lugar?

Você sabe qual o Estado que, proporcionalmente, tem mais hospitais públicos do Brasil? É o Rio Grande do Norte com 24 hospitais regionais e desses, se você for apurar, não há nenhum que se possa dizer que é um digno hospital estadual que oferece assistência completa, integral, como deve ser. Até porque está na Constituição que a saúde é direito do cidadão e dever do Estado, como também a segurança, habitação, educação. Então, a saúde pública vive esse caos que aqui lhe alertei. A solução é valorizar os hospitais regionais através de consórcio com os municípios. Não há outro caminho, o Estado sozinho não terá condição de fazer. O município sozinho não tem como contribuir. Então você estabelece consórcios, que até se começou a fazer, mas não progrediu. E através desse consórcio regional você dá a participação efetiva do Estado para viabilizar esses hospitais para que eles sejam dignos do nome que tem: hospitais regionais estaduais, ou seja, a cara do Estado atendendo ao cidadão. E deixar para o município, como também ainda a participação do Estado, a questão ambulatorial e emergencial. Esse desenho é o que você pode tentar construir.

Mas candidato, esse desenho feito pelo senhor envolve recursos e hoje o Estado vive uma crise econômica grave.

Eu não seria irresponsável de prometer e não cumprir. O que hoje desgasta a classe política e a experiência que eu tenho me obriga a ter essa seriedade, é você prometer porque é candidato e depois colocar desculpa para não fazer. A questão da saúde você faz dessa maneira, para a média complexidade, com os hospitais estaduais consorciados com os municípios. E aí terá que buscar uma parceria com o Governo Federal para nos ajudar a completar os recursos necessários e equipar, realmente, os hospitais. Não há outro caminho. E mais: precisa valorizar o servidor da Saúde, como também de outras secretarias, o desempenho, as metas cumpridas, o bom desempenho não aperia para mim uma vantagem, e o destino até me beneficiando, se amanhã a minha candidata Dilma se eleger eu já teria, com certeza, um apoio que nos ajudaria a abrir as portas para o Rio Grande do Norte. Se por acaso vencer Aécio Neves eu terei no aliado José Agripino e no Rogério Marinho, do PSDB, as mesmas certezas de que teremos portas abertas e simpáticas ao Rio Grande do Norte. Se for Eduardo Campos temos a senadora Wilma, que eu espero que se eleja, para também abrir essas portas juntamente comigo, pela minha experiência e convivência. Trabalhei muitos anos em Brasília e, com este trabalho, abri portas para o Estado. O segmento evangélico tem um candidato que eu respeito muito, o pastor Everaldo, do PSC, que também está no nosso palanque. Então, isso é uma qualidade para o Rio Grande do Norte. Não há nenhum radicalismo para termos portas fechadas. Haverá sim,

> A união que estou fazendo no Rio Grande do Norte vai me ajudar a ter a compreensão da classe política e eu me incluo. A modelagem precisa mudar, tem que se tornar menos política e mais técnica, menos política e mais operacional"

que o Democratas, partido da governador Rosalba Ciarlini, está no palanque do senhor. O seu discurso de oposição se enfraquece por ter o DEM como aliado?

Veja bem, se isso é verdadeiro, respeito muito o meu colega Robinson Faria. Ele pode ficar tranquilo que teremos uma campanha de alto nível, no que depender de mim até pela relação que tenho com sua família toda. Nossos pais eram muito amigos. Hoje, ainda temos uma relação próxima de amizade. Mas ele (Robinson Faria) está sendo muito infeliz, ou injusto, ou desinformado ou desatento. Pode escolher uma das quatro opções. Porque o cunhado da governadora, o deputado Betinho Rosado, que comanda o Partido Progressista no Rio Grande do Norte, está aqui ou está lá (com Robinson Faria)? Se fosse essa a recomendação da governadora Rosalba o seu cunhado Betinho Rosado, deputado federal, teria todas razões para es-

Norte, de todos os norte-rio-grandenses, sem intolerância, sem mágoa com quem quer que seja. Eu quero o voto de todos, como cidadãos, até porque terei que ser governador de todos os norte-rio-grandenses

O empresário Flávio Rocha chegou a dizer que há um ambiente hostil aos empresários no Rio Grande do Norte. Em caso de um governo seu, como será o relacionamento com o empresariado?

Uma licença ambiental no Rio Grande do Norte leva de 18 a 24 meses a ser concedida e todo financiamento hoje, seja Banco do Nordeste seja BNDES, todo ele está exigindo e corretamente a licença ambiental. Se você chega em Pernambuco ou no Ceará, você tira a licença ambiental em dois meses, três meses. Como vamos competir com o Estado com essa agilidade da questão ambiental? Saindo daí vem a burocracia dos processos

Qual a proposta do senhor para segurança pública?

Segurança pública será a prioridade número um do nosso governo. É hoje a maior agonia e aflição do norte-rio-grandense. E veja bem, como está vinculado, é uma das razões principais para o investimento aqui. Quando tem um investidor seja nacional ou internacional, quando pensa em diversificar seus investimentos, ele procura o Estado que tenha o maior nível de segurança. A segurança jurídica, logicamente, mas também do ponto de vista das pessoas viverem em paz, com tranqüilidade. A questão da segurança não é só armar o policial ou de mais e melhores equipamentos. Precisa ter um setor de inteligência eficiente, delegacias que promovam a auto estima do policial. Nas penitenciárias precisa respeito ao cidadão preso. Mas hoje não há condição para isso da forma como está. Veja que a polícia militar e civil tem linguagens diferentes, quando eles deveriam ter uma interação absoluta, convivência muito próxima. O policiamento ostensivo das ruas e os setores de investigação tem que trabalharem juntos. Hoje, eles falam linguagens absolutamente distintas, mas é porque não tem as informações que precisavam ter.

Mas como abordar todos os aspectos da segurança, nessa complexidade em um tempo curto?

Isso eu quero deixar claro. Primeiro item, além da prática, é a sensação da segurança. Hoje há sensação da insegurança, da impunidade. Precisa criar rápido um ambiente de segurança, buscando parceria da iniciativa privada e do governo federal. Esse é o caminho para tratar a segurança pública em caráter emergencial. Botar o policial na rua, presente na comunidade e, a partir daí, ter mais tempo de desenvolver políticas públicas para o setor com mais tranqüilidade.

A estiagem trouxe grandes problemas na área de abastecimento e para a agropecuária. Como enfrentá-los?

O Nordeste atravessa um problema sério. Esse ano a presidenta Dilma deu um tratamento melhor, inclusive com medidas apro-

nas da gestão, como também dos profissionais. Acho que esse é o caminho para darmos uma saúde digna, que merece o cidadão norte-rio-grandense.

Há uma demanda, já de muitos anos, de um hospital de traumatologia para o Rio Grande do Norte. É possível?

Um grande pleito do hospital atrasado e que ainda não foi realizado. A governadora Rosalba tentou e não conseguiu, é exatamente o hospital de traumatologia para o Rio Grande do Norte, que pode ser em Natal ou Grande Natal, mas tem que ter. Esse é um compromisso que faremos e buscaremos recursos para fazer, mas é uma questão que o Estado não pode mais retardar.

Observando o palanque dos partidos que integram a sua aliança, o senhor defende a candidatura de Dilma Rousseff. O senador José Agripino Maia é aliado do presidenciável Aécio Neves. A vice-prefeita de Natal Wilma de Faria apoia Eduardo Campos. Como explicar isso ao eleitor?

Não é difícil. Essa é uma qualidade que eu agradeço a Deus ter me dado. Ele me deu a credibilidade, pela minha vida pública, de poder, nesta hora, unir tantos que lutaram em palanques diferentes no passado e hoje entendem que esta é a hora de unir o Rio Grande do Norte. As dificuldades que já coloquei aqui mostram a necessidade de unir esse Estado. Temos que somar inteligência, experiência, pessoas de boa fé, independente de onde estejam. E não é só aqueles que vão ganhar conosco a eleição. Tem também aqueles que até podem não estar conosco na campanha, mas por qualidade poderão amanhã estar no Governo, com espírito público, com ética, com compromisso com o Estado que tenha a se somar. Esse Estado não pode mais ficar no radicalismo do passado, em que metade puxava para cima e metade puxava para baixo. Era um radicalismo emocional, as pessoas conseguiam um voto aqui e acolá, mas depois para governar cadê a união? Cadê a interação, o compromisso, a solidariedade? Isso não pode mais acontecer. Neste caso em que você cita de vários partidos, não ocorre só aqui. As realidades estaduais superam a questão nacional. As realidades estaduais se impõem nessa montagem de palanques em cada Estado. Então se portas abertas para aqueles projetos que levaremos para buscar parcerias com o Governo Federal, que serão fundamentais para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

O senhor estaria defendendo o fim de posições radicais na política potiguar?

Como um Estado tão rico é tão pobre? Tem a eólica que é o primeiro lugar do Brasil, tem a fruticultura que exporta para o mundo inteiro, tem minério, turismo, petróleo. Tem o aeroporto que não é ponto de chegada, mas ponto de partida para o desenvolvimento,, como esse Estado não tem o mínimo para oferecer ao cidadão. Como esse Estado é tão forte e deveria ser e é tão fraco. Esse contraditório temos que enfrentar. E só enfrentaremos se o Estado entender que não cabe mais o radicalismo político. Eleição não é mais uma guerra onde as pessoas vão se matar uns aos outros. Quem ganha não era um vencedor, mas um sobrevivente, saia todo mutilado pelo radicalismo da campanha. Precisamos mudar essa mentalidade.

O candidato Robinson Faria, do PSD, vem dizendo que é o único candidato de fato de oposição, já tar aqui (no palanque de Henrique Alves), mas está lá. Isso mostra que eu não tenho esse apoio, esse compromisso com o Governo Rosalba. Isso não é verdadeiro e está na hora do Rio Grande do Norte ver os seus políticos falando a verdade.

Mas, até ser candidato o senhor foi aliado da governadora Rosalba Ciarlini.

Mesmo que se possa não agradar, mas a verdade impõe respeito. Eu a respeito a governadora Rosalba como política, como mulher, não há nada que venha a denegrir sua imagem. Nossa discordância foi o modelo de governo, que não interagiu, não descentralizou. Não deu direito a voz e a vez dos seus aliados que queriam apenas construir na crítica, buscar caminhos novos e não conseguimos sequer um espaço para isso. Essa foi a razão principal de ter saído do governo. Queríamos ajudar, mas não estava havendo receptividade a nossas ponderações e advertências. Na hora que saímos do governo, assim e de forma respeitosa e respeitada pela governadora, não teria nenhum sentido hoje ter o apoio político do governo. Eu espero ser o governador de todo Rio Grande do em andamento, você encontra servidores desmotivados, um servidor público sem estímulo para crescer, até com atraso de salário. Você gera no Estado um clima de baixo estima.

O senhor fala de profissionalização da gestão. Qual o eixo a seguir nesse sentido?

A união que estou fazendo no Rio Grande do Norte vai me ajudar a ter a compreensão da classe política e eu me incluo. A modelagem precisa mudar, tem que se tornar menos política e mais técnica, menos política e mais operacional. Sei que terei a contribuição de todos que estão me ajudando a ganhar a eleição, me ajudarão a governar também. A meritocracia tem que ser a base inadiável do governo, onde você estimula o servidor a ocupar cargo de chefia e estimula toda máquina. Do jeito que está não adianta, você manda fazer, mas cadê a motivação, cadê a eficiência, a agilidade? Ou a gente compreende o momento novo que precisa ser enfrentado ouvamos repetir os mesmos erros do passado. É por isso que precisamos unir o Rio Grande do Norte. Para ser um Estado mais ágil, mais eficiente, valorizando mais seus quadros técnicos.

vadas pelo Congresso Nacional, em relação a crédito, financiamento. Mas não resolve o problema porque ano que vem o Nordeste estará ameaçado de novo de estiagem. Estamos no terceiro ano e poderemos ir para o quarto ano. Essa é uma questão que nosso Estado tem que tratar com muita responsabilidade. Temos que interligar nossas bacias de recursos hídricos para que tenha compensações entre elas, em caso de necessidade. Segundo, esperar que a transposição do São Francisco venha a acontecer porque tornará os nossos rios perenes. Na hora que abre as compotas as águas virão. Enquanto isso não acontece, vamos tentar, via o programa de adutoras, a interligação das bacias. Garibaldi Filho já começou, levando água de onde tinha para onde não tinha. Teve um programa elogiado e aprovado. Interligando essas bacias você faz a compensação. E tem a chegada agora da barragem de Oiticica. Esperamos 50 anos e nós conseguimos, com o apoio de todos, tornar realidade. Precisamos buscar parceria com a iniciativa privada e o Governo Federal, não há outro caminho. Temos que ter consciência do desafio e pensar em alternativas que venham em parceria ajudar o Rio Grande do Norte.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE **DATA:** 09.08.14 **EDITORIA:** POLÍTICA

Robinson prossegue maratona por municípios da região Oeste

« APELO » Candidato a governador é acompanhado pela deputada Fátima Bezerra, que concorre ao Senado e outros correligionários

A Caravana da Liberdade cumpriu mais um dia de programação no interior do Rio Grande do Norte. A assessoria da campanha informou que na 5ª feira (7) Robinson Faria (PSD), Fátima Bezerra (PT), Fábio Dantas (PCdoB) e candidatos a deputado federal e estadual percorreram municípios do Alto Oeste.

Em Severiano Melo, Robinson pediu aos eleitores que tenham coragem na hora de decidir o voto nas eleições de outubro. "Construí o caminho até aqui pensando em vocês, pensando em um Rio Grande do Norte melhor. Caminhei por todo o Estado para receber o apoio de vocês e agora que estou aqui, quero pedir a cada um de vocês que tenham coragem. Não tenham medo, não se intimidem. Nós somos fortes, somos resistentes e somos livres", apontou Robinson.

Ainda segundo a assessoria da campanha, em Rodolfo Fernandes, a aposentada Maria Socorro Brito disse que confia em Robinson. "Ele anda por aqui faz tempo e sempre ouvi dizer que ele era um homem forte, de palavra, corajoso. Vou dar meu voto a ele esse ano", confirmou. Ao chegar em Pau dos Ferros ao lado da candidata ao Senado, Fátima Bezerra (PT) Robinson falou sobre a decisão do povo em apoiar o candidato pelas propostas e não pela indicação.

"Eu conheço Pau dos Ferros e sei que o povo daqui é livre. Livre para votar", garantiu.

O roteiro da Caravana da Liberdade passou ainda pelos municípios de Rodolfo Fernandes, Itaú, São Francisco do Oeste, Pau dos Ferros, Encanto, Doutor Severiano e terminou com uma mobilização em São Miguel.

JANY AMORIM

Candidato do PSD em Severiano Melo: "Nós somos fortes, somos resistentes, somos livres"

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE DATA: 09.08.14 EDITORIA: POLÍTICA

Agripino diz que Dilma foi 'blindada'

« REPORTAGEM » Presidente nacional do DEM e líder do partido no Senado pede que seja investigada denúncia publicada na Veja sobre gestões de servidores públicos para livrar a presidente no caso "Pasadena"

MAGNUS NASCIMENTO

Senador Agripino reuniu-se com Aécio, Aloysio e Bruno Araújo

O líder do Democratas no Senado, José Agripino (RN), disse que o Palácio do Planalto usou o Congresso Nacional para blindar a presidente Dilma Rousseff da responsabilidade no escândalo envolvendo a compra da refinaria de Pasadena (EUA). Em reunião em seu gabinete com os senadores tucanos Aécio Neves (MG), Aloysio Nunes (SP) e o deputado federal Bruno Araújo (PSDB-PE), na última quarta-feira, Agripino afirmou que a oposição vai exigir saber quem foram os responsáveis e os demais envolvidos na gravação divulgada pela revista Veja.

Segundo o exemplar do final de semana, perguntas e respostas da presidente da Petrobras, Graça Foster; do ex-presidente da estatal, Sérgio Gabrielli; e do ex-diretor Nestor Cerveró, na comissão parlamentar de inquérito (CPI) da Petrobras, foram previamente combinadas. O objetivo era negar a participação de Dilma no episódio que causou um prejuízo bilionário ao país. "O escândalo foi provocado pela atuação de servidores da Presidência da República e de servidores de alto escalão da Petrobras. Tudo isso para limpar a barra da presidente da República e da Petrobras", frisou Agripino.

Em relação à representação no Conselho de Ética contra os senadores Delcídio Amaral e José Pimentel, citados pela revista, o senador disse que caberá os órgãos de fiscalização já acionados esclarecer os fatos. Na segunda-feira (4), a oposição pediu ao Ministério Público que investigue a denúncia da revista Veja. "A Polícia Federal e o Ministério Público já foram acionados. Neste momento, mais importante do que ir ao do Conselho de Ética é descobrir quem gravou, onde gravou e por que vazaram as imagens. É isso que o Brasil quer saber. Aí toda a trama vai ser esclarecida. O país quer saber quem foi usado para provocar essa farsa que está indignando o país".

Sobre a instalação da CPMI do Metrô, Agripino afirmou não ter dúvidas de que essa é uma estratégia do governo para desviar o foco. A comissão foi instalada no Congresso Nacional na quarta-feira (6), mas não entrou em funcionamento porque não foram indicados relator e presidente.

VEÍCULO: NOVO JORNAL DATA: 09.08.14 EDITORIA: POLÍTICA

METADE A MAIS

/ ELEIÇÕES / NA PROPAGANDA ELEITORAL GRATUITA, QUE COMEÇA DIA 19, HENRIQUE EDUARDO ALVES TERÁ 9 MINUTOS CONTRA 6 DE ROBINSON FARIA

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

A CORRIDA PELA atenção do eleitor começa com o deputado federal Henrique Eduardo Alves (PMDB) na dianteira. A coligação União Pela Mudança, encabeçada pelo presidente da Câmara dos Deputados e candidato ao Governo do Estado, conseguiu nove minutos e 18 segundos de tempo para propaganda eleitoral no rádio e na televisão, a partir do próximo dia 19. Especulava-se que a coligação poderia chegar a ter até onze minutos.

Em segundo lugar no ranking do tempo de propaganda, como se esperava, ficou o vice-governador Robinson Faria (PSD), que alcançou os seis minutos e 33 segundos através da coligação Liderados Pelo Povo. A Justiça Eleitoral divulgou na manhã de ontem o tempo que cada candidato ao Governo do Estado e Senado Federal assim como as coligações para a disputa das vagas na Assembleia Legislativa e Câmara dos Deputados terão para fazer propaganda.

A audiência contou com a presença de representantes das emissoras que a partir do próximo dia 19 passarão a transmitir os programas dos candidatos.

O fato mais esperado por boa parte dos integrantes da reunião presidida pelo juiz eleitoral Paulo Giovani de Alencar era a divulgação do tempo de TV e rádio dos principais candidatos ao Governo do Estado e Senado Federal.

Os cálculos são feitos pelo sistema do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em cima da quantidade de deputados que cada partido integrante das coligações firmadas pelos candidatos.

Os outros três postulantes ao Governo do Estado, que não realizaram coligações, terão tempos de propaganda eleitoral praticamente iguais.

A sindicalista Simone Dutra (PSTU) e o advogado Araken Farias (PSL) terão um minuto e 20 segundos para expor suas propostas. O professor universitário Robério Paulino (PSOL) terá quatro segundos a mais (1'24").

A igualdade entre os minutos dispensados aos "nanicos" se dá por conta da metodologia de divisão dos 20 minutos destinados para os candidatos ao poder executivo estadual. Deste tempo, um terço é dividido igualmente entre os candidatos. Os outros dois terços são calculados dependendo da bancada de cada partido na Câmara dos Deputados.

Assim, Henrique terminou com uma boa vantagem de tempo por conta das alianças firmadas, assim como pelo PMDB ter uma das maiores bancadas da Câmara Federal. Dos 18 partidos da coligação apenas dois não possuem representante em Brasília, perfazendo 317 deputados – mais de metade da Câmara. Já Robinson conseguiu contar com duas bancadas de peso: a do seu próprio partido e a do PT, maior da casa legislativa federal. No total, os partidos da coligação Liderados pelo Povo possuem 190 representantes na Câmara.

SENADO

Assim como seu companheiro de chapa Henrique Alves, a vice-prefeita de Natal Wilma de Faria tem mais tempo de TV e rádio que o restante de seus adversários na disputa por uma cadeira no Senado Federal. A ex-governadora terá quatro minutos e 39 segundos, às segundas, quartas e sextas. A dianteira de Wilma não é tão folgada, já que a deputada federal Fátima Bezerra terá três minutos e 18 segundos para apresentar-se aos eleitores. A dupla é seguida de perto pelo representante do PSOL, Professor Lailson, com dois minutos e 42 segundos de tempo disponível.

CONTINUA NA PÁGINA 7 ▶

CLAUDIO ARDON / ASSESSORIA

Ampla coligação deu a Henrique Eduardo maior tempo na TV e no Rádio

TEMPO NA TV

Governo do Estado	
Henrique Alves (PMDB)	9min 18seg 69
Robinson Faria (PSD)	6min 33seg 39
Robério Paulino (PSOL)	1min 24seg 92
Simone Dutra (PSTU)	1min 20seg
Araken Farias (PSL)	1min 20seg
Senado Federal	
União pela Mudança / Wilma de Faria	4min 39seg 34
Liderados pelo Povo / Fátima Bezerra	3min 18seg
PSOL / Professor Lailson	2min 42seg 46
PSTU / Ana Célia Siqueira)	40seg
PSL / Roberto Ronconi	40seg

INSERÇÕES

Governo do Estado	
Henrique Alves (PMDB)	252
Robinson Faria (PSD)	178
Robério Paulino (PSOL)	38
Simone Dutra (PSTU)	36
Araken Farias (PSL)	36
Senado Federal	
União pela Mudança / Wilma de Faria	251
Liderados pelo Povo / Fátima Bezerra	178
PSOL / Professor Lailson	38
PSL / Roberto Ronconi	37
PSTU / Ana Célia Siqueira	36

VEÍCULO: NOVO JORNAL **DATA:** 09.08.14 **EDITORIA:** POLÍTICA

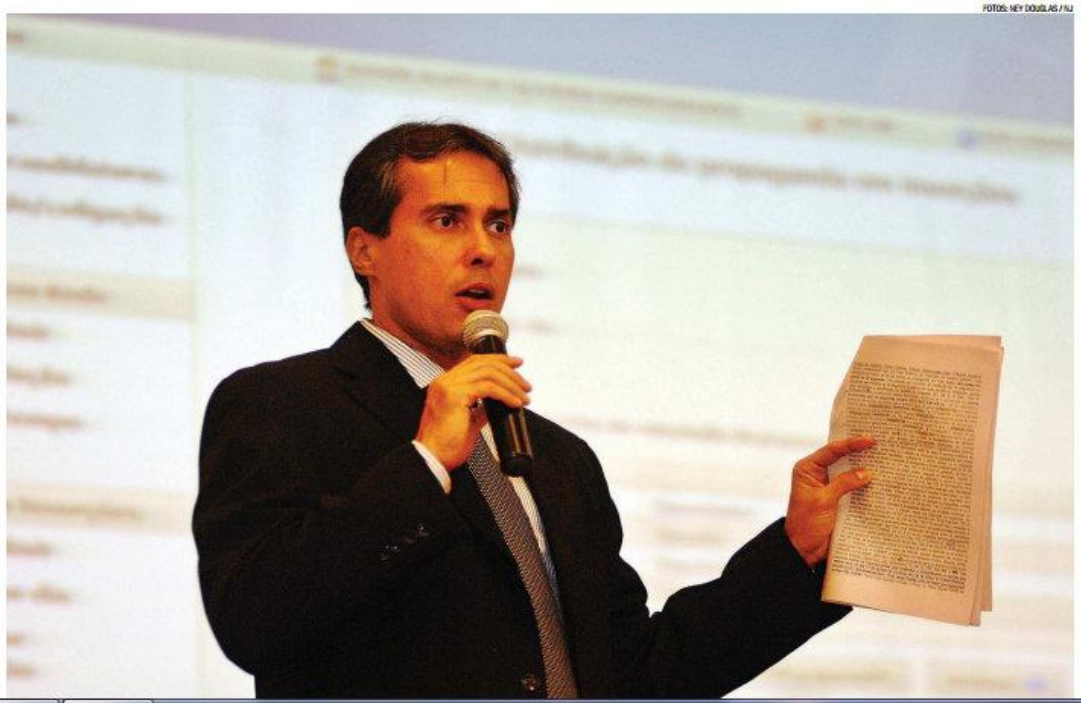
ESTRATÉGIAS VELADAS DE CAMPANHA

Após um período de especulação e projeções sobre quanto tempo de propaganda teriam disponível para trabalhar, as coordenações das campanhas agora passam a trabalhar com dados concretos. Mas nada de revelar as estratégias. Para começar a ver para onde seguirá a campanha de cada um dos candidatos, somente a partir do dia 19, quando o eleitor verá e ouvirá os candidatos à presidência da República e a vagas na Câmara dos Deputados. Postulantes ao executivo estadual, Assembleia Legislativa e Senado aparecerão no dia seguinte.

E a onze dias do início do horário eleitoral, as primeiras peças de propaganda dos principais candidatos já estão praticamente prontas. "Finalizamos o primeiro programa com seis minutos e 40 segundos. Vai ser preciso cortar apenas 27 segundos. Agora, a estratégia da campanha é segredo. O que posso dizer é que vamos fazer uma campanha na linha propositiva", conta o publicitário João Maria Medeiros, responsável pelo marketing de Robinson Faria.

Do lado de Henrique Alves o segredo é o mesmo. Integrante da equipe de marketing do candidato do PMDB, Flávia Assaf

FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ



afirma que muito material de campanha, incluindo clips e jingles, já está pronto e passa pelos últimos testes. Apenas na área de produção audiovisual a campanha de Henrique engloba 70 pessoas. "Estratégia não se revela. Mas posso assegurar que faremos uma campanha limpa, sem agressão. As pessoas estão cansadas desse modelo e esperam propostas que vão resolver os problemas do estado", disse Flávia.

Donos de um naco menor do horário eleitoral, os candidatos tidos com "nanicos" também já estão na fase de produção do marketing. Um deles é o advogado Araken Farias (PSL), que terá um minuto e 20 segundos de exposição nas telas e no rádio. "As nossas gravações estão em curso. Inicialmente, quero apresentar Araken, o candidato, e ao longo dos programas ir mostrando meus projetos. Claro, também sem agredir nenhum candidato", pontuou.

Juiz titular da 2ª Zona Eleitoral, Paulo Giovani Militão de Alencar, presidiu encontro que definiu tempos de cada candidato e coligação

Representantes das emissoras locais acompanharam audiência

ESCOLHA DAS GERADORAS

O primeiro ponto relativo à propaganda eleitoral tratado na audiência foi a escolha das emissoras que vão gerar o sinal para a transmissão da propaganda eleitoral de rádio e televisão.

Diante da falta de consenso entre as emissoras de TV, o juiz Paulo Giovani abriu votação entre os representantes das empresas e emissoras públicas. No primeiro momento a TV Assembleia foi a escolhida, com a InterTV Cabugi colocada na posição de suplente.

A escolha foi alvo de várias críticas, incluindo de membros da própria TV Assembleia que relataram a dificuldade de gerar o sinal, já que a emissora passa por uma renovação de equipamento. A crítica foi acompanhada pelos representantes das produtoras de vídeo que trabalham para os candidatos, alegando que o material feito em alta resolução perderia qualidade em uma transmissão analógica.

Diante das reclamações, o juiz eleitoral abriu a votação da escolha para todos os presentes na reunião, no qual a Band Natal, tida como proprietária do melhor sinal em HD do estado, foi apontada como a geradora do sinal, seguindo a Cabugi como suplente. O caso das rádios foi mais simples. A votação entre os representantes das emissoras apontou a FM Universitária como a responsável pela geração, tendo a 96 FM como a emissora suplente. As emissoras voltaram a se reunirem com representantes da Justiça Eleitoral na tarde da próxima terça-feira para organizar o formato de entrega das peças de propaganda produzidas pelos partidos e coligações.

DIAS DE PROPAGANDA

Segundas, quartas e sextas-feiras
Governador, senador e deputado estadual

Terças e quintas
Presidente e deputados federais

Sábado e domingo:
Só inserções

TV:
13h a 13h50 / 20h30 a 21h20

Rádio:
7h a 7h50 / 12h a 12h50

TEMPO NA TV

Deputado Federal	
União pela mudança I (PRB / PDT / PMDB / PSC / PR / DEM / PSDC / PMN / PSB / PV / PRP / PSDB / SDD / PROS)	10min 34seg 78
Liderados pelo povo I (PP / PT / PEN / PSD / PC do B / PT do B)	7min 23seg 75
Sem mudança não há esperança I (PTB / PTN / PPS / PHS)	2min 6seg 1
PSOL	1min 17seg 28
Liderados pelo povo II (PRTB / PTC)	1min 15seg 33
PSTU	1min 11seg 43
PSL	1min 11seg 43
Deputado Estadual	
União pela mudança III (PSDB, PSC, PSDC, PMN, PRB e PRP)	2min 45seg 40
Liderados pelo povo III (PSD / PP / PEN / PRTB / PTC)	3min 11seg 91
PSOL	54seg 65
PSL	50seg
Liderados pelo povo IV (PT / PT do B / PC do B)	3min 29seg 6
PSTU	50seg
Sem mudança não há esperança II (PV / PHS / PPS / PTN / PTB)	1min 49seg 26
União pela mudança II (PMDB / PSB / PR / DEM / PDT / SD / PROS)	6min 9seg 69

INSERÇÕES

Câmara dos Deputados

União pela Mudança I	228
Liderados pelo Povo I	160
Sem Mudança não há Esperança I	45
Liderados pelo Povo II	28
PSOL	27
PSL	26
PSTU	26

Assembleia Legislativa

União pela Mudança II	166
Liderados pelo Povo IV	95
Liderados pelo Povo III	86
União pela Mudança III	74
Sem Mudança não há Esperança II	49
PSOL	25
PSTU	23
PSL	22

FONTE: TRE

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE **DATA:** 09.08.14 **EDITORIA:** POLÍTICA

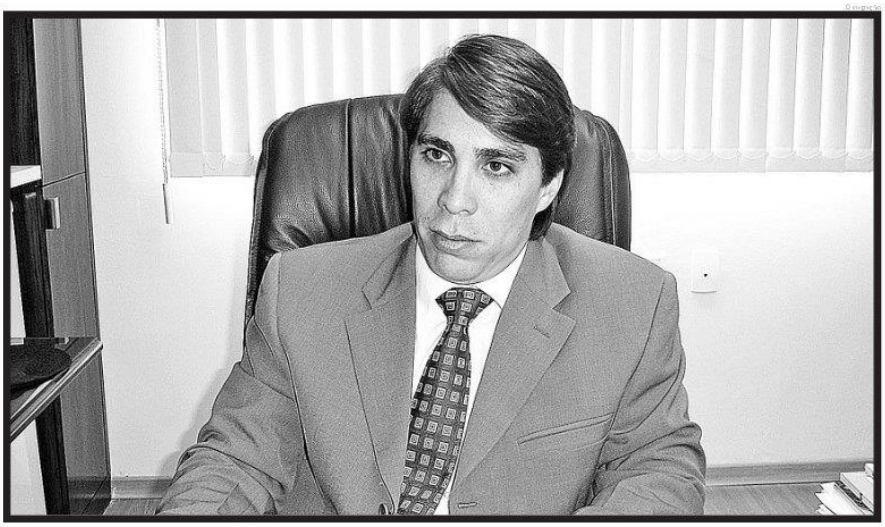
VEÍCULO: JORNAL DE HOJE **DATA:** 09.08.14 **EDITORIA:** POLÍTICA

"Os mais graves ilícitos eleitorais são praticados entre quatro paredes"

O procurador regional eleitoral, que chefiará o Ministério Público Eleitoral nas eleições deste ano no Rio Grande do Norte, Gilberto Barroso, não deixa dúvida: É válido a qualquer candidato apontar, seja na rua, no comício ou no palanque eletrônico, os maus feitos dos seus adversário, sobretudo do passado, desde que sirvam para revelar a verdade sobre as pessoas públicas, e que não se descambe para baixaria ou agressão.

A opinião do procurador, que, após a fase das impugnações de candidaturas, terá a incumbência, nessas eleições, de fiscalizar a regularidade dos recursos aplicados nas campanhas e a propaganda eleitoral, serve para balizar a atuação não apenas dos candidatos, mas, também, do próprio Ministério Público Eleitoral, que apoia a verdade, mas combaterá a farsa.

"A Justiça Eleitoral tem posição no sentido de que as críticas às pessoas que buscam ocupar cargos eletivos, ainda que duras e ásperas e, portanto, incomodem os seus destinatários, são válidas. Faz parte do jogo eleitoral o enaltecimento das virtudes e, pelo outro lado da moeda, o apontamento dos maus comportamentos dos adversários, sobretudo quando se relacionam ao exercício passado de funções públicas. O que não pode é descambar para a baixaria, agressão, isto é, para uma para ofensa degradante ou ridicularizante", afirma Barroso, nesta entrevista ao Jornal de Hoje. Confira:



O Jornal de Hoje - Nessa primeira fase das eleições 2014, o MPE impugnou diversas candidaturas. Alguma impugnação de maior destaque?

Gilberto Barroso - Todas as impugnações feitas pelo Ministério Público Eleitoral tiveram o mesmo norte: a observância da Constituição e das leis eleitorais. É evidente que, quanto maior a envergadura política do candidato impugnado, a situação terá um maior destaque. Esse "destaque", porém, é a repercussão que a mídia e a própria sociedade dão como um todo ao fato, ou seja, não é um destaque dado pelo Ministério Público.

JH - Claro que o MPE espera que as impugnações sejam efetivamente acatadas pela Justiça Eleitoral. Mas a Justiça tem sido benevolente, sobretudo com candidatos ditos "graúdos", tais como atuais detentores de mandato. É difícil mudar essa rotina? Por quê?

GB - Não creio que os julgamentos das impugnações tenham sido benevolentes. Em poucos casos houve divergência entre a posição final do Ministério Público e a decisão adotada pela maioria da Corte Regional. Se há alguma benevolência, eu diria que está mais restrita à legislação e ao entendimento dado pelas Cortes Superiores.

JH - Passado o período de impugnações de registro de candidaturas, para onde o MPE voltará sua atenção, no que toca às eleições deste ano?

GB - Para a fiscalização quanto à regularidade dos recursos aplicados nas campanhas, tanto na perspectiva da captação como na dos gastos em si. A fiscalização da propaganda também será alvo de maior enfoque.

JH - No tocante à propaganda, há uma confusão no que toca às denúncias, muitas vezes confundidas com ataques pessoais. O que difere denúncia fundada, portanto permitida, de ataque pessoal (calúnia, injúria e difamação, por exemplo), que é proibido?

GB - A Justiça Eleitoral tem posição no sentido de que as críticas às pessoas que buscam ocupar cargos eletivos, ainda que duras e ásperas e, portanto, incomodem os seus destinatários, são válidas. Faz parte do jogo eleitoral o enaltecimento das virtudes e, pelo outro lado da moeda, o apontamento dos maus comportamentos dos adversários, sobretudo quando se relacionam ao exercício passado de funções públicas. O que não pode é descambar para a baixaria, agressão, isto é, para uma para ofensa degradante ou ridicularizante.

> "Os mais graves ilícitos eleitorais são praticados entre quatro paredes. As testemunhas são os próprios autores ou beneficiados. A compra do voto é o maior exemplo disso. Enquanto essa prática não for vista com indignação pela sociedade como um todo, as consequências continuarão a ser vistas e sentidas por ela própria

JH - Como será a atuação do MP, em relação à propaganda?

GB - Existem três Procuradores Eleitorais Auxiliares que cuidarão desta matéria. As constatações de irregularidades feitas pelas Zonas Eleitorais lhes serão encaminhadas para que aqueles proponham as ações cabíveis, sejam para aplicação de multas, sejam para impedir que os ilícitos continuem a ser praticados.

JH - O MPE é favorável a que os candidatos levem ao conhecimento do eleitor, através da propaganda eleitoral, fatos desabonadores de adversários eleitorais, desde que calcados em fatos? Sim ou não, por quê?

GB - É como falei há pouco, o processo de exposição do candidato compreende o recebimento da crítica.

JH - Quanto a abuso de poder econômico e político nessas eleições, qual a visão do MPE? Haverá algum trabalho específico, visando coibir tais abusos, ou o MPE admite que, nesse caso, para uma atuação, depende de denúncias de coligações, partidos e candidatos adversários?

GB - Como em qualquer outro ilícito, a descoberta e apuração das irregularidades é bem mais efetiva se há participação ativa da sociedade. A tolerância da própria população é quem mais estimula a perpetuação dos ilícitos eleitorais.

> "Faz parte do jogo eleitoral o enaltecimento das virtudes e, pelo outro lado da moeda, o apontamento dos maus comportamentos dos adversários, sobretudo quando se relacionam ao exercício passado de funções públicas. O que não pode é descambar para a baixaria e agressão

JH - Caixa dois de campanha, algo bastante comum, permanece sem uma fórmula mais eficaz de combate e fiscalização?

GB - A repressão, realmente, não é uma tarefa fácil. Anualmente, contudo, as instituições estão cada vez mais estruturadas para enfrentar este tipo de ilícito, embora muito aquém do que almejamos.

JH - Como avalia o comportamento da Justiça Eleitoral nas últimas eleições, e qual a expectativa para a atuação da Justiça no pleito de 2014?

GB - Minha expectativa é a de que a Justiça continue se aprimorando em busca da tarefa de prestar um serviço digno. Os entraves e desafios são enormes, porém, antes de servirem para desestímulo, espero que fomentem o aprimoramento.

JH - Em termos de fiscalização, qual a importância do eleitor, e por que ele deve fiscalizar e contribuir para a lisura das eleições?

GB - Os mais graves ilícitos eleitorais são praticados entre quatro paredes. As testemunhas são os próprios autores ou beneficiados. A compra do voto é o maior exemplo disso. Enquanto essa prática não for vista com indignação pela sociedade como um todo, as consequências continuarão a ser vistas e sentidas por ela própria.

VEÍCULO: JORNAL DE HOJE DATA: 09.08.14 EDITORIA: POLÍTICA

Campanha de Henrique Alves mobiliza João Câmara

COLIGAÇÃO REALIZA GRANDE COMÍCIO NA PRINCIPAL CIDADE DO MATO GRANDE

A coligação União Pela Mudança mostrou a sua força nesta sexta-feira (08) ao lotar as ruas de João Câmara para um comício do candidato ao Governo do Estado, Henrique Alves, e da candidata ao Senado, Wilma de Faria.

O comício foi precedido por uma carreata que mobilizou a cidade. A população correspondeu ao chamado do prefeito Ariosvaldo Targino (DEM), conhecido como Vavá, e acompanhou o desfile dos candidatos em carro aberto. "Disseram que a campanha ainda estava fria, que não era possível fazer comício, mas João Câmara hoje desmente isso. Com a força do prefeito Vavá, João Câmara oferece hoje o maior espetáculo popular da campanha até aqui", disse Henrique.

Durante o evento, estiveram presentes o ministro da Previdência, Garibaldi Filho, o deputado federal Felipe Maia (DEM), candidato à reeleição, o deputado estadual Walter Alves (PMDB), candidato a deputado federal, a deputada estadual Márcia Maia (PSB), candidata à reeleição, o deputado estadual Gustavo Fernandes (PMDB), candidato à reeleição, o candidato a deputado federal Abraão Lincoln, entre outras lideranças.

Henrique Alves elogiou a mobilização em João Câmara. Durante o comício, a praça principal da cidade estava lotada. "A campanha ainda no início e uma movimentação tão bonita como essa. Tenho certeza que este será o pontapé inicial da nossa vitória", disse. Para o candidato, assumir o Governo do Estado será um grande desafio. "Esse será o maior desafio da minha vida pública, assumir o Estado em um momento de crise, onde os serviços básicos não funcionam e a população precisa de respostas", falou.

O Hospital Regional de João Câmara mereceu a atenção de Henrique. Trata-se do principal equipamento de saúde não só da cidade como de toda a região do Mato Grande. Hoje, a unidade não consegue atender os pacientes de maneira digna, já que falta médicos nas escalas de plantão, material hospitalar, entre outros problemas. "O problema do hospital de João Câmara precisa ser resolvido o mais breve possível. Não podemos esperar o próximo Governo, é preciso encaminhar a solução imediatamente", analisou.

Henrique falou diante de uma multidão, que foi às ruas de João Câmara ouvir as propostas dos candidatos da União Pela Mudança

A candidata ao Senado, Wilma de Faria, lamentou a situação na qual se encontra o Estado do Rio Grande do Norte. "Andamos pelo Estado e vemos que tudo o que há quatro anos e meio atrás, no nosso Governo, funcionava, hoje já não funciona. O Estado está parado", disse, ressaltando que a candidatura de Henrique é a única que pode tirar o Rio Grande do Norte da crise.

APOIO EM CEARÁ-MIRIM

Henrique Alves e Wilma de Faria também participaram nesta sexta do evento de apresentação dos candidatos do prefeito de Ceará-Mirim Antonio Peixoto (PR). Estiveram presentes também o candidato a vice-governador, João Maia, o deputado estadual Ezequiel Ferreira (PMDB), candidato à reeleição, a candidata a deputada federal Zenaide Maia (PR) e o presidente da Federação dos Municípios do RN e prefeito de Lajes, Benes Leocádio (PMDB).

Peixoto destacou a capacidade administrativa e de buscar parcerias de Henrique. "Henrique não só é o melhor candidato, como também é o que tem a melhor equipe. É preciso ter uma boa equipe, ou acontece o que já aconteceu com Natal, onde a prefeita não tinha equipe, ou com a atual governadora, que só tem o pessoal de Mossoró", disse.

Essa capacidade, segundo o prefeito de Ceará-mirim, os outros candidatos não possuem. "O pessoal do outro lado vai governar com quem? Eles têm a capacidade de buscar apoios inclusive em Brasília como Henrique tem? Não, eles não têm. Por isso, vamos escolher Henrique para o Governo. O RN não pode arriscar mais", comparou.

Para Henrique, é preciso resgatar a importância e influência econômica de Ceará-Mirim no Estado. O candidato citou o Aeroporto Aluízio Alves como uma das oportunidades para essa retomada. "Esse aeroporto vai ter indústria, hotéis, comércio. Ceará-Mirim precisa participar desse momento, precisa ser o segundo braço para desenvolver o aeroporto, junto com São Gonçalo do Amarante", apontou.

VEÍCULO: JORNAL DE HOJE **DATA:** 09.08.14 **EDITORIA:** POLÍTICA

Wilma de Faria ficou empolgada diante da multidão que foi receber a coligação. O prefeito de João Câmara, Vavá, esteve ao lado de Henrique e Wilma na movimentação

Caravana da Mudança com Wilma mobiliza o Rio Grande do Norte

A "Caravana da Mudança" - liderada por Wilma de Faria, candidata ao Senado, e Henrique Alves, candidato a governador - mobilizou a cidade de João Câmara, além de municípios próximos da região do Mato Grande, na noite desta sexta-feira (08). Hoje, a Caravana da Mudança vai à região Agreste.

Em João Câmara, na sexta-feira, com muitos veículos, a carreata teve a participação dos moradores da cidade e de municípios próximos, que saíram às ruas, além de terem se concentrado em frente ao palanque para assistir ao comício.

"O prefeito Vavá (DEM) está aqui pelo fortalecimento da democracia, assim como vocês. Realizamos muito, por isso que posso olhar no olho de todos nessa multidão, que está aqui porque quer a união, porque está a favor da mudança", disse Wilma.

A movimentação contou ainda com as participações dos deputados estaduais candidatos à reeleição: Márcia Maia e Gustavo Fernandes, além de Walter Alves, que concorrerá à Câmara Federal, assim como Abraão Lincoln e Felipe Maia, que busca renovar seu mandato.

O comício foi precedido por uma carreata que mobilizou a cidade. A população correspondeu ao chamado do prefeito Ariosvaldo Targino (DEM), conhecido como Vavá, e acompanhou o desfile dos candidatos em carro aberto. "Disseram

que a campanha ainda estava fria, que não era possível fazer comício, mas João Câmara hoje desmente isso. Com a força do prefeito Vavá, João Câmara oferece hoje o maior espetáculo popular da campanha até aqui", disse Henrique.

Durante o comício, a praça principal da cidade estava lotada. Para o candidato, assumir o Governo do Estado será um grande desafio. "Esse será o maior desafio da minha vida pública, assumir o Estado em um momento de crise, onde os serviços básicos não funcionam e a população precisa de respostas", falou.

O Hospital Regional de João Câmara mereceu a atenção de Henrique e Wilma, no pronunciamento que fizeram. Trata-se do principal equipamento de saúde não só da cidade como de toda a região do Mato Grande. Hoje, a unidade não consegue atender os pacientes de maneira digna, já que faltam médicos nas escalas de plantão, material hospitalar, entre outros problemas.

A candidata ao Senado, Wilma de Faria, lamentou a situação na qual se encontra o Estado do Rio Grande do Norte. "Andamos pelo Estado e vemos que tudo o que há quatro anos e meio atrás, no nosso Governo, funcionava, hoje já não funciona. O Estado está parado", disse.

O fim de semana será marcado por novas Caravanas da Mudança. O sábado será de mobilização na região Agreste percorrendo as cidades de São José do Mipibu, Monte Alegre, Brejinho, Santo Antônio, Nova Cruz, Montanhas, Pedro Velho e Serra de São Bento. Caminhadas e comícios relâmpagos estão programados para as cidades durante o fim de semana para levar a mensagem mudança ao Rio Grande do Norte.

HOMENAGEM

JOSÉ RUFINO JUNIOR

O exemplo é a lição mais forte para um filho. Você sempre nos transmitiu honradez, determinação, firmeza, amor e fidelidade. A responsabilidade diante dos deveres e também dos deveres cristãos, serve de legado para nós, que fomos gerados no seu amor. Hoje, na sua ausência, o que nos conforta é saber que você está na morada do Pai.

Sua esposa, filhos e nora.

VEÍCULO: JORNAL DE HOJE **DATA:** 09.08.14 **EDITORIA:** POLÍTICA

Henrique afirma que "eleição não é guerra", mas se for, está preparado

Candidato ao governo do Estado pelo PMDB, o presidente da Câmara Federal, Henrique Eduardo Alves, tem ao seu lado 18 partidos. E por pouco, por muito pouco, como ele mesmo ressaltou, não tem 19. Quem seria o décimo nono? O PSD de Robinson Faria, "principal" adversário dele no momento.

Em entrevista ao Jornal Verdade, da Rede TV RN, o candidato peemedebista revelou uma conversa que teve com o atual vice-governador do Estado e afirmou que quase era apoiado por ele para a disputa estadual. "É difícil Robinson dar uma declaração nesse sentido porque ele sabe, ele sabe que conversou comigo sobre a oportunidade de me apoiar para governador", afirmou Henrique, respondendo sobre os comentários de Robinson que chama a aliança encabeçada pelo PMDB de "acordão".

Leia a entrevista na íntegra de Henrique Eduardo Alves ao Jornal Verdade:

Jornal Verdade - Deputado, o senhor 44 anos de vida pública sempre no parlamento. Por que decidiu ser governador do RN?

Henrique Eduardo - Muitos me fazem essa pergunta e meu projeto, todos sabem, era de renovação do meu mandato federal. Cheguei até a sonhar, quem sabe, numa reeleição na presidência da Câmara dos Deputados, que é uma cadeira importante não só para Henrique, mas para o Rio Grande do Norte, ocupar esse espaço neste um ano e meio. Mas aí o partido, por ser o maior do Estado hoje, ter mais de 55 prefeitos e mais de 400 vereadores, então foi natural a pressão, depois de 12 anos fora do poder, o PMDB comandando, foi natural a pressão. Henrique que é expressão nacional, Garibaldi ministro de Estado, por que não uma candidatura própria do PMDB? Isso começou a crescer e, naturalmente, os nomes Henrique e Garibaldi. E não me diminui em nada dizer que mais Garibaldi que Henrique. Ele, na verdade, é meu líder, tem a maior liderança, é o melhor de todos nós. E, depois, Henrique. Mas Garibaldi usou um argumento, para mim, fatal, ele disse assim: Henrique, eu já fui três vezes candidato, você quer que eu seja a quarta e você não foi nenhuma. É a primeira, é a sua. Então, um argumento que bateu muito, essa é a verdade, então eu disse: está bom, Garibaldi, eu serei candidato, vamos construir essa candidatura. E a partir daí eu decidi ser candidato com muita honra e o mais importante e honroso da minha vida pública.

JV - Mas Garibaldi sempre foi candidato e, mesmo tendo perdido a eleição, nunca ficou sem mandato, porque ele era senador, disputava o governo e não perdia. A situação do senhor é diferente. Se perder, fica sem mandato. Em algum momento teve receio dessa situação?

HE- Não. Acho que depois de 44 anos de vida pública, esse desafio maior eu teria que aceitar. Acho que é o destino que me coloca, neste momento, de poder disputar o voto e conquistar, na consciência dos norte-rio-grandenses o direito de ser governador. A hora chegou, o momento chegou e eu estou pronto para essa missão e, repito, vai ser a mais honrosa e o maior desafio da minha vida pública.

JV - Candidato, Robinson Faria disse que esse "acordão", que são os 18 partidos que apóiam o senhor, e falou também desses ex-governadores que falam em mudança que, na visão dele, não exis-

Aráken... Respeitarei a todos e tratarei a todos igualmente. É difícil Robinson dar uma declaração nesse sentido porque ele sabe, ele sabe que conversou comigo sobre a oportunidade de me apoiar para governador. Nós tivemos não foi só uma conversa. Foi mais de uma conversa. E não foi só eu e ele. Outras pessoas participaram e, como dizem no futebol, por pouco, muito pouco, ele não está do nosso lado, no nosso palanque. Então essa questão... Se ele tivesse, se o encaminhamento partidário, se a questão partidária tivesse dado certo, como por pouco, muito pouco, não deu, seria acordão? Quer dizer, essa coisa, não dá mais para esse tipo de explicação, sabe? Meia verdade. Não é assim. Eu respeito muito Robinson, tenho uma amizade por ele, que não é de agora, é de muito tempo, mas essa não é a verdade dos fatos. Nós conversamos, nos entendemos, de forma respeitosa, republicana. Em nenhum momento ele colocou como pré-condição nada que não fosse público, que fosse uma coisa que não pudesse ser divulgada após o entendimento, mas não deu certo, pelo detalhe de composição partidária. Mas poderia ter dado. E se todos estivessem aqui, causaria em que? Então, entendo que isso é nervosismo do adversário. Eu entendo a insegurança deles, porque nós estamos conseguindo reunir lideranças do nosso Estado, pessoas experientes, que vão me ajudar. É um privilégio que eu tenho poder chegar ao Governo com essas pessoas ao meu lado. Para dizer: "Henrique, esse caminho eu tentei e não deu certo, não vá por aqui". Então, vou ter pessoas

> "Como dizem no futebol, por pouco, muito pouco, ele (Robinson) não está do nosso lado, no nosso palanque. Então essa questão... Se ele tivesse, se o encaminhamento partidário, se a questão partidária tivesse dado certo, como por pouco, muito pouco, não deu, seria acordão?

como Geraldo Melo, como Garibaldi, como José Agripino, como Wilma, para me ajudar a acertar mais e errar menos. Considero um privilégio ter um arquivo vivo tão atuante. Mas uma coisa é a composição política, partidária, as coligações, a outra é o eleitor, que vai decidir; e mais: vai decidir por quem apresentar propostas mais factíveis, realistas, verdadeiras.

JV - Candidato, o senhor tem 18 partidos no mesmo palanque. Mesmo assim, não há um crescimento tão grande do senhor nas pesquisas. O que o senhor fala sobre isso?

HE - Meus adversários fiquem tranqüilos. Porque estou tão satisfeito com meus 38%, 39%, que variam de pesquisa para pesquisa. Chegar a quase 40%, numa campanha que, vocês sabem, está iniciando agora... As pessoas muitas vezes vão se dar conta da campanha pra valer, com envolvimento pessoal e emocional, a partir do programa eleitoral. Essa agora é, praticamente, uma pré-campanha que se inicia. Eu dou o exemplo: recebi ontem o apoio de lideranças do município de Taipu que ainda não estavam conosco. O ex-prefeito Bastinho já estava conosco e veio então o outro lado, Afrânio Miranda, que não estava ainda nos apoiando. Então vieram todos eles, completando quase 90% dos líderes públicos nos apoiar. Então, agora que essas coisas começam a construir, o povo começa a ir pras ruas. E mais: ela só irá mesmo para o eleitor, de maneira clara e contundente, pós o programa eleitoral. Então, posso dizer que estou muito satisfeito com meus próximos 40% que acho que é uma arrancada muito boa e, se Deus quiser, vou conquistar na consciência sua, do eleitor, o apoio para ser governador do Rio Grande do Norte.

JV - Na última eleição o senhor se uniu a ex-governadora Wilma de Faria, com Iberê Ferreira, para derrotar Rosalba. José Agripino estava, justamente, para tentar resgatar o Estado do que Wilma havia feito. Agora, está Wilma, José Agripino, Garibaldi e Henrique para resgatar, de quem? De Rosalba? De Wilma?

HE - Dia desses eu li uma declaração, não sei foi de Robério ou se foi de Robinson, as vezes eu

> "Vou ter pessoas como Geraldo Melo, como Garibaldi, como José Agripino, como Wilma, para me ajudar a acertar mais e errar menos. Considero um privilégio ter um arquivo vivo tão atuante

o Senado, não votei em José Agripino, ele - parece que foi ele - falando "nem Alves, nem Maia", e ele ajudou a eleger um "Alves" e um "Maia" senadores. Então, temos que ter cuidado com essas contradições. O que nós queremos colocar para o Rio Grande do Norte, e não me diminui em nada dizer isso, a experiência me deu um sentimento maior, na busca da verdade, porque essas coisas do passado eu posso ter errado, equivocado. O Estado está numa situação tão difícil e não quero acusar ninguém aqui, dizer que se sentou naquela cadeira para fazer o mal. As pessoas querem, mas na política querer não é poder. As pessoas têm que construir situações que as permitam fazer as coisas. Então, na situação que vive o Rio Grande do Norte, atrasando funcionário público...

JV - Mas o senhor fez parte desse governo?

HE - Não, ajudei Garibaldi Filho, que teve um milhão de votos...

JV - Não, falo de Rosalba...

HE - Não, Rosalba eu não votei nela. Garibaldi votou. Eu votei em Iberê. Como nós perdemos a eleição e sou democrata, ou Garibaldi vinha pra cá ou eu ficava lá. Não podia ficar dividido Henrique e Garibaldi. Já foi uma dor muito grande me separar dele, porque nós dividimos o PMDB. Uma parte com Henri-

dades que ela estava vivenciando, nos reunimos em Brasília e propusemos a criação de um conselho político para se reunir a cada mês, discutir, debater, conhecer a situação do Estado, propor, críticas construtivas, mas isso nunca aconteceu. Aí começamos a nos afastar, porque não havia essa interação. Então, sugerimos alguns nomes e o nome que sugeri na época foi Leonardo Régo, do DEM de Pau dos Ferros. Indiquei o nome dele, como um nome qualificado. Outros indicaram Júnior para a Agricultura, tentando fazer um efeito melhor, mas não adiantou. Porque não houve uma interação, uma descentralização, uma arrumação política melhor no governo Rosalba. E, aí, tivemos que sair e hoje estamos numa oposição respeitosa ao Governo Rosalba.

JV - Deputado, há uma denúncia contra o senhor que foi a utilização de um bem público, que foi um avião da FAB, para levar o senhor e a sua esposa e a família dela para assistir a um jogo de futebol no Maracanã. Mas o senhor tem receio que isso venha a tona na campanha?

HE - Não, receio nenhum. Até porque, como as pessoas não sabem, vou dizer em primeiríssima mão, esse caso chegou a ser denunciado pelo Ministério Público Federal e eu mostrei que tinha uma agenda sexta-feira com o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes. Mostrei a minha agenda e a dele, prestei esclarecimentos e o relator propôs o arquivamento. E, mesmo assim, por iniciativa minha, levantei os custos daquela despesa e paguei integralmente. Se

> "Se as pessoas foram lutar umas contras as outras, vai terminar a eleição e não teremos vencedor. Teremos um sobrevivente, todo mutilado, que quando chega ao governo não tem liderança, não tem respeito. Então, para mim, essa história zerou. Eu mudei de dentro para fora e prego aqui uma nova história, para o Estado

não me engano, R$ 65 mil. E aí o parecer foi pelo arquivamento absoluto do caso, reconhecendo que não houve dolo e nem má fé. Essa é uma informação que dou em primeira mão para frustrar aqueles que ainda pensavam em usar isso na campanha.

JV - Quando o senhor foi candidato a presidência da Câmara, vários dossiês surgiram contra você. O senhor teme também que seus adversários possam usar isso nesta eleição?

HE - Não sei se virá ou não virá, mas estou preparado para tudo. O Rio Grande do Norte vai julgar esses comportamentos. Tenho 44 anos de vida pública e as pessoas que me conhecem e convivem comigo, entra dia e sai dia, meu orgulho, meu caráter, meu trabalho dia a dia, me elegeram o presidente da Câmara, inclusive, com o voto, que agradeço muito, do meu amigo Fábio Faria (filho de Robinson). Ele me escolheu para assumir, até, a presidência da República, como assumi duas vezes. Então a minha vida é toda ela, transparente, pública. Mas se vier esse debate, da baixaria, do desrespeito, eu estou pronto para enfrentá-lo. Só não sei como vai entender o norte-rio-grandense, porque eu vou discutir proposta. Projeto para o Rio Grande do Norte, porque essa coisa menor... Vou dizer aqui mais uma vez: eleição não é uma guerra não. Quem diz isso é porque já entendeu que eleição é uma guerra. E se as pessoas foram lutar umas contras as outras, vai terminar a eleição e não teremos vencedor. Teremos um sobrevivente, todo mutilado, que quando chega ao governo não tem liderança, não tem respeito. Então, para mim, essa história zerou. Eu mudei de dentro para fora e prego aqui uma nova história, para o Estado se reerguer.

JV - O Senhor declarou que pretende gastar R$ 40 milhões na campanha, a maior da história e ontem saiu a primeira parcial, com várias doações de empresas privadas. Muitos reclamam dizendo que isso seria um investimento dessas empresas. Como o senhor ver isso?

HE - Isso é assim no Brasil inteiro no processo eleitoral, que vamos ter que, um dia, mudar. Aperfeiçoar. Tentei votar uma reforma política quando assu-

te. O que o senhor acha disso?

HE - Acho que essa questão da eleição as pessoas têm que tratar com muita seriedade. Primeiro eu não considero Robinson o principal adversário. Para mim, serão todos iguais. O respeito é o mesmo que tenho por um e por outros. Robério, Simone,

confundo um com o outro, dizendo "Alves e Maia", não votar mais em "Alves e Maia". Aí me lembrei que o vice-governador Robinson, há quatro anos, estava votando e ajudando a eleger um Alves, Garibaldi, e um Maia, José Agripino. Enquanto eu votava em Garibaldi e Wilma para que e Iberê, outra com Garibaldi e Rosalba. Como ele ganhou a eleição, democrata que sou, disse "vou me juntar a você" e fui ajudar o Governo Rosalba. A princípio, sem qualquer indicação de cargo. De Nada. Não participei em nada do Governo Rosalba. Depois, com as dificul-

mi a presidência da Câmara e não consegui. Espero em outubro ou novembro, quando passar a campanha, conseguir. Agora, veja bem, até R$ 40 milhões. E por que diferente dos outros? Porque eu sou apoiado por 18 partidos que se envolvem.

VEÍCULO: JORNAL DE HOJE **DATA:** 08.08.14 **EDITORIA:** POLÍTICA

Em um mês, chapas majoritárias já gastaram quase R$ 10 milhões

HENRIQUE E WILMA ARRECADARAM MAIS DE R$ 5 MILHÕES JUNTOS. ROBINSON FARIA, SOZINHO, JÁ GASTOU R$ 4 MILHÕES

CAIO MARQUES
REPÓRTER DE POLÍTICA

Henrique e Wilma arrecadaram e gastaram R$ 5 milhões no primeiro mês. Robinson arrecadou menos, apenas R$ 1 milhão, mas já pagou R$ 2,8 só com programas eleitorais. Fátima é a mais econômica até agora

O Tribunal Regional Eleitoral (TRE) disponibilizou para a consulta dos eleitores a primeira parcial da prestação de contas dos candidatos aos cargos eletivos deste ano. E, na disputa dos cargos majoritários, chama a atenção o volume de despesas. Foram quase R$ 10 milhões gastos pelos quatro principais candidatos nas disputas pelo Governo (Henrique Alves, do PMDB e Robinson Faria, do PSD) e pelo Senado (Wilma de Faria, do PSB, e Fátima Bezerra, do PT), em pouco mais de um mês de disputa eleitoral. E boa parte desse valor foi para contratar as produtoras que farão os programas eleitorais deles. É a confirmação de que a disputa este ano vai se concentrar na televisão e não nas rádios.

Destaque para a chapa de Henrique e Wilma, que já arrecadou, somando as duas candidaturas, R$ 5 milhões. O primeiro com cerca de R$ 3 milhões e a segunda com cerca de R$ 2 milhões, até o momento (a prestação de contas é parcial). E detalhe que as empresas que doaram para Henrique são, praticamente, as mesmas que estão na lista de arrecadações de Wilma.

Exemplo: Telemont Engenharia de Telecomunicações S/A, que doou mais de R$ 1,1 milhão para o candidato peemedebista e, para a pessebista, outros R$ 1,1 milhão, mesmo sem ter qualquer atuação no Rio Grande do Norte - trabalha apenas no Sudeste, Centro-Oeste e Sul do País.

Além da Telemont, a Arosuco Aromas e Sucos e a OAS Engenharia também doaram consideráveis valores para Henrique e Wilma. No caso de Wilma, a Arosuco doou R$ 300 mil e a OAS, outros R$ 400 mil. Vale lembrar que esta é a mesma construtora responsável pela Arena das Dunas. No total, Wilma recebeu R$ 2,09 milhões e Henrique, outros R$ 3 milhões.

FÁTIMA E ROBINSON

No caso de Robinson Faria e Fátima Bezerra, as doações foram bem menores, mais ainda sim das mesmas empresas: JBS, líder mundial em processamento de carne bovina, ovina e de aves, e dona da popular Friboi. Para Robinson, a empresa doou R$ 1 milhão. Para Fátima, a mesma empresa doou R$ 500 mil e são, basicamente, os únicos responsáveis pelas doações de campanha que eles receberam até o momento.

O que chama a atenção é que, apesar de ter arrecadado apenas R$ 1 milhão, Robinson já gastou R$ 4 milhões no primeiro mês de campanha o que, somado aos R$ 5 milhões de Wilma e Henrique, resultam em R$ 10 milhões gastos pelo quarteto em 30 dias de disputa.

PROGRAMAS ELEITORAIS

E com o que os candidatos gastaram tanto até agora? Principalmente com programas eleitorais. E pior para o candidato do PSD, que de uma só vez, pagou R$ 2,85 milhões à Prisma Produções, agência responsável por fazer os programas de TV dele.

No caso de Henrique, os gastos também são consideráveis. Foram R$ 1,15 milhão para a AV Varela Souza, também conhecida como Lua Nova produções de vídeo. Além deles, o candidato ao Governo também pagou outros R$ 600 mil para o Assaf e Souza Comunicações.

Esta empresa, vale lembrar, foi aquela mesma que recebeu R$ 100 mil da Câmara Federal para fazer o vídeo do pronunciamento do presidente da Casa (o próprio Henrique) na rede aberta de televisão e rádio. A agência pertence a Adriano de Souza, um dos responsáveis pelo marketing do peemedebista na campanha.

Em comparação ao que devem gastar os candidatos ao Senado, a diferença é grande. Wilma, por exemplo, teve de despesa apenas R$ 130 mil, pagos para a Abreu & Souza Produtora de Vídeo. A candidata do PSB também pagou outros R$ 500 mil para Lenira Duarte da C. Bohne Epp, outra responsável pela elaboração de programas. Até o momento, Fátima não apresentou qualquer despesa com a produção de vídeos.

VEÍCULO: JORNAL DE HOJE **DATA:** 08.08.14 **EDITORIA:** POLÍTICA

> DEPUTADO JOSÉ DIAS:

"Wilma tem que falar é sobre acusações feitas contra ela por Agripino e Henrique"

No lugar de criticar os comentários feitos por Robinson Faria, candidato ao Governo pelo PSD, Wilma de Faria, candidata ao Senado pelo PSB, deveria responder as acusações feitas pelos, agora, aliados, José Agripino Maia (DEM) e Henrique Eduardo Alves (PMDB), em outros anos. Pelo menos, é isso que afirma o deputado estadual José Dias, que na manhã de hoje saiu em defesa do candidato ao governador e criticou os comentários feitos contra ele. "Wilma tem que falar, porque o povo realmente exige, sobre as acusações feitas contra ela por Agripino e Henrique em 2010 e 2012", afirmou Dias.

José Dias: "Humilhação de adversários" faz parte do "marketing" de Wilma

Isso porque, hoje aliados, Wilma, Agripino e Henrique estiveram de lados opostos nas últimas eleições. Agripino era candidato ao Senado contra Wilma em 2010 e, durante a campanha, usou os vários escândalos ocorridos durante o governo do PSB para fazer a adversária perder votos. O mesmo fez Henrique em 2012, quando apoiou o candidato a prefeito pelo PMDB, Hermano Morais, contra a chapa que Wilma integrava como vice-prefeita e que tinha Carlos Eduardo Alves, do PDT, como cabeça.

Em entrevista no início da semana, Robinson afirmou que os ex-governadores que acompanham Henrique, candidato do PMDB ao Governo, fizeram o Estado "andar para trás". Wilma, prontamente, respondeu, dizendo que Robinson criticava agora, mas havia apoiado ela durante as gestões do PSB. "O fato de Robinson ter sido correligionário dela não pode ser, principalmente por ela, considerado como motivo de danação eterna. Nem crime hediondo tem prisão perpetua no País", ressaltou José Dias.

O deputado também ressaltou que Robinson, apesar de ter apoiado os governos Wilma de Faria, jamais foi responsável pelo Executivo. "Sou testemunha, como observador da cena política, que Robinson nunca foi tutor de Wilma. Pelo que se sabe, ela sempre foi maior e capaz no exercício da sua vida pública", afirmou José Dias.

O deputado, no entanto, ressaltou que Wilma é ciente disse também, mas dá esse tipo de declaração como tentativa de humilhar o adversário, o que, segundo ele, faria parte do "marketing de campanha dela". "Em 2002, Henrique era o candidato do PMDB ao Governo e a propaganda de Wilma era dizer que ele não seria candidato, fugiria, porque para derrotá-lo era só chamar Aldo Tinoco", lembrou José Dias, fazendo referência ao engenheiro que derrotou o peemedebista na disputa pela Prefeitura de Natal, na década anterior.

"É por tudo isso que acho que temos que levar ao eleitor a realidade atual e levar nossas propostas, não milagrosas, para o futuro, mas sempre fazer um passeio no passado", ressaltou José Dias.

"Vitória de Garibaldi Filho em 2010 foi uma vingança de correligionários contra Wilma"

Não foi só Wilma que respondeu a Robinson. Garibaldi Filho, que é cunhado de José Dias, também criticou as declarações do candidato a governador pelo PSD. Contudo, o atual ministro da Previdência Social recebeu críticas mais "amenas" do deputado estadual de Robinson Faria.

"Quando Robinson reconhece que o RN vive momentos de trajédia nos serviços públicos, também reconhece que isso não nasceu do nada. É fruto do atual desgoverno com uma poderosa contribuição do passado. Ao afirmar isso, ele apenas reconhece a marcha histórica", afirmou José Dias, justificando as palavras de Robinson.

Contudo, segundo o deputado, quando o ministro afirmou que Robinson não teria autoridade para falar, ele cometeu um "equívoco". "Quando Garibaldi disse que ninguém pode critica-lo porque teve 1 milhão de votos em 2010, quando foi julgado pelo povo, ele comete um equívoco. Numa democracia, todos têm o direito de se expressar, seja com elogio ou crítica, especialmente sendo adversário ou correligionário", afirmou José Dias, ressaltando, em seguida, que votou nele como vingança de Wilma.

"No caso de Garibaldi, não estamos criticando, nós votamos nele. Ele tem que reconhecer os nossos votos e daqueles que acreditavam que ele era muito melhor politicamente que Wilma (adversária derrotada em 2010). É impossível comparar. Votei nele com a consciência que estava votando pelo RN, mas confesso que também tenho minhas fraquezas e votei porque queria me vingar daquilo que Wilma e seus correligionários fizeram para nos atingir, dizendo que em 2006 tinha dado uma surra de suías em Garibaldi", afirmou José Dias, novamente voltando ao passado.

Afinal, em 2006, Wilma ganhou de Garibaldi e foi reeleita governadora do RN. Na época, José Dias era do PMDB, mesmo partido do ministro. "Garibaldi fez grandes obras para o RN. Barragens, mais de mil quilômetros de verdadeiras adutoras que, realmente, ajudaram a combater a seca".

VEÍCULO: JORNAL DE HOJE DATA: 08.08.14 EDITORIA: POLÍTICA

Henrique Eduardo Alves recebe apoio de lideranças de mais 13 municípios

CANDIDATO DO PMDB AO GOVERNO DO ESTADO CONTINUA REUNINDO LIDERANÇAS EM TORNO DO SEU PROJETO POLÍTICO

O candidato do PMDB ao Governo do Estado, Henrique Alves, recebeu o apoio de prefeitos, vereadores e lideranças de 13 municípios do Rio Grande do Norte. Estiveram com o candidato representantes de Itajá, Pilões, Rio do Fogo, Galinhos, Boa Saúde, Taipu, Riachuelo, São Rafael, Macaíba, Barcelona, Mossoró, Várzea e Eloy de Souza.

O prefeito de Itajá, Licélio Guimarães (PSB), levou o apoio do grupo político da situação que conta com a participação de Lutércio Guimarães, ex-prefeito da cidade, o presidente da Câmara, João Firmo (PMDB) e Manoel Cláudio Lopes (PMDB), vereador. O grupo também apoia a candidata ao Senado, Wilma de Faria.

"Por ter esses anos de mandato na Câmara, Henrique trouxe muitas melhorias para os municípios. Como deputado, nunca nos faltou e sempre esteve à disposição dos municípios", diz o prefeito Licélio, acrescentando que Itajá precisa de saneamento, asfalto e segurança, mas que nos últimos anos "o apoio do Estado foi zero".

Já a prefeita de Riachuelo, Mara Cavalcanti (PSB), aponta a "competência e o compromisso" de Henrique como presidente da Câmara dos Deputados como virtudes necessárias para se tornar governador do Estado. "Precisamos de um governador com competência, compromisso e experiência para tirar o Rio Grande do Norte do marasmo", disse. O grupo da prefeita inclui quatro vereadores e seis lideranças da cidade, entre eles o vice-prefeito Som Azevedo (DEM).

Divulgação
Presidente da Assembleia, Ricardo Motta, Henrique Alves e Wilma de Faria conquistam novos apoios em diversas cidades do interior potiguar para a atual campanha

O ex-prefeito de Rio do Fogo, Egídio Dantas, reforçou que o grupo do PMDB e partidos aliados estará com Henrique Alves e com Wilma de Faria na eleição. Rio do Fogo é uma das cidades onde a candidatura da Henrique para o Governo e Wilma para o Senado conseguiu unir todas as tendências políticas.

"Nós sentimos que era necessário deixar de lado por um momento as diferenças locais em favor do Rio Grande do Norte, que precisa de Henrique hoje para sair da crise", disse o ex-prefeito. E complementou: "O amadurecimento de Henrique nesses anos em que foi deputado é algo visível e agora como presidente da Câmara ele teve a oportunidade de trazer recursos para o Estado".

Para Pedro Sales, liderança política de Várzea, que foi candidato a prefeito na última eleição, Henrique Alves "conhece os problemas do Estado". Pedro e seu grupo apoiarão o candidato do PMDB. "Precisamos de alguém que olhe para o agricultor, porque hoje o Governo virou as costas para ao agricultor. Não temos apoio da Emater, das secretarias, de ninguém", lamenta.

VEÍCULO: JORNAL DE HOJE DATA: 08.08.14 EDITORIA: POLÍTICA

Henrique: "Comigo, policiamento será ostensivo"

O candidato do PMDB ao Governo do Estado, o presidente da Câmara dos Deputados Henrique Alves, disse na Universitária FM, que uma das primeiras ações do seu governo, caso seja eleito, será o combate, com policiamento ostensivo, à violência, que nos últimos quatro anos se transformou no mais dramático problema do Estado.

"Primeiro, há uma etapa emergencial. Em seis meses, a pessoa tem que sentir a segurança nas ruas. A sensação de segurança é preciso ter, de que vai se combater a criminalidade. Nesta semana, por exemplo, assaltaram um bar em Capim Macio e ficou por isso mesmo. Ninguém acredita que vai se punir, se iniciar um processo judicial, pegar os bandidos. Essa sensação de impunidade só vai agravar a situação", disse.

Henrique Alves ressaltou que o problema da segurança não se resolve somente com policiamento, envolvendo também educação, ação social, entre outros fatores. "A insegurança é causada por uma série de fatores. É um assunto complexo, mas precisamos primeiramente desta abordagem emergencial", complementou. "Natal é hoje a vigésima cidade mais insegura do mundo e a quarta do Brasil, segundo estudo da ONU. E não era assim. A situação se agravou nos últimos anos", aponta. Além de segurança, foram discutidos temas como educação, saúde, crescimento econômico e o funcionalismo público. Veja abaixo alguns trechos da entrevista.

EDUCAÇÃO INTEGRAL

"Está na hora de criarmos o Plano Estadual de Educação. O Governo Federal elegeu como meta levar a educação integral a 50% das escolas do país em 10 anos. Então, nós devemos pegar carona nessa prioridade nacional e priorizar a escola em tempo integral. Eu sei que não é tão simples. Porque você pode até fazer a escola, mas o difícil é manter a escola. É uma meta que será prioridade no nosso governo para envolver a criança com o aprendizado, a cultura, o lazer, enfim para a criança se sentir motivada".

SAÚDE

"Trouxemos no ano passado o então ministro da Saúde, Alexandre Padilha, para conhecer o caos no Walfredo Gurgel. O Governo Federal estava lançando um programa com 11 hospitais prioritários no país, que receberiam um recurso maior, e conseguimos incluir o Walfredo Gurgel. Mas ainda é pouco porque a demanda é muito alta. Nós temos de fazer parcerias com o Governo Federal e com os municípios. Colocar os hospitais regionais para funcionar, além de um hospital de traumatologia para a Grande Natal"

FUNCIONALISMO PÚBLICO

"O Estado começou a anunciar atraso no salário do servidor público há alguns meses para quem ganha acima de R$ 5 mil. Agora, está atrasando para quem ganha acima de R$ 2 mil. E a tendência é esse quadro se deteriorar. Você imagine o orçamento do Estado como será no próximo ano. E já tem aumento aprovado para 2015 e 2016. Não está pagando nem o que há hoje e imagine com esses aumentos para o futuro governador pagar. Os entes do Estado terão de se entender com a sociedade civil para encontrar uma solução para o servidor público do Estado numa mesa de debates. O servidor público quer crescer e se sentir motivado".

CRESCIMENTO ECONÔMICO

"Primeiro, é preciso enxugar a máquina do Estado. Essa é uma área que espero a compreensão da classe política, mas enxugar é necessário. Temos de fazer de maneira responsável, com uma auditoria que iremos fazer para reduzir as gorduras e tornar o Estado mais ágil. O Estado hoje aplica somente 4% de investimento, sendo que já aplicou 8%, 9%. Como o RN vai crescer com essa capacidade de investimento? Isso tem que mudar"

APOIOS

"O importante é a união. Temos que parar com essa mania de olhar para o retrovisor. Ninguém venha dizer que não fez porque o governador anterior deixou isso, deixou aquilo. Isso todos dizem, mas essa mesmice não pode continuar. Quem for governador, sabe a situação qual é. A nossa aliança propõe acabar com o radicalismo na política. Até hoje sempre ficou uma parte puxando pra cima e outra puxando pra baixo. Temos que acabar com isso e iniciar o diálogo no Rio Grande do Norte"

VEÍCULO: JORNAL DE HOJE **DATA:** 08.08.14 **EDITORIA:** POLÍTICA

> CRÍTICA DO PSOL

Robério: "Robinson e Henrique são farinha do mesmo saco"

O candidato do PSOL ao governo do Estado, Robério Paulino, equiparou os dois principais postulantes ao cargo de governador do Rio Grande do Norte nessas eleições. Segundo o dissidente do PT, o presidente da Câmara dos Deputados, Henrique Alves (PMDB), e o vice-governador do Estado, Robinson Faria (PSD), "são farinha do mesmo saco".

As declarações de Paulino foram dadas nesta quinta-feira, ao participar de entrevista no "Jornal Verdade", da Rede TV RN. Ao negar que usará o pouco tempo de rádio e TV do PSOL na propaganda eleitoral, a iniciar no próximo dia 19, para acusar adversários, o candidato declarou que Robinson e Henrique apoiaram a gestão Rosalba Ciarlini (DEM), sendo, portanto, políticos sem diferenças significativas.

"Vamos apresentar propostas, no sentido de transformação do nosso Estado. Mas vamos deixar claro para a população que não se engane com os velhos políticos. Robinson e Henrique são farinha do mesmo saco; Todos apoiaram o governo Rosalba", afirmou Paulino.

O candidato do PSOL aproveitou ainda a sua participação no programa jornalístico para comentar as recentes declarações de Robinson, que, na mesma emissora, criticou Henrique por ter o apoio de ex-governadores que não mudaram a realidade econômica e social do Estado. Na oportunidade, Robinson foi refutado pelos ex-governadores Garibaldi Filho (PMDB), atual ministro da Previdência, e pela vice-prefeita de Natal, Wilma de Faria (PSB), candidata ao Senado, ambos aliados do candidato do PMDB a governador.

"Wilma tem razão e Robinson também. Porque ele apoiou o governo dela. E apoiou todos e continua sendo vice de Rosalba, porque não renunciou ao cargo. Continua na cadeira, e é tão responsável quanto ela pelo caos do Estado", criticou Paulino.

Professor Robério Paulino, candidato a governador: "Vamos apresentar propostas no sentido de transformação do Estado"

MILIONÁRIOS

Outra crítica de Paulino, no Jornal Verdade, ataca o financiamento de campanha e as consequências para o serviço público. De acordo com o candidato, Henrique e Robinson estão realizando campanhas milionárias através de doações de empresas que, ao final, irão cobrar a fatura do próximo governante, através negociatas com o dinheiro público.

Segundo Robério, sua campanha é uma das mais enxutas - em torno de R$ 100 mil -, no entanto, conta com apoio de milhares de jovens que atuam pela internet. "Eles vão fazer campanha de milhões, mas tem uma coisa que não tem preço. Temos milhares de jovens fazendo campanha nas redes sociais, sem ganhar um real".

O baixo nível de recursos financeiros na campanha do candidato do PSOL se deve ao fato de que ele e o partido não aceitam doações financeiras de empresas. A lógica é impedir que essas empresas, uma vez o PSOL no poder, venham a cobrar contratos, que seriam realizados por meio de fraude a licitações.

"Não aceitamos dinheiro de empresas em nossas campanhas. Nós não queremos receber dinheiro de empresas. Porque uma empresa não faz doação, faz investimento e depois vai cobrar com negociatas com os governos. Não vamos governar para empresas e ricos, mas para a população", declarou o candidato.

"Minha experiência profissional difere da de Henrique e Robinson"

Robério continuou criticando os principais adversários, ainda na entrevista à Rede TV RN. Indagado se lhe faltaria experiência para governar o Estado, ele respondeu com outra pergunta: "Que experiência? A dos velhos políticos destruírem o Estado? A experiência de Rosalba e de Henrique, que apoiou Rosalba até poucos meses? A de Robinson, que é vice de Rosalba e não renunciou? É essa experiência que você quer? Sou economista, professor, temos muitos projetos, e sabemos que é plenamente possível governar o Estado. Sinto-me preparado para governar. A experiência que tenho faz 40 anos lutando nas ruas. Sei o que o país precisa. Não preciso dizer o que o povo precisa. O povo sabe o que precisa. O povo precisa de mais saúde, de recuperar as escolas, de pagar melhores professores, de reequipar a polícia. A experiência deles eu não quero", concluiu Paulino a questão, passando a criticar, na sequencia, a gestão Rosalba Ciarlini, que, para ele, "destruiu os serviços públicos".

"Visitei hospitais recentemente e o hospital regional de Assú, por exemplo, parecia um filme de terror. Teto caindo, paredes, não havia médico. Essa é a situação do serviço publico", continuou o candidato, feroz contra a gestão estadual, administrada pelo DEM desde 2011: "O DEM destruiu o serviço público para dar espaço à comercialização da doença. Mas nós vamos recuperar o serviço público. Henrique até poucos meses estava apoiando o governo Rosalba. Robinson Faria é vice e não renunciou. Continua como vice-governador", repetiu.

O candidato elogiou a postura do Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Norte, no sentido de dar liberalidade aos candidatos para críticas fundadas aos oponentes. No entanto, ele disse que, mais importante, seria combater a corrupção no serviço público, o que só aconteceria se houvesse o fim do financiamento privado de campanha. "Concordo com o TRE nessa questão da liberalidade. Mais, o mais importante é acabar com financiamento privado. O dinheiro dessas empresas, os milhões que estão entrando e já chegam às campanhas de nossos adversários", afirmou.

Ainda sobre experiência, Paulino enalteceu sua condição de professor de economia, com assento na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. "Não sou político de carreira, sou professor, e me dispus a expressar um projeto coletivo de transformação social. A população está cansada da velha política, baseada no loteamento de cargos públicos, na corrupção, no clientelismo, no nepotismo e no atraso econômico e social. Construímos um programa de ruptura radical e de negação da velha política. Nosso partido é bandeira limpa. Se pegar no Congresso a pesquisa feita com os jornalistas que atuam em Brasília, eles escolhem sempre parlamentares do PSOL. Nosso partido está nas lutas sociais, apoiando as manifestações do povo. E não nas negociatas e trapaças, como estamos vendo nessas eleições", frisou.

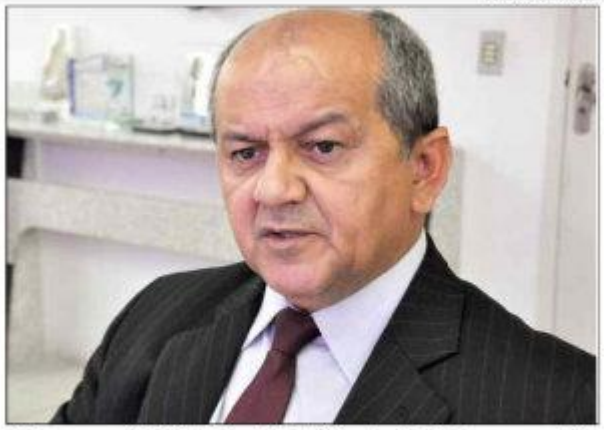
Autor de representação no Ministério Público Eleitoral contra "a farra das pesquisas" que, em sua visão, são manipuladas com o objetivo de favorecer grupos políticos, ele disse que irá continuar combatendo a prática ate que haja maior rigor e transparência. "Por que tanta diferença entre as pesquisas? Pesquisas anteriores dão 15 pontos, enquanto outra mostra empate. Como se explica essa metodologia? Isso não existe. Em 2012, então dois dias antes da votação, um instituto disse que o candidato a prefeito de Natal pelo PT, Fernando Mineiro, teria 9%. Mas, dois dias depois, Mineiro teve 23% dos votos. Não foi um erro. Mineiro foi tirado do segundo turno pela pesquisa".

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE DATA: 10.08.14 EDITORIA: ECONOMIA

Estados querem pôr fim à "guerra"

« INCENTIVOS FISCAIS » O RN cogita assinar um convênio para retirar incentivos concedidos sem aprovação do Confaz. Outros Estados já aderiram com a intenção de acabar com a chamada guerra fiscal, nos próximos anos

JOÃO MARIA ALVES



Airton, secretário de Tributação: "Adesão do RN é quase certa"

VINÍCIUS MENNA
repórter

O Rio Grande do Norte deverá aderir a um convênio assinado por 21 estados que visa acabar com a guerra fiscal. Através de protocolo publicado no Diário Oficial da União no dia 30 de julho, secretários da Fazenda de parte dos estados que integram o Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) já se comprometeram a retirar, ao longo dos próximos 15 anos, benefícios e renúncias fiscais concedidas sem a aprovação do órgão.

O Rio Grande do Norte ainda não assinou o documento, mas pretende declarar a adesão na próxima sexta-feira, em reunião do Confaz. O convênio prevê anistia aos contribuintes que aproveitaram incentivos ou foram autuados o assinaram – Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Norte. Para que seja efetivado, o quórum deve ser unânime. Mas ainda é possível declarar adesão ao convênio, o que deverá ser feito na próxima sexta-feira pelo secretário de Estado de Tributação do RN, José Airton da Silva.

"A questão de aderir está quase certa. Estou aguardando apenas o posicionamento da governadora, mas acredito que ela não deverá divergir desse entendimento", explicou José Airton da Silva.

Segundo o titular da Secretaria de Estado de Tributação (SET), a retirada conjunta pelos estados dos incentivos é o melhor caminho para garantir recursos a serem empregados na melhoria da infraestrutura e da logística do RN. O secretário disse que os incentivos de-

por estados que não concordaram com os benefícios. Caso o Rio Grande do Norte assine o protocolo, o planejamento de qualquer novo incentivo será suspenso.

A Guerra Fiscal é um termo utilizado para caracterizar a disputa entre os estados, através da concessão de vantagens tributárias às empresas, para que elas se instalem em seu território. O motivo que leva os estados a travarem esse fogo cruzado dentro do país, abdicando de parte da arrecadação, é a atração de investimentos para gerar emprego e renda à população.

A concessão de incentivos também é uma forma que estados com menos infraestrutura têm para competir com os mais desenvolvidos e que naturalmente já atraem investimentos, como São Paulo e Minas Gerais.

verão ser retirados ao longo de 15 anos, mas ainda não existe um planejamento de como esse processo será feito.

"Nós precisamos é de recursos para investir em estrutura portuária, ferroviária. O Rio Grande do Norte vai ser atraente no momento em que construir essa infraestrutura e para isso precisamos acertar os ponteiros da arrecadação", afirma José Airton.

Segundo o secretário, o RN nunca foi "agressivo" frente aos vizinhos, que chegam a conceder até 99% de benefícios. Ele explica que a postura é fruto de uma decisão política. "O perfil dos estados que fizeram um programa de redução de alíquota é de continuidade. O Proadi não se modernizou, os gestores que passaram não deram continuidade a ele", disse.

Efeito

Embora publicado, o convênio ICMS 70 ainda não tem efeito prático, uma vez que seis estados não

PÁGINA 3
Convênio pode afetar incentivos concedidos a setores, como a indústria.

Fundo é chave para acabar 'guerra'

« INCENTIVOS FISCAIS » A criação de um Fundo de Desenvolvimento Regional é uma das condições para que o convênio contra a guerra fiscal tenha efeitos práticos. Já existe o risco de novos incentivos serem comprometidos

Para que o convênio ICMS 70, que prevê o fim da guerra fiscal, tenha algum efeito prático, é preciso que sejam cumpridas condições que incluem a criação de um fundo de compensação para os Estados que tiverem grandes perdas na arrecadação, do Fundo de Desenvolvimento Regional (FDR), com R$ 236 bilhões – oriundos da União – a redução gradual das alíquotas interestaduais do ICMS e a aplicação da divisão do imposto do comércio eletrônico, que hoje fica apenas com o Estado que vende o produto, sem arrecadação para o Estado de destino. Todas essas medidas estão em discussão no Congresso.

Além disso, para que o convênio tenha efeito prático, é necessário que todos os estados assinem o protocolo. Outra opção é mudar a lei complementar que rege o Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), que prevê a obrigatoriedade de um quórum unânime para que as decisões do Conselho sejam efetivadas.

"Acho que não vai dar em nada por enquanto, mas no próximo ano, é possível que, em todos concordando, o convênio seja possível. Por enquanto não tem como colocar em prática", explicou o secretário de Estado de Tributação, José Airton da Silva.

Segundo o titular da Secretaria de Estado de Tributação (SET), a principal condição a ser cumprida para que o Rio Grande do Norte some esforços para o cessar fogo da guerra fiscal é a criação do Fundo de Desenvolvimento Regional. "Nós temos que ter a segurança do FDR, condicionante que depende do Governo Federal", diz.

O FDR seria um fundo constitucional para os estados que registrassem perda na arrecadação em decorrência da retirada dos incentivos fiscais. Além dele, há ainda um fundo de compensação para eventuais perdas em arrecadação decorrentes da redução das alíquotas interestaduais de ICMS.

Com relação à redução das alíquotas interestaduais, o convênio prevê a redução em 1% da alíquota a cada ano, com início em 11%, em 2014, chegando a 2021 com 4%. Especificamente nas operações das regiões Sul e Sudeste, com exceção do Espírito Santo, destinadas às regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, a alíquota prevista no convênio é de 5% em 2014, 5% em 2015 e 4% em 2016.

Eficácia

Além de ser obrigatória por lei, a unanimidade na aceitação do convênio é necessária para que a retirada dos incentivos seja viável. "Se algum estado começar a dar ou renovar benefícios fora do que prevê o convênio, fica difícil para os outros suportarem, o que levaria à desistência de quem já assinou", explica José Airton.

Segundo ele, exemplo disso ocorreu durante a edição do Protocolo 21, relacionado à divisão do imposto do comércio eletrônico. Como alguns estados não assinaram, outros foram desistindo. "Esse convênio também está amarrado ao que o Governo Federal pode fazer. Vai ter despesa da União para criar o Fundo", disse o titular da SET.

ARFRTTI | FANTRTI

A indústria têxtil seria uma das atividades afetadas com possível fim da "guerra fiscal" entre os Estados: fim dos incentivos

Incentivos fiscais

O que prevê o convênio ICMS 70 e os incentivos do RN que poderão acabar

CONVÊNIO ICMS 70

O que é?
É um protocolo em que os estados se comprometem a retirar ao longo de 15 anos benefícios fiscais concedidos sem aprovação do Confaz.

Quais as condições para o convênio vigorar?
- A adesão de todos os estados (seis não assinaram)
- A criação de um Fundo de Desenvolvimento Regional com no mínimo R$ 296 bilhões
- A criação de um Fundo de Compensação

QUEM AINDA NÃO ADERIU?

ARRECADAÇÃO DE ICMS DO RN

44%
foi quanto cresceu a arrecadação de ICMS do RN de 2010 a 2013

2,434 milhões
de reais foi quanto o RN arrecadou de janeiro a julho de 2014

INCENTIVOS DO RN

Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial do RN (Proadi)
Valor: R$ 230 milhões/ano

Como funciona
A empresa paga 25% do ICMS, que vai para os municípios, e a Agência de Fomento do RN (AGN) cobre os outros 75% do imposto

Programa do Gás (Progás)
Valor: R$ 24,9 milhões/ano

Como funciona
A Companhia Potiguar de Gás (Potigás) concede preço reduzido a 14 empresas no fornecimento de gás

Regime especial ao comércio atacadista
Valor: não informado

Como funciona
Reduz o valor de ICMS a ser arrecadado, mantendo a carga tributária total em cerca de 9%

Fontes: Confaz / SET / Info Bob Calazans

Novos incentivos podem não sair do papel

Com a possibilidade de um posicionamento do Governo do Estado à favor do convênio, demandas de setores da economia potiguar como a redução da alíquota de ICMS no Querosene de Aviação (QAV), que visa atrair mais voos para o Estado, além do novo Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial do Rio Grande do Norte (Proadi), podem não sair do papel. Outra consequência da adesão do RN ao convênio é a perda de incentivos por alguns setores produtivos, principalmente no caso da indústria têxtil, que contam com o benefício do Proadi.

"A adesão ao convênio daria um freio em qualquer planejamento para a concessão de novos incentivos. Tudo isso morre, não poderia mais. Depois de assinado o convênio, não poderei promover mais nenhum tipo de benefício fiscal", explicou o secretário de Estado de Tributação, José Airton da Silva.

Hoje, somente por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial do Rio Grande do Norte, o Governo do Estado concede R$ 230 milhões por ano em benefícios. Há ainda incentivos como o Programa do Gás (Progás), que concede benefícios quem somam R$ 24,9 milhões por ano a 14 empresas, além do regime especial de tributação para o comércio atacadista.

Com a retirada dos incentivos, diversos segmentos da economia potiguar seriam impactados. "A indústria têxtil seria a mais afetada no Rio Grande do Norte. Também seriam impactadas as indústrias de refrigerantes, água mineral, cerveja, minérios, de moagem de grãos, de cerâmica e de sucos. E o comércio atacadista também, mas muito pouco", disse José Airton.

Renúncias

O convênio ICMS 70 prevê também a retirada das renúncias fiscais. Com isso, a carne e o queijo produzidos em solo potiguar, por exemplo, que não pagam ICMS, seriam atingidos diretamente.

"O Boné de Caicó, que é estendido às cidades do Seridó como um todo, é isento de imposto. Temos também o Boi da Terra, que isenta a carne daqui. O queijo também é isento de imposto e seria afetado", explicou o secretário de Tributação.

PÁGINA 4
Projeto no Senado quer regulamentar incentivos.

O QUE DIZEM OS CANDIDATOS: GUERRA FISCAL E O PRÓXIMO GOVERNO

Henrique Alves

As mudanças propostas no Confaz, com relação ao ICMS, acontecerão no âmbito de uma ampla e profunda reforma tributária, que encampará os sistemas de impostos federais, estaduais e municipais. É obvio que os direitos de todas as unidades da federação haverão de ser resguardados. No meu governo, eu garanto, o Rio Grande do Norte terá seus interesses garantidos nesse processo. Tenho dito que colocarei toda minha capacidade de articulação, adquirida em décadas de experiência no Parlamento Nacional, para aglutinar os estados do Nordeste em torno de objetivos compartilhados. Por meio da união, a Região terá força para fazer com que suas aspirações sejam asseguradas.

ADRIANO ABREU

É obvio que os direitos de todas as unidades da Federação haverão de ser resguardados".

Com a proximidade do fim da atual gestão e como a governadora Rosalba Ciarlini não vai tentar a reeleição, o próximo governador do Rio Grande do Norte terá que lidar com o encaminhamento da questão da guerra fiscal. Veja a seguir o que dizem os dois candidatos que estão na dianteira nas pesquisas de intenção de voto.

NAIANE MAYNARA

O incentivo fiscal deve ser usado, sim, mas com responsabilidade. Não deve se tornar uma guerra ".

Robinson Faria

A concessão de incentivos não deve se transformar em uma guerra entre estados, um leilão para atrair investimentos, pois com esse procedimento perdem todos. O incentivo fiscal deve ser usado, sim, mas com responsabilidade, quando o que o estado deixa de arrecadar é compensado pelo aumento da demanda. No caso do querosene de aviação, o valor que se deixa de arrecadar com a redução da alíquota seria coberto pelo aumento de voos. A concessão de qualquer incentivo deve ser muito bem discutida, de forma transparente, para se evitar o beneficiamento de setores sem a contrapartida para o desenvolvimento do Estado e principalmente para que outros interesses, estranhos ao incremento da nossa economia, interfiram nestas situações.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE **DATA:** 10.08.14 **EDITORIA:** ECONOMIA

Projeto no Senado quer regulamentar incentivos fiscais

« TRAMITAÇÃO » Projeto convalida os incentivos vinculados ao ICMS concedidos até 1º de maio sem a prévia aprovação por unanimidade do Confaz

Caminhando na direção oposta do convênio ICMS 70, há projetos em tramitação no Senado que buscam a convalidação dos incentivos fiscais. Um deles é o Projeto de Lei Suplementar 130/2014, que convalida os atos de concessão de benefícios e incentivos fiscais ou financeiros vinculados ao ICMS concedidos pelos estados até 1º de maio de 2014 sem a prévia aprovação por unanimidade do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), conforme determinam a Constituição Federal e a Lei Complementar nº 24/75. O PLS 130/2014 também concede remissão e anistia dos créditos tributários.

No dia 14 de julho, o senador Luiz Henrique (PMDB-SC) apresentou em substitutivo ao PLS 130/2014 com o objetivo de afastar o risco de inconstitucionalidade da proposta original. O relator da proposta da senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO) transfere a decisão para os estados e reduz o quórum para deliberação do Confaz, hoje dependente da unanimidade dos 27 secretários estaduais de Fazenda.

O convênio para a convalidação, de acordo com o texto, poderia ser assinado com votos favoráveis de dois terços das unidades federadas e um representante do Sul, outro do Sudeste e um do Centro-Oeste, mais dois do Norte e três do Nordeste.

A redução vale apenas para a convalidação de incentivos fiscais, a remissão dos créditos tributários decorrentes da guerra fiscal e a eventual reinstituição de benefícios.

> Ele (projeto) estabelece um limite-máximo de concessão. É preciso criar regras para que se tenha os incentivos e para que os Estados possam ter crescimento do PIB e atrair investidores".
>
> **JOSÉ ALVES FILHO**
> presidente da Adial Brasil

"O projeto defende a região Nordeste. Ou os estados praticam isso [incentivos], ou vão ficar com suas economias estagnadas ad eternum", argumenta José Alves Filho, presidente da Associação brasileira Pró-Desenvolvimento Regional Sustentável (Adial Brasil).

Para José Alves Filho, o convênio ICMS 70 acarreta em perda para os trabalhadores. "Isso é um tiro no pé do Nordeste. A redução das alíquotas provoca uma perda de dois milhões de empregos aos estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste. E o Fundo de Compensação é um engodo. O Governo Federal não arrecada um centavo com ICMS, então é uma ilusão achar que a União arcaria com esse Fundo", defende.

A Adial Brasil deu apoio à criação do PLS 40/2014, que dispõe sobre reorganização e regulamentação das práticas de concessão de incentivos fiscais de ICMS no país. "Ele estabelece um limite-máximo de concessão. É preciso criar regras e práticas para se que se tenham os incentivos e para que os estados possam ter crescimento do PIB e atrair investidores", afirma José Alves Filho.

SÍLVIO SIMÕES

José Alves Filho, presidente da Adial: incentivos são necessários, mas devem ser regulamentados

Empresas pedem redução de custo

VLADIMIR PLATONOW
repórter da Agência Brasil

Rio de Janeiro - As maiores empresas aéreas do país entregaram esta semana uma carta ao ministro Moreira Franco, da Secretaria de Aviação Civil, com reivindicações do setor. O principal ponto é a redução no valor do querosene de aviação. De acordo com os empresários, o preço do combustível no Brasil está entre os mais altos do mundo. O documento será encaminhado aos candidatos à Presidência da República.

A entrega ocorreu durante o encontro da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear), reunindo os presidentes das principais companhias de aviação. Participaram Antonoaldo Neves, da Azul; Claudia Sender Ramirez, da TAM; José Efromovich, da Avianca, e Paulo Sérgio Kakinoff, da Gol.

Moreira Franco recebeu o documento e disse que o governo já está implementando todos os pontos apresentados. "A política de aviação civil do governo é exatamente isso. O que eles colocam é a necessidade de nós aprofundarmos. Na parte da aviação internacional, paralisamos as negociações com a União Europeia exatamente para avaliar a capacidade das empresas brasileiras de exercerem contrapartida que nesses acordos se dá às empresas internacionais."

O ministro destacou que o problema no preço do combustível terá que ser enfrentado pelo próximo governo, dependendo do Tesouro e da Petrobras. "São dois itens. O primeiro é a composição de preço do combustível para aviação que a Petrobras pratica. Então temos que fazer uma discussão com ela, para que essa composição tenha como referência os preços praticados em plano internacional.

O outro [item] é a desoneração que inclua o PIS [Programa de Integração Social] e a Cofins [Contribuição para Financiamento da Seguridade Social]. Mas o mais grave é o ICMS [Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços], pois você cobra ICMS de aviação só para voos domésticos. Qualquer voo internacional não paga nenhum dos tributos, nem PIS/Cofins, nem ICMS, o que provoca uma distorção terrível para o passageiro brasileiro. Em Guarulhos, um brasileiro que vai para Buenos Aires paga 25% menos que um passageiro que vai para Salvador."

O presidente da Abear, Eduardo Sanovicz, disse que o valor mais alto do querosene de aviação no Brasil tira competitividade das empresas nacionais, além de encarecer o preço das passagens.

Sanovicz diz também que há uma discrepância muito grande no ICMS cobrado nos estados sobre o combustível de aviação. No Distrito Federal e no Rio de Janeiro, o valor é 12%. Já em São Paulo, é 25%.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE DATA: 10.08.14 EDITORIA: ECONOMIA

« PÓS-COPA »

Passagens aéreas e hotéis puxam inflação para baixo

Setores contribuíram para que índice caísse para 0,01% em relação aos 0,4% de junho

Rio de Janeiro (ABr) - Com o fim da Copa do Mundo, o item passagens aéreas teve forte impacto em julho na inflação do grupo transportes, um dos que mais contribuiu para puxar o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para baixo. Foi registrada queda de 26,86%, que rendeu uma redução de 0,14 pontos percentuais no IPCA geral. Os dados foram divulgados na sexta-feira (8) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O resultado colaborou para que o índice desecesse para 0,01% em relação aos 0,4% registrados em junho, ficando abaixo também dos 0,03% de julho de 2013. Com o IPCA perto de 0 em julho, a inflação acumulada em 12 meses caiu de 6,52% para 6,5%, exatamente o limite da meta oficial do governo.

No mês de junho, o item passagens aéreas teve movimento contrário, com inflação de 21,95%. O Rio de Janeiro foi o estado em que a queda teve maior intensidade, 38,47%, seguido por Belo Horizonte, com -33,29%, e Vitória, com -32,31%. Em junho, a alta mais forte havia ocorrido em Salvador, com 37,39%.

O grupo transportes, como um todo, caiu 0,98%, depois de ter registrado alta de 0,37% em junho. No mês passado, houve deflação no preço da gasolina (0,80%), do etanol (-1,55%) e também nos automóveis novos (-0,29%) e usados (-0,09%).

Passada a Copa do Mundo, o preço dos hotéis também contribuiu para puxar para baixo a inflação, com queda de -7,65%, após alta de 25,33% em junho. A queda maior foi registrada em Salvador, onde a variação de preços ficou em -23,33%. No Rio de Janeiro e em Belém não houve queda, e, na capital fluminense, a inflação dos hotéis foi 3,45% em julho, subindo sobre uma base que já havia aumentado 43,52% em junho.

O item foi o mais forte na queda das despesas pessoais, cuja inflação caiu de 1,57% para 0,12%.

Surpresa

O crescimento de apenas 0,01% na inflação causou surpresa e fez alguns analistas de mercado revisarem para baixo as estimativas para a inflação este ano, como a corretora Gradual Investimentos, que baixou sua previsão para a inflação deste ano de 6,31% para 6,16%. Outros economistas lembraram que o resultado abre espaço para um aumento de preços administrados que estão represados pelo governo, como o da gasolina.

"Não vamos revisar (o IPCA no ano) justamente por essa possibilidade de o governo fazer um reajuste maior no preço dos administrados, como a gasolina e a energia elétrica", justificou o economista Leonardo França, da consultoria Rosenberg Associados, que manteve a projeção para o IPCA em 6,3% para 2014, abaixo do teto da meta estabelecida pelo governo, de 6,5%.

NÚMERO

6,5%

foi para quanto caiu a inflação acumulada em 12 meses, que estava em 6,52%.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE DATA: 10.08.14 EDITORIA: ECONOMIA

Consignado terá liberação imediata

« CRÉDITO » Liberação do dinheiro por parte dos bancos será instantânea, a partir de junho do próximo ano. Atualmente, aposentados e pensionistas do INSS levam de três a oito dias para ter o empréstimo em mãos

Brasília (AE) - Os empréstimos consignados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) serão liberados de forma instantânea pelos bancos a partir de junho do próximo ano. Hoje, aposentados e pensionistas levam de três a oito dias para ter o dinheiro em mãos.

Como parte do processo, em dezembro deste ano, os 26 milhões de segurados do INSS poderão conferir, nos terminais de autoatendimento dos bancos onde recebem os benefícios, o histórico de empréstimos realizados e o índice de comprometimento do benefício com o financiamento, a chamada margem consignável - o segurado não pode vincular mais de 30% da renda com o crédito consignado.

Essas são as duas próximas etapas do chamado projeto ECO (Empréstimo Consignado Online), desenvolvido pela Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social (Dataprev), em parceria com a Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

A ferramenta permitirá a comunicação online entre bancos e INSS. Atualmente, o procedimento é feito por meio de troca de arquivos, processo que leva ao menos três dias. O banco que oferece o empréstimo, geralmente, leva mais algum tempo para liberar os recursos após a averbação, ou seja, o registro pelo INSS.

Pelo novo sistema, o banco que oferecer o empréstimo ao aposentado ou pensionista vai consultar de forma instantânea o sistema da Dataprev para conferir a margem consignável da operação. Se o INSS liberar o empréstimo, o banco que ofertará o financiamento enviará uma TED (Transferência Eletrônica Disponível) à instituição financeira onde o pagamento da aposentadoria ou pensão é feito - esse processo leva uma hora. A confirmação do empréstimo será feita no caixa eletrônico.

JÚNIOR SANTOS

Todos os bancos confirmaram que se adequarão à nova ferramenta, de olho no mercado de R$ 72,2 bilhões do crédito consignado

Todos os bancos confirmaram que se adequarão à nova ferramenta, de olho em um mercado de R$ 72,2 bilhões. O Banco Central informou que o consignado cresceu 14% no último ano, ritmo superior ao registrado no crédito com recursos de livre aplicação pelos bancos - que se expandiu 11,5%. Esse tipo de empréstimo é atrativo aos bancos também por ter um dos mais baixos índices de inadimplência do sistema financeiro. O porcentual de atrasos dessa linha fechou junho em 1,9%, nível bem inferior aos 6,5% dos empréstimos às famílias.

A modernização na comunicação entre bancos e INSS também seria o pontapé para facilitar a contratação do empréstimo por meio de terminais de autoatendimento ou por dispositivos móveis, como celulares. O diretor adjunto de Operações da Febraban, Walter Tadeu de Faria, diz que as mudanças vão afetar somente o sistema de pagamento e que, por enquanto, não haverá alteração na forma como são feitas as concessões.

Limite

O presidente do Sindicato Nacional dos Aposentados (Sindnapi), Carlos Andreu Ortiz, avalia, porém, que o momento deveria ser para estabelecer limites, e não facilidades, ao consignado. "Para os bancos, é um paraíso, o dinheiro sempre vai ser descontado do benefício. Já para os aposentados, vejo com preocupação, é mais um incentivo para o endividamento", disse. "Há um grande número de aposentados que faz não porque precisa, mas para ajudar alguém na família."

Os juros cobrados no empréstimo consignado para os beneficiários do INSS são os mais baixos das linhas de crédito pessoal - só não são inferiores à taxa cobrada aos servidores públicos nos empréstimo com desconto em folha de pagamento.

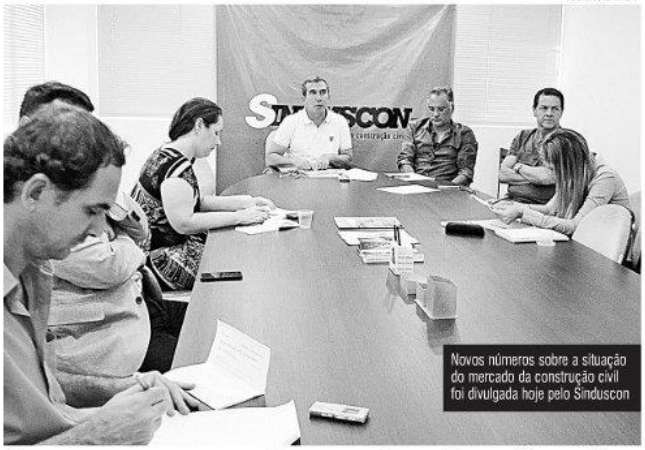
Volume de crédito cresceu 539% em dez anos

São Paulo (AE) - Análise divulgada nesta semana pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), mostra que o volume de crédito do sistema financeiro brasileiro cresceu 539,7% em dez anos, passando de 26,1% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2004 para 55,3% em 2014. Mas, para a Anefac, o estoque de empréstimos no País ainda é baixo.

"Não obstante esta expansão, é fato que o volume total do crédito do País ainda é baixo quando comparado às principais economias, onde este número atinge mais de 100% do PIB. Isso demonstra que temos ainda um ambiente favorável à expansão de crédito", disse o diretor executivo de Pesquisas e Estudos Econômicos da Anefac, Miguel José Ribeiro de Oliveira.

De acordo com a Anefac, o volume total de crédito (incluindo recursos livres e direcionados) atingiu em junho R$ 2,83 trilhões, contra R$ 442,38 bilhões em junho de 2004. No período, a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foi de 72,8%. Em dez anos, além da forte expansão no volume de crédito concedido, houve redução das taxas de juros, redução dos spreads bancários, aumento dos prazos médios de financiamento.

VEÍCULO: JORNAL DE HOJE **DATA:** 08.08.14 **EDITORIA:** ECONOMIA



Novos números sobre a situação do mercado da construção civil foi divulgada hoje pelo Sinduscon

Lançamentos de imóveis caem 87,2% e vendas diminuem quase 40%

PARA SINDUSCON, DEPOIS DA 'RETRAÇÃO IMOBILIÁRIA', TENDÊNCIA É QUE MERCADO SE RECUPERE AOS POUCOS

Carolina Souza
acm.souza@gmail.com

Quem estava segurando suas poupanças, esperando por um bom momento para investir na compra de imóvel residencial ou comercial, deve observar que o cenário de 'retração imobiliária' na grande Natal pode começar a mudar e, nos próximos meses, a tendência é de que os preços dos imóveis aumentem. De acordo com perspectivas apresentadas pelo Sinduscon-RN (Sindicato da Indústria da Construção Civil), este é o melhor momento para aquisição de imóveis.

"Vai chegar a hora em que esse cenário de retração irá mudar e a falta de oferta vai acabar pressionando os preços dos imóveis para cima", disse Arnaldo Gaspar Júnior, presidente do Sinduscon-RN. A avaliação do empresário reflete o que o sindicato observou em uma pesquisa sobre os Indicadores do Mercado Imobiliário no trimestre que compreende os meses de abril a junho de 2014.

Arnaldo Gaspar Júnior está otimista em relação a melhora do mercado local

A pesquisa, realizada em parceria com a Consult, acompanhou nesses três meses o Índice de Velocidade de Vendas dos imóveis (IVV), analisando as variáveis relacionadas ao mercado imobiliário, como a oferta, a venda e os lançamentos de imóveis para subsidiar as empresas do segmento da construção civil. Contemplando Natal e a Região Metropolitana, o documento obteve uma amostra de 29 empresas associadas ao Sinduscon, que representa 90% do mercado imobiliário da Grande Natal.

Conforme os dados resultantes da consulta, apresentados em coletiva de imprensa nesta sexta-feira (8), a oferta de imóveis residenciais caíu em todos os meses do trimestre, situação que reflete o número de vendas e os poucos lançamentos imobiliários neste período.

No mês de março, o mercado tinha um estoque de 5.528 imóveis residenciais (apartamentos, casas e lotes de terreno), imóveis esses que se enquadram nas situações de comercialização na planta, em fase de fundação, estruturação, acabamento e pronto para entrega. Fechando o mês de junho, o estoque ficou em 4.897.

"Esses números mostram que o mercado imobiliário na grande Natal não teve lançamentos entre o mês de março até o final do segundo semestre de 2014. Se não há lançamentos, o estoque começa a diminuir", destaca Arnaldo Gaspar Júnior. "Se me perguntarem se estamos em um período bom para vendas, pode ter certeza que sim. Este é o momento, pois a oferta está diminuindo e ainda vai chegar o momento no qual a falta de oferta pressionará os preços dos imóveis", afirmou.

De acordo com o presidente do Sinduscon-RN, a ausência de lançamentos representa a retração do mercado, consequente da baixa demanda de consumidores. "Se não tivermos uma readequação do mercado imobiliário, as coisas ficarão muito ruins nos próximos meses. Porém, esperamos que os dados dos meses de julho e agosto já mostrem uma mudança desse cenário", disse Júnior. "Se eu fosse comprar um imóvel, faria de tudo para fazer isso nos próximos meses", disse.

O comparativo entre o número de vendas e o número de lançamentos no trimestre abril-junho é o que mais preocupa o Sinduscon. Nesse período, foram vendidas 610 unidades residenciais, 370 a menos que no primeiro trimestre deste ano, o que representa uma queda de 37,8% nas vendas. Já o número total de unidades lançadas (67 unidades) foi 87,2% menor que as 338 unidades lançadas no trimestre anterior.

> **"Desaceleração da economia, o PIB crescendo menos e a insegurança jurídica fez com que o empresário se retraísse"**
>
> Arnaldo Gaspar Júnior
> *Presidente do Sinduscon*

No mês de abril foram vendidos 193 unidades residenciais e nenhum lançamento imobiliário foi registrado. Em Maio foram vendidas 250 unidades, contra 34 lançadas e em junho 167 contra 33 imóveis lançados. "É só fazer esse comparativo de venda x lançamento que dá para ter ideia do tamanho da retração do mercado. E o pior: se não há lançamento de imóveis, para onde os trabalhadores da construção civil irão?", questionou Arnaldo Gaspar Júnior.

Se o cenário dos imóveis residenciais está em baixa, mais em baixa ainda está o cenário dos imóveis comerciais. O acúmulo de vendas no segundo trimestre de 2014 (9 unidades) foi 73,5% menor que as vendas do primeiro trimestre (34 unidades). Com relação aos lançamentos, desde setembro de 2013 não são registrados lançamentos de imóveis comerciais pelas empresas participantes da pesquisa encomendada pelo Sinduscon-RN.

"Acho que a desaceleração da economia, o PIB (Produto Interno Bruto) crescendo menos e, principalmente, a insegurança jurídica, que começa a permear de maneira muito forte em nosso segmento, fez com que o empresário se retraísse, sem ter interesse em investir. Estamos passando por um problema de insegurança jurídica muito grande e isso acaba afetando os segmentos produtivos da cidade", destacou o empresário.

EFEITO COPA DO MUNDO

Em uma análise geral da pesquisa, o Sinduscon-RN destacou que o mês de junho foi o pior para o mercado imobiliário neste segundo trimestre, uma vez que apresentou o menor número de estoque dos imóveis, o menor número de vendas, o pior índice de velocidade de vendas e o menor número de lançamentos.

"Isso daí é o efeito da Copa do Mundo e não tivemos como fugir disso. Nós tivemos menos dias úteis e todo mundo estava voltado para a realização dos jogos. A copa realmente foi um sugador de atenção da sociedade e acabou criando um momento menos propício para venda. No geral, o trimestre foi ruim porque o mês de junho foi muito baixo", disse Arnaldo Gaspar Júnior. "Esperamos que julho e agosto recuperem um pouco essa baixa".

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE **DATA:** 10.08.14 **EDITORIA:** ECONOMIA

Lançamentos e vendas caem no RN

« CONSTRUÇÃO CIVIL » Levantamento aponta queda de 80% nos lançamentos e de 37% nas vendas, no segundo trimestre, sobre o primeiro. De acordo com o Sinduscon, falta confiança do empresário no futuro da economia

ITAÉRCIO PORPINO
Repórter

Queda acentuada no número de empregos na construção civil, diminuição nas vendas e ofertas de imóveis e também de lançamentos. Os dados da mais nova pesquisa do Índice de Velocidade de Vendas (IVV) apresentado pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil do Rio Grande do Norte (Sinduscon-RN) revelam um retrato preocupante do mercado imobiliário potiguar, de acordo com representantes do setor.

O estudo reúne números referentes ao segundo trimestre deste ano (abril a junho), fornecidos por 29 empresas associadas ao Sinduscon, o que corresponde a 90% do mercado imobiliário da Grande Natal.

Realizado pela Consult e apresentado à imprensa ontem (08), em um café da manhã na sede do sindicato, o relatório mostra, por exemplo, que em todos os meses do segundo trimestre foi registrada queda do nú-

ANA SILVA

Levantamento também mostra desaceleração no mercado de trabalho: Em todos os meses do 2º trimestre houve queda no emprego

Construtoras esperam reação a partir de agora

Representantes do setor de construção civil consultado pela reportagem da TRIBUNA DO NORTE confirmam o baixo ritmo do mercado no terceiro trimestre deste ano, mas esperam reação nos próximos meses.

Para o diretor executivo da construtora Constel, Francisco Ramos Vasconcelos Jr, os números apresentados na pesquisa do Sinduscon, são a realidade do mercado.

"Já era esperado que nesse segundo trimestre houvesse uma queda, comparativamente ao primeiro trimestre do ano, basicamente em função da retração da demanda provocada por boatos que existiam de que após a Copa os preços iam cair", disse ele.

A procura de imóveis pós-Copa, segundo ele, "já é muito maior" e isso poderá contri-

mero de funcionários na construção civil. Comparado com março, último mês do trimestre anterior, a redução dos postos de trabalho em junho foi de 11,6%.

Os números e gráficos mostram ainda que a oferta de imóveis residenciais caiu em todos os meses do trimestre, como reflexo das vendas e de poucos lançamentos no período. Mas o indicador que mais chama atenção do presidente do Sinduscon, Arnaldo Gaspar Jr, é o de lançamentos.

No segundo trimestre de 2014, foram lançadas 67 unidades, número 80,2% menor que o do trimestre anterior, quando foram lançadas 338. O presidente do Sinduscon frisa que esse cenário vai afetar todos os indicadores futuros.

"Se você tem hoje poucos lançamentos, significa que no futuro as obras vão terminar. E os trabalhadores vão pra onde se não tem novos lançamentos? Isso é um indicador muito ruim para a economia e para o consumidor num futuro próximo", diz Gaspar.

Em relação às vendas de imóveis residenciais, que diminuíram de 610 unidades para 370 em relação ao primeiro trimestre deste ano, representando uma queda de 37,8%, o presidente do Sinduscon reconhece que o desempenho em abril, maio e junho foi realmente ruim. Porém, há que ser considerado o mês anterior (março), que foi muito bom, e, principalmente, junho, que puxou os números para baixo, mas, mesmo assim, a média de vendas/mês, de 300 imóveis, foi mantida.

"Teve o efeito Copa do Mundo, que diminuiu os dias úteis. A Copa foi um sugador da atenção da sociedade e criou um ambiente menos propício para venda no mês de junho. Em julho, deveremos ter a recuperação das vendas para esse patamar de 300 imóveis/mês e talvez recuperemos um pouco essa baixa de junho", diz o presidente do Sinduscon.

MAGNUS NASCIMENTO

O desempenho da construção civil potiguar foi apresentado em entrevista coletiva, ontem

Empregos

A queda de empregos na construção civil, de 7 mil postos para 6.150 entre abril e junho, é reflexo do término de obras públicas, entre elas, o estádio Arena das Dunas. A conclusão do Aeroporto Aluízio Alves, em São Gonçalo do Amarante, construído pela iniciativa privada, também influenciou os números.

"As obras públicas seguraram durante quatro meses os empregos. Quando elas acabaram, tivemos uma grande redução, mas, quando a gente compara dezembro a junho, ainda hoje nós estamos positivos com 350 postos. E quando compara com o resto do Brasil, o resto do país não tem esses números. Nas outras cidades, de janeiro a junho, você tem queda real. E nós não", afirma Gaspar.

Se tem alguém que pode tirar proveito desse momento do mercado imobiliário, é o consumidor. "Essa é a hora de comprar um imóvel, porque no futuro vamos ter uma pressão muito grande em cima da oferta. E chegará uma hora em que a falta de ofertas vai pressionar os preços", preconiza o presidente do Sindicato da Construção Civil do RN.

buir para elevar os números na pesquisa relativa ao terceiro trimestre.

"Só para efeito comparativo, na nossa empresa nós vendemos nos últimos 15 dias de julho o equivalente aos três meses anteriores", acrescentou.

Surpresa

Para o diretor-presidente da Tecnart Engenharia, Carlos Luiz Cavalvanti, "a pesquisa surpreendeu até positivamente, porque o comentário entre as empresas é que em junho o mercado tinha praticamente parado, que não havia sido vendido nada".

"E ainda conseguimos vender pouco mais de 3%", disse, frisando, no entanto, que o ritmo do mercado caiu, mas que ainda houve vendas.

Na visão dele, a expectativa é que para o próximo trimestre – julho-agosto-setembro - que tradicionalmente é um bom período para vendas, haja uma boa reação e que se volte aos patamares de média de 5% de vendas ao mês.

BATE-PAPO

Arnaldo Gaspar Júnior

Presidente do Sinduscon-RN

MAGNUS NASCIMENTO

"Há um descompasso entre venda e lançamento e isso é preocupante"

Diante da queda desses índices todos, o que é mais preocupante?

Nosso IVV mostra uma constância de vendas em torno de 5%, o que no momento era o esperado. É normal. Junho foi ruim de vendas, mas tem uma explicação: a Copa do Mundo. Então eu não estou preocupado com as vendas atuais, mas com o que nossa pesquisa está mostrando para um futuro próximo, que é a falta de novos lançamentos e a queda do estoque de imóveis.

Por que isso está acontecendo?

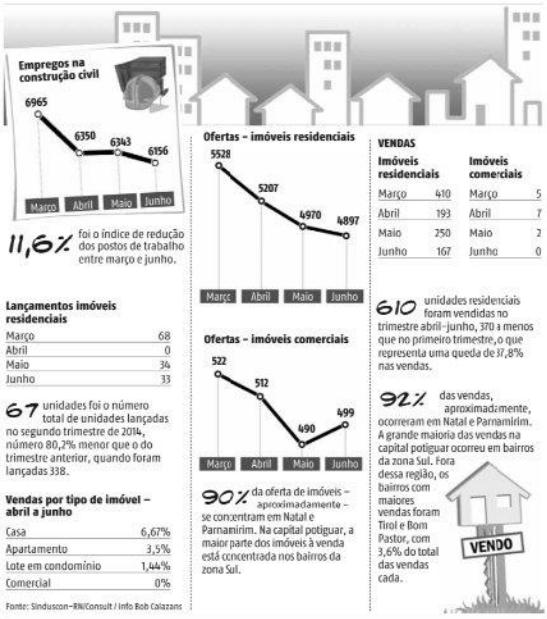
É reflexo da falta de confiança do empresário no futuro da economia. Uma coisa que todo empresário hoje sente e que me preocupa muito em relação ao futuro é essa demonização do lucro, do empreendedorismo. Porque os nossos investimentos são investimentos para quatro, cinco anos. Então, a decisão do empresário de investir, para gerar emprego, para gerar renda, é tomada agora com foco em cinco anos, e hoje o empresário está acuado. Uma pesquisa que mostra que estão sendo vendidos 250 imóveis por mês em média, mas que só há 33 lançamentos, revela um descompasso entre a venda e os lançamentos. Isso é muito preocupante.

Com um ano completo de IVV, já é possível apontar a tendência do mercado imobiliário?

A tendência é a manutenção de 5% de vendas, o que mostra que temos estoque para 20 meses. Por outro lado, vemos a diminuição desse estoque. Em nosso primeiro IVV, contávamos com um estoque de quase 6 mil imóveis e hoje temos em torno de 4.900. Um ano de IVV é como um filme que lhe permite fazer inferências em relação ao futuro. Por isso que eu alerto a sociedade para a necessidade de respeitarmos contratos e relações comerciais estabelecidas. É preciso que o Estado como um todo saiba os seus limites e passe a respeitar a atividade empresarial como ela deve ser respeitada, pra que o empresário volte a ter confiança no futuro e volte a investir, o que não está acontecendo agora.

Números do Mercado Imobiliário

Março a junho de 2014



VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE DATA: 10.08.14 EDITORIA: ECONOMIA

Lucro da Guararapes aumenta 59%

« NEGÓCIOS » Crescimento foi registrado no lucro líquido do primeiro semestre, em relação ao mesmo período do ano passado. Se considerado apenas o período de abril a junho, a expansão foi de 33,8%

O grupo Guararapes, que nasceu no Rio Grande do Norte e detém a cadeia de lojas Riachuelo e o shopping Midway Mall, fechou o primeiro semestre com lucro líquido consolidado de R$ 196 milhões, 59% superior ao registrado no mesmo período de 2013. Se considerado apenas o segundo trimestre, a expansão foi de 33,8% e o valor ficou na casa dos R$ 124,5 milhões. Os resultados foram apresentados ontem, em teleconferência do grupo, e também mostram um salto nas vendas em um momento em que o comércio brasileiro se queixa em razão de fatores como alta inadimplência e inflação.

Na Riachuelo, o momento passou longe de desaceleração. A rede obteve crescimento nas vendas de 16,4%, no segundo trimestre, em relação ao mesmo período do ano passado, totalizando R$ 887 milhões. No semestre, a expansão foi de 17,7%, com o valor chegando a R$ 1,562 bilhão.

O crescimento em "mesmas lojas" foi menor. De 2,4% no trimestre. "Essa distância (em relação ao crescimento global das vendas) evidencia que houve uma melhor performance em lojas novas, que estão dentro de um novo conceito, que expõe melhor o produto", disse o CFO da Riachuelo, Túlio Queiroz, durante a apresentação.

Mas o desempenho não foi uniforme entre as regiões do país. No Sul, houve crescimento de 14% nas vendas em mesmas lojas. No Nordeste e no Centro Oeste, por outro lado, houve uma "performance mais difícil de crescimento", disse Queiroz, sem apresentar números.

"Grande parte das nossas principais lojas, de grandes volumes de vendas, estão na região Nordeste e a região sofreu bastante em termos de desempenho no trimestre", observou ele.

Segundo o executivo, as coleções de inverno registraram bom desempenho no Sul, enquanto no Nordeste a temperatura, que avaliou como atípica para o período, atrapalhou as vendas desse tipo de produto. Essa seria a principal explicação para a diferença de performance entre as regiões. "O Nordeste nunca teve inverno rigoroso, nem era essa a ideia, mas, na Copa, por exemplo, nos jogos realizados na região, fazia 30 graus. Tradicionalmente não há inverno, mas há temperaturas mais amenas", acrescentou.

ADRIANO ARREU

Loja Riachuelo, em Natal: A rede alcançou crescimento nas vendas de 16,4%, no segundo trimestre, totalizando R$ 887 milhões

Crescimento

O ticket médio e o preço dos produtos ajudaram a empurrar os resultados do grupo para cima, segundo Queiroz. O ticket médio cresceu 8,5% e a base total de cartões Riachuelo aumentou 5,7% no segundo trimestre, em relação ao mesmo período do ano passado. A rede fechou o segundo trimestre com 508,6 mil metros quadrados de área de vendas em operação e 223 lojas – 10 delas inauguradas no decorrer do trimestre. Desde 2005 a área de vendas cresceu 194%. Durante o meses de julho e agosto, a Companhia inaugurou mais seis lojas, totalizando 16 unidades abertas em 2014.

A Receita Líquida consolidada do grupo cresceu 18,7% no segundo trimestre, para R$ 1,12 bilhão. No semestre, houve expansão de 19,1%, para R$ 2,01 bilhões. A receita consolidada inclui números da Riachuelo, da Midway Financeira e do Midway Mall.

No shopping, o crescimento dessa receita foi de 13,4% no trimestre, para R$ 12,6 milhões – em relação ao segundo trimestre de 2013. O ritmo aumentou, se considerado que no ano passado, sobre o segundo trimestre de 2012, o avanço foi de 7,8%. Lucro bruto consolidado do grupo totalizou R$ 698 milhões no trimestre, com alta de 23%. No semestre, cresceu 24,6%.

A história da Guararapes começou em 1947, quando os irmãos Nevaldo e Newton Rocha abriram sua primeira loja de roupas chamada "A Capital", em Natal (RN).

MEMÓRIA

Apesar do crescimento, o ritmo da Guararapes no segundo trimestre diminuiu. No primeiro trimestre, a companhia obteve lucro líquido de R$ 71,4 milhões, cifra 137% superior à registrada no mesmo período do ano passado. A receita líquida consolidada de mercadorias aumentou 19,4%, chegando a R$ 675 milhões. Já o "crescimento de vendas em mesmas lojas", da Riachuelo, avançou 6,7%. À época, a companhia disse preferir adotar "premissas conservadoras" em relação às projeções para o segundo trimestre, em virtude do nível de incerteza relacionado à Copa do Mundo no Brasil e à provável existência de feriados em dias de jogos. Também previu que o crescimento de vendas em mesmas lojas seria menor que o do primeiro trimestre.

NÚMERO

13,4%

Foi o crescimento da receita líquida do Midway Mall, o shopping do grupo Guararapes em Natal

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE DATA: 10.08.14 EDITORIA: ECONOMIA

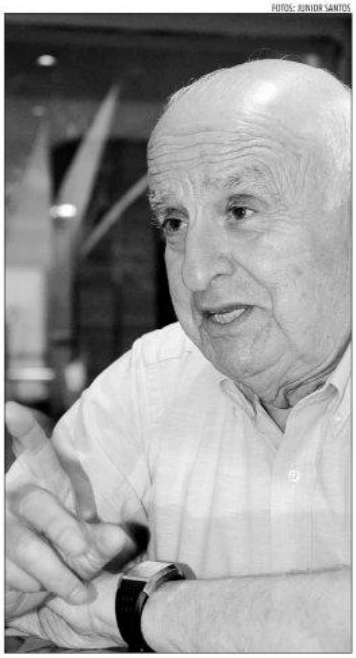
>>ENTREVISTA >> RAMÓN BAGÓ I AGULLÓ

PRESIDENTE DO GRUPO SERHS

"Somente com sol e praia fica difícil competir"

« TURISMO » O presidente do grupo Serhs, Ramón Bagó, analisa o turismo e frisa que Natal precisa investir em segurança e diversificação de atrativos

FOTOS: JUNIOR SANTOS



QUEM

Ramón Bagó i Agulló tem 80 anos. Aos 24, foi diretor do Banco Hispano Americano. Depois, seguiu para o setor turístico. Foi diretor geral de Turismo da Cataluña, presidente do Salão de Turismo da Cataluña. Foi prefeito por 12 anos, em três mandatos, da cidade de Callella. Na segunda-feira (4), ele recebeu na Câmara Municipal de Natal o título de cidadão natalense, proposto pelo vereador Júlio Protásio. Natal foi a primeira cidade do país a receber investimentos do grupo. O hotel Serhs Natal, localizado na Via Costeira, foi o primeiro empreendimento. Além do hotel de Natal, o grupo incorporou em 2010 o Serhs Villas da Pipa Hotel.

VINÍCIUS MENNA
Repórter

O presidente do grupo catalão Serhs, Ramón Bagó i Agulló, 80, recebeu no início desta semana o título de cidadão natalense. Os dois hotéis Serhs do Rio Grande do Norte – em Natal e em Pipa – são os únicos empreendimentos do grupo fora da Espanha, investimentos que foram frutos da primeira vinda de Ramón Bagó a Natal, em 1998. O presidente do Serhs diz ter ficado maravilhado, na época, com as belezas naturais e com a tranquilidade sentida em solo potiguar.

Passados 18 anos da primeira visita, Bagó defende que Natal precisa de mais segurança. Em entrevista à TRIBUNA DO NORTE, o presidente do Serhs diz também que os setores público e privado precisam caminhar juntos para desenvolver o turismo no RN, comenta as possibilidades de novos investimentos no Estado, avalia os resultados da Copa do Mundo e ressalta a importância de investimentos no turismo ligados a eventos culturais e esportivos para atrair mais turistas.

O senhor esteve pela primeira vez em Natal em 1998. O que o senhor viu nessa primeira visita que o levou a construir um hotel Serhs na capital potiguar?

Nessa visita, tive a sorte de ter como anfitrião Ivanaldo Bezerra, que à época era secretário de Estado de Turismo. Natal era muito diferente de hoje. Havia poucos negócios, o cus-

> Em 1998, Natal era muito tranquila. Tinha alguns problemas, mas era muito tranquila. Hoje, até pela opiniões que tenho ouvido, se tornou uma das zonas menos tranquilas de todo o Brasil. Isso é perigoso. É difícil criar uma rede turística forte nessas condições"

E que tipo de investimento seria esse, caso ele venha a acontecer futuramente?

Em primeiro lugar, seria algo dirigido ao turismo. Mas nós também temos em nosso grupo empresas de distribuição, de catering (suprimento e distribuição de alimentos e bebidas). Se surgir a oportunidade de implantar aqui alguma dessas outras empresas, aproveitaremos. Mas em primeiro lugar seria um hotel.

O Serhs Natal começou suas atividades em 2006, época em que o turismo estava aquecido. Na avaliação do senhor, o que mudou de lá para cá?

Naquela época, havia muito turismo internacional, coisa que se perdeu. E isso se perdeu porque não existem mais voos charters. Além disso, há destinos como Santo Domingo e México com preços mais baixos. então o turismo europeu deixou de vir para cá.

Nesses oito anos que o grupo está no RN, quais resultados o senhor poderia apontar para o Serhs? Foram positivos?

Sim, foram positivos porque foi um investimento muito forte que fizemos e hoje esse hotel tem sido reconhecido como o melhor não só do Rio Grande do Norte, se não de todo o Nordeste do Brasil. Estamos muito contentes de ter empreendido essa aventura. No início, era uma grande aventura, por ser uma investimento muito forte, feito com recursos próprios, totalmente vindos da Europa, que tenho ouvido, Natal se tornou uma das zonas menos tranquilas de todo o Brasil. Isso é perigoso. É difícil criar uma rede turística forte nessas condições. Vejo também que a cidade está um pouco abandona também. Um exemplo disso é a situação de Ponta Negra. Era para estar tudo arrumado, com as calçadas organizadas.

O RN já recebeu muitos europeus, mas isso não ocorre mais como antes. A crise na Europa foi a responsável pela redução no número de turistas europeus que vem ao Estado?

Eu acredito que a crise não foi um elemento decisivo, mas que ajudou a limitar a visita de europeus ao Rio Grande do Norte. A crise foi muito dura, mas parece que agora começa a ser solucionada. De 2008 até o ano passado, foram anos muito difíceis. Agora, não está solucionado, mas acho que pior não ficará.

Mas a vinda de europeus para Natal está sendo retomada depois desse período?

Não. Está complicado porque teríamos que encontrar companhias de voos charters interessadas a se aventurar e começar isso. Quando se tem que retomar um destino, os princípios são de investimento. E nesse momento que a Europa ainda não está muito saudável economicamente, é difícil encontrar alguém que comece a fazer investimentos para retomar esse destino.

cada porque muitos países fazem isso.

Uma demanda dos hoteleiros é a redução da alíquota de ICMS para o querosene de aviação (QAV) para atrair mais voos. Qual a avaliação do senhor a respeito desse incentivo?

Tudo o que pode ser feito para ajudar a baixar preços e permitir o aumento da qualidade dos serviços, seja através do querosene de aviação, por ajudas estatais ou pela redução de impostos, tudo isso é bom. Mas o Governo precisa estar interessado nisso. Para que se possa encontrar elementos de colaboração do Governo, há que se criar uma iniciativa privada organizada e forte. Eu não sei se os hoteleiros de Natal são suficientemente unidos para exigir ajudas especiais do Governo.

Na Cataluña, como é mantido esse diálogo entre os setores público e privado?

As ajudas ao setor não tem sido muito fortes na Cataluña porque ela é eminentemente industrial. E o turismo, ainda que seja muito importante, tem encontrado apoio em ações de promoção turística. Estamos presentes em feiras de turismo, no lançamento de produtos em países europeus. Mas os investimentos sempre tem sido responsabilidade da empresa privada porque a Cataluña está muito focada na indústria têxtil e de outros tipos.

A divulgação do destino Natal é um dos pontos mais cobrados ao Governo do Estado por re-

to esportivo de âmbito mundial ou americano. Há que se pensar sempre em coisas novas.

Natal foi sede da Copa. Quais os resultados para o Serhs?

Foram muito bons. Nunca mais o hotel Serhs Natal teráum mês de junho como este do mundial. Aqui tivemos várias seleções e todos saíram daqui muito contentes, inclusive o embaixador dos Estados Unidos em Brasil, que nos mandou uma carta fazendo chegar as agradecimentos do vice-presidente do país. Além de ter sido economicamente positiva, a Copa foium grande elemento de promoção porque as pessoas saíram daqui muito contentes.

Qual é o momento atual vivido pelo turismo no mundo?

O turismo é imparável. Aconteça o que acontecer, o turismo sempre funcionará. As pessoas querem lazer, viajar e cada vez mais tem condições para isso. Os países se deram conta que atrair o turismo éimportante, o que desencadeou uma briga feroz, mas não porque não existe turismo, e sim porque há mais gente interessada no turismo.

E para a rede Serhs, tanto aqui como na Cataluña, qual é o momento atual?

Nestes quatro a cinco últimos anos, o turismo tem funcionado, mas num nível mais baixo do que antes. Agora, a coisa começa a mover-se. Mas o que acontece como o turismo está muito relacionado ao momento de cada país. Nós temos um cliente muito forte que é o

to de vida era muito barato, mas vi grandes possibilidades porque tinha esse clima todo o ano, a beleza das dunas, esse ambiente de tranquilidade, e porque as pessoas são hospitaleiras. E eu pensei que seria bom apostar nessa região para o empreendimento. Os únicos hotéis que temos fora da Cataluña são este e o de Pipa.

O Grupo Serhs planeja algum novo investimento no estado?

Nós estamos atentos à oportunidade de fazer alguma outra coisa aqui no Rio Grande do Norte porque gostamos muito do que temos aqui. Mas nesse momento, devo ser honesto em dizer que não existe nenhum projeto concreto.

> Para que se possa encontrar elementos de colaboração do Governo, há que se criar uma iniciativa privada organizada e forte. Eu não sei se os hoteleiros de Natal são suficientemente unidos para exigir ajudas especiais do Governo"

sem recorrer a qualquer fonte de crédito do Brasil.

Quando recebeu o título de cidadão natalense, o senhor falou que a segurança em Natal é motivo de preocupação. Há outros fatores impactando o setor?

Para que funcione, em primeiro lugar, o turismo necessita de uma boa comunicação. Natal tem agora um novo aeroporto, o que é uma boa oportunidade. Mas ainda é necessário que exista uma segurança muito boa para as pessoas. Nos últimos anos, Natal perdeu isso. Em 1998, Natal era muito tranquila. Tinha alguns problemas, mas era muito tranquila. Atualmente, até pela opiniões

E o que fazer para mudar isso?

É complicado. O que acontece é que estamos em mundo em que o setor turístico é muito competitivo. Todos os países perceberam que o turismo é uma fonte de receita muito importante e todos estão fazendo verdadeiros esforços para isso, então a competição é muito forte. E há estados que, para atrair turistas, são capazes de ajudar as relações com agências estrangeiras para que no começo, não seja necessário um investimento tão forte. Então, se não somos capazes de encontrar uma colaboração entre setor público e privado para buscar novos empreendedores para negócios em turismo, a situação se manterá complicada.

Os representantes do setor. Mas esse é o principal fator a ser melhorado ou também faltam opções, além de sol e praias?

Este tem sido o objetivo de todos os países que tem a chamada "indústria de sol e praia". É necessário adicionar elementos culturais, festivos, porque somente com sol e praia fica difícil competir. Todo mundo tem sol e praia. Aqui há um atrativo muito importante, que são as dunas. Também existem imensas praias solitárias, o que é difícil encontrar em outro lugar. Penso que Natal tem suficientes atrativos, mas seria interessante que se organizassem festivais culturais, eventos esportivos. Por exemplo: um festival musical, um evento

russo. Mas esse é um cliente que passa por problemas. A sua moeda já desvalorizou 30%. A economia russa não está bem como no ano passado. Mas por sorte, turistas de outros países estão surgindo, da Inglaterra, da Alemanha, da própria Espanha e da Itália.

Quais são as perspectivas para o fechamento de 2014?

São boas. Principalmente se falamos de Natal, este foi um ano excepcional, porque tivemos a Copa, então devemos ter um crescimento de 15% a 20%. Julho não foi um mês bom. No ano passado, julho era o mês das férias e em 2014 não foi. Mas agosto será melhor que no ano passado.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE **DATA:** 10.08.14 **EDITORIA:** NEGÓCIOS E FINANÇAS

Matando por asfixia

A inflação oficial, pelo IPCA, fica quase estável em julho e é a menor desde 2010, segundo a pesquisa do IBGE. No mês, o índice teve a colaboração das passagens aéreas e hotéis que ficaram e ainda continuam mais baratos. Os preços tiveram leve alta de 0,01% em relação a junho. Com o resultado, a inflação oficial acumulada em 12 meses está em 6,5%, no limite do teto meta do governo. Em julho de 2013, a taxa tinha ficado quase estável, com leve alta de 0,03%, ajudada pela queda no preço das passagens de ônibus, após as manifestações que tomaram o país. A política econômica do governo vem "matando" a inflação por asfixia, com juros mais altos, crédito curto e tarifas controladas. Os preços dos alimentos, que haviam subido muito no começo do ano por causa do clima desfavorável, estão se ajustando.

RETRAÇÃO Essa retração não deve continuar, pelo menos de agosto a setembro, quando a indústria recebe as demandas do comércio para as vendas de fim de ano. É a tal da questão conjuntural, sem considerar o "estado de espírito" do empresariado que está muito ruim.

Emprego (I)

O emprego na indústria brasileira cai apenas 0,5% em junho em relação a maio, pelo levantamento do IBGE. Este é o terceiro resultado negativo seguido, período em que a perda acumulada correspondeu a 1,6%. Na comparação com junho de 2013, o emprego industrial recuou 3,1%. No acumulado do ano, o indicador cedeu 2,3%. Nos 12 meses encerrados em junho, o emprego industrial diminuiu 1,9%. A folha de pagamento real teve recuo de 2,4%, de maio para junho.

Emprego (II)

Já o Indicador Antecedente de Emprego, da Fundação Getúlio Vargas, caiu 1,6% em julho, na comparação com junho, diante das perspectivas ruins para os próximos meses na indústria. O recuo foi o quinto seguido e sinaliza, segundo a FGV, o aprofundamento na tendência de menores contratações nos próximos meses. Os componentes que mais contribuíram foram os que medem o otimismo do empresário em relação aos negócios nos seis meses seguintes.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE DATA: 09.08.14 EDITORIA: ECONOMIA

Inflação desacelera em julho

« PREÇOS » As famílias gastaram menos com transporte, alimentação, comunicação e vestuário levando o índice (IPCA) a crescer apenas 0,01%

Rio (AE) - Após meses pressionando o orçamento das famílias, os preços de produtos e serviços no País ficaram praticamente estáveis em julho. A inflação oficial, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foi de apenas 0,01% no mês, informou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o menor resultado desde julho de 2010.

A surpresa fez alguns analistas de mercado revisarem para baixo as estimativas para a inflação este ano, como a corretora Gradual Investimentos, que baixou sua previsão para a inflação deste ano de 6,31% para 6,16%. Outros economistas lembraram que o resultado abre espaço para um aumento de preços administrados que estão represados pelo governo, como o da gasolina. "Não vamos revisar (o IPCA no ano) justamente por essa possibilidade de o governo fazer um reajuste maior no preço dos administrados, como a gasolina e a energia elétrica", justificou o economista Leonardo França, da consultoria Rosenberg Associados, que manteve a projeção para o IPCA em 6,3% para 2014, abaixo do teto da meta estabelecida pelo governo, de 6,5%.

Destaques

Quatro grupos de despesas entre os 9 pesquisados registraram deflação em julho, informou o IBGE. As famílias gastaram menos com transporte, alimentação, comunicação e vestuário. "O baixo patamar (da inflação) registrado em julho não deve se repetir nos próximos meses. A intensa desaceleração da inflação nas últimas semanas foi especialmente influenciada pela devolução de parte das altas de serviços observadas durante a realização a Copa e das quedas de diversos gêneros alimentícios", apontou a economista Adriana Molinari, da Tendências Consultoria Integrada

Os preços dos serviços tiveram deflação de 0,06% em julho, primeiro resultado negativo desde que a taxa começou a ser apurada pelo IPCA, em janeiro de 2012. "O resultado de serviços teve influência de passagens aéreas e hotéis", apontou Eulina Nunes dos Santos, coordenadora de Índices de Preços do IBGE. Passada a Copa do Mundo, as tarifas aéreas ficaram 26,86% mais baratas, enquanto os preços dos hotéis recuaram 7,65%. O Mundial também fez o comércio antecipar as promoções de artigos de vestuário.

Ao mesmo tempo, o sucesso na safra agrícola no Brasil e no exterior levou a novo recuo nos alimentos.

VEÍCULO: JORNAL DE HOJE **DATA:** 08.08.14 **EDITORIA:** CAPA E CIDADE

> 'REVOLTA DO BUSÃO'

Protesto com pouca adesão deixa rastro de destruição na Salgado Filho

CIDADE 10

Apesar de ter sido considerado 'pacífico', movimento na noite de ontem terminou com prejuízo para quatro estabelecimentos comerciais

> VANDALISMO

Mesmo com pouca adesão, "Revolta do Busão" deixa rastro de destruição em Natal

O movimento "Revolta do Busão" fez mais um protesto na noite desta quinta-feira (7) contra o reajuste de R$ 0,15 na tarifa da passagem de ônibus em Natal (passou de R$ 2,20 para R$ R$ 2,35). Apesar de ter sido "pacífico" na maior parte do tempo, a manifestação terminou com quatro lojas vandalizadas na Avenida Salgado Filho.

Os manifestantes se concentraram no fim da tarde nas imediações do shopping Via Direta, na BR-101, na Zona Sul de Natal. A caminhada foi iniciada já durante a noite ocupando uma das faixas da BR-101 em direção ao bairro de Lagoa Nova, também na Zona Sul da capital potiguar. Até o momento em que viaturas da Polícia Rodoviária Federal (PRF) acompanharam as cerca de 100 pessoas que estavam participando do protesto, tudo ocorreu dentro da normalidade. Porém, na altura do Complexo do 4º Centenário, quando a PRF deixou de fazer o acompanhamento dos manifestantes, a situação mudou.

Segundo a Polícia Militar, vândalos que estavam dentro do grupo depredaram quatro estabelecimentos comerciais, uma loja de pneus (que teve a porta arrombada), uma loja de artigos infantis (que teve a parede pichada), uma loja de móveis projetados (que teve a vidraça pichada) e uma loja de veículos importados (que teve duas vidraças apedrejadas).

Apesar desses problemas, não houve nenhum enfrentamento entre manifestantes e a polícia durante todo o trajeto, que terminou nas imediações do shopping Midway Mall. Ainda de acordo com a PM, ninguém foi preso.

VEÍCULO: NOVO JORNAL **DATA:** 10.08.14 **EDITORIA:** ECONOMIA

MINA GRANDE DO NORTE

/ POTENCIAL / DE 2009 PARA 2014, RN RECEBEU INVESTIMENTOS DE R$ 200 MILHÕES NA EXPLORAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO E PEDIDOS DE EXPLORAÇÃO MINERAL SÓ FAZEM CRESCER

VLADEMIR ALEVANDRE / NJ

"ASSISTIMOS NOS ÚLTIMOS ANOS UM NOVO IMPULSO NA NOSSA PRODUÇÃO DE MINÉRIO. E O PRINCIPAL PONTO QUE SE PRECISA RESOLVER É O PORTO PARA MINÉRIOS, QUE JÁ TEM UM PROJETO PRONTO PARA SER EXECUTADO"

Silvio Torquato
Secretário de Desenvolvimento-RN

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

O RIO GRANDE do Norte já foi destaque na mineração do país. Currais Novos era o berço da scheelita e o desembargador Tomaz Salustino era a face do sucesso, com sua mina Brejuí. A pujança se foi e a mineração passou muitos anos estagnada, com exceção de alguns setores produtivos ligados à construção civil que se mantiveram ativos.

No entanto, o cenário vem se alterando na última década, especialmente por conta da descoberta de um novo minério no estado: o ferro. O produto começa a aparecer nas pesquisas realizadas por empresas no início dos anos 2000 e hoje, pelo menos até agora, coloca o RN como a segunda maior jazida do Nordeste.

No esteio da extração de minério de ferro, o estado passou, especialmente nos últimos cinco anos, a ganhar novos investimentos, presença de novas empresas e até a reativação de antigas minas de scheelita e ouro, que voltaram a ser exportados para países como Estados Unidos, China e Índia.

De acordo com os dados do Anuário Mineral Brasileiro, apenas a partir de 2009 mais de R$ 200 milhões foram investidos na extração do minério de ferro, incluindo usinas e beneficiamento do mineral. "A mineração tinha diminuído muito, mas voltou com a descoberta do ferro no início dos anos 2000. Ninguém dizia que tinha ferro no Rio Grande do Norte, mas alguém foi lá e descobriu", relembra o geólogo Eliasibe de Jesus, do Departamento Nacional de Produção Mineral DNMP/RN).

No mesmo período o Estado ainda recebeu a primeira refinaria de calcário do Nordeste, fábricas de cimento e empresas de beneficiamento de granito e mármore para exportação. Somam-se a estes dados os investimentos na extração de minerais como scheelita (mais de R$ 8 milhões) e ouro, com a reativação de minas em Currais Novos e Lajes.

As verbas empenhadas em investimentos só surgem após vários anos de estudo e a liberação, que fica a cargo do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM). Os dados do órgão federal ligado ao Ministério das Minas e Energia apontam que nos últimos cinco anos os pedidos de estudos nas áreas com potencial de extração mineral registraram os melhores resultados desde o fim da década de 1990. O melhor resultado foi em 2011, com a emissão de 657 alvarás de pesquisa. Atualmente, mais de 1800 alvarás estão em vigor.

A pesquisa dura de dois a três anos e é a fase anterior à exploração, que também precisa de autorização do DNPM diante dos estudos de viabilidade feitos pelas empresas interessadas na exploração. Sem contar os locais de exploração dos minerais utilizados na construção civil (calcário, areia, granito para brita, etc), que utilizam outro tipo de processo de liberação, o RN possui 138 locais de mineração autorizados por portaria de lavra.

NEY DOUGLAS / NJ

Minério de ferro tem impulsionado exportações do Rio Grande do Norte na área de mineração

CONTINUA NA PÁGINA 8 ▶

BALANÇA COMERCIAL CONFIRMA NOVO CICLO MINERAL NO RN

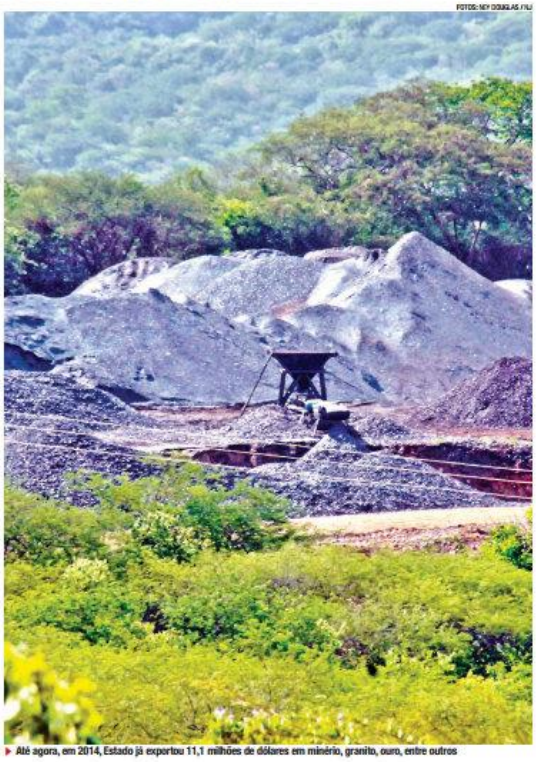
CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 7 ▶

O início do que os especialistas consideram como um novo ciclo de mineração no estado já se apresenta com uma melhoria na balança comercial de exportação do minério potiguar. Uma consulta aos relatórios da balança comercial apresentados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior apresentam uma evolução substancial nas exportações de minério no período do primeiro semestre (janeiro a junho) de 2014 em comparação com o mesmo período do ano passado.

Neste ano, entre minério de ferro, granito, ouro e etc, o RN exportou 11,1 milhões de dólares. O valor representa pouco mais de 10% do valor de bens exportados pelo estado até junho deste ano, com um acumulado de mais de 55 mil toneladas. Já em 2013, nesse mesmo período saíram do solo potiguar para o exterior 5,11 milhões de dólares – menos da metade deste ano.

O valor crescente é o reflexo da aparição de novas frentes de exploração mineral no Rio Grande do Norte. Dentre os nove itens listados pelo ministério na balança comercial do 1º semestre de 2014, cinco não foram exportados no mesmo período de 2013: minérios de ferro aglomerados e seus concentrados; outros minérios de cobre e seus concentrados; mármores cortados em blocos ou placas; outros ladrilhos, cerâmica, vidrados; granito talhado ou serrado, de superfície plana, e mármores e travertinos, em bruto ou desbastado.

FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ



Até agora, em 2014, Estado já exportou 11,1 milhões de dólares em minério, granito, ouro, entre outros

LISTAS DAS EMPRESAS EXPORTADARAS DE MINÉRIO

1º SEMESTRE (jan/jun)
Em US$

Mineradora Nosso Senhor Do Bonfim Ltda
- 2014 - 2.007.600
- 2013 - —

Acauan - Mineração, comércio e serviços Ltda
- 2014 - 1.934.535
- 2013 - 1.214.006

Susa Indústria e Comércio de Produtos Minerário
- 2014 - 1.755.831
- 2013 - —

Antolini, Exportação, Importação e Mineração Ltda
- 2014 - 1.230.543
- 2013 - 1.215.526

Mineração Coto Comércio Importação e Exportação
- 2014 - 1.175.420
- 2013 - 1.662.449

Limestone Mármores do Brasil LTDA - EPP
- 2014 - 1.047.571 / 0,98
- 2013 - —

Bodó Mineração LTDA
- 2014 - 797.273 / 0,75
- 2013 - —

Mineração Tomaz Salustino SA
- 2014 - 777.000 / 0,73
- 2013 - 1.083.600 / 1,01

Marsam Metais S/A mineração, comércio e exportação
- 2014 - 437.740 / 0,41
- 2013 - 438.638 / 0,41

FONTE: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR

RESERVAS MINERAIS

- **Ferro:** segunda maior reserva de ferro do Nordeste - 42%
- **Tungstênio:** maior reserva do país - 55%
- **Calcário:** terceira maior reserva do Nordeste - 15,5%
- **Feldspato:** segunda maior reserva do Nordeste - 34,5%
- **Sal:** maior produção do país - 92%

FONTE: COMPANHIA DE PESQUISAS EM RECURSOS MINERAIS (CPRM) / DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL (DNPM)

ELEFANTE DOURADO

Os resultados colhidos, ainda longe do potencial apresentado pelos estudos conduzidos nas áreas de exploração, foram impulsionados há mais de dez anos. Segundo os estudos de formação do plano de desenvolvimento do estado batizado de Mais RN, a jazida de ferro reconhecida no estado é a segunda maior do Nordeste, sem contar com perspectivas de descobertas de outros locais de exploração do minério fora do Seridó.

Chefiando o Serviço de Gestão de Títulos Minerários na superintendência regional do DNPM, o geólogo Eliasibe de Jesus destaca que após a aparição do minério de ferro apareceram várias outras vertentes de exploração. "Seguimos explorando os minérios clássicos, como ferro, caulim, granito e a scheelita, que voltou a ser exportada por volta de 2004. Mas contamos com a aparição de inúmeros outros minérios, incluindo o ouro, assim como existem estudos de outros tipos de mineral nunca explorado por aqui. Até o momento a ocorrência é em pequena escala, mas na mineração o cenário muda rapidamente", comentou. De acordo com estimativas do Departamento Nacional de Produção Mineral, o RN possui cerca de 50 bens minerais, mas pouco menos da metade são explorados.

E nesse espectro fora da exploração dos minerais "clássicos", espera-se que o solo potiguar seja o final do arco-íris e guarde quase que literalmente um pote de ouro. O grupo empresarial australiano Crusader registrou na superintendência local do DNPM 300 pedidos de estudos em áreas do interior do RN com perspectiva de ocorrência do cobiçado metal dourado.

Soma-se a esses pedidos o processo de reavaliação da mina São Francisco, em Currais Novos, que foi adquirida pelo grupo há alguns anos, para saber se ela ainda tem potencial de exploração de ouro.

Cada pedido de estudo, após aprovado pelo órgão federal, dura entre dois e três anos. Só então, após a apresentação de um relatório do estudo que o DNPM pode liberar a exploração completa da área.

De acordo com o superintendente regional do DNPM, Roger Miranda, o potencial de exploração de minérios do estado não está nem perto de sua totalidade. "Ao longo dos últimos anos o RN tem sido muito procurado pela questão mineral. Grupos estrangeiros e locais estão sempre negociando para investir aqui. Eu mesmo já recebi recentemente indianos, australianos e americanos, todos com planos de investimentos para o estado", aponta Miranda.

Potencial de exploração e produção potiguar não está nem perto do total

Além do dinheiro e da disposição de buscar os minerais, quem deseja investir em exploração leva um bom tempo aguardando as devidas autorizações burocráticas e técnicas. O processo conduzido dentro do DNPM leva no mínimo dois anos apenas na fase de estudos, que dirá se aquele local é viável ou não para a exploração, com o aval do setor técnico do órgão. Só então o departamento, após receber a licença ambiental do Idema, pode conceder o alvará através da Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério das Minas e Energia.

NOVO PORTO É A CHAVE PARA IMPULSIONAR O SETOR

A julgar pelos dados da superintendência regional da DNPM as explorações de minério no Rio Grande do Norte tendem a crescer ainda mais. Atualmente, o estado possui 138 portarias de lavra, que não incluem as áreas de exploração dos minerais para a construção civil (areia, granito para brita, calcário, etc). A este número se somam 1800 títulos de pesquisa de áreas com potencial de exploração. Apenas em 2012 e 2013 foram apresentados 422 requerimentos de pesquisa.

Na área da extração do minério de ferro a projeção contida no Mais RN aponta uma saída das 500 mil toneladas por ano para 3,6 milhões de toneladas em 2025 e 5,5 milhões de toneladas dez anos depois. Para conseguir escoar toda a produção vislumbrada pelos próximos anos e alçar o estado para um posto mais alto, o nó mais urgente a se desfazer é a criação do novo porto do RN, com vocação para a exportação de minério. "Assistimos nos últimos anos um novo impulso na nossa produção de minério. E o principal ponto que se precisa resolver é o porto para minérios, que já tem um projeto pronto para ser executado", afirmou Sílvio Torquato, secretário estadual de desenvolvimento econômico.

O novo terminal foi planejado para ser construído até 2020 no município de Porto do Mangue, na região salineira, já com um plano de expansão para os cinco anos subsequentes à inauguração. O local foi considerado ideal a partir da concentração da mineração potiguar na região do Seridó, ao qual seria ligado através de uma nova rede ferroviária. A licitação do terminal graneleiro será conduzida pela prefeitura de Porto do Mangue.

De acordo com o secretário, contando a partir da abertura da licitação os investidores da área de mineração aparecerão ainda mais. "Basta ter algo mais concreto que os investidores aparecerão. Mesmo agora já estamos recebendo delegações de investidores, depois do Mais RN. Esta semana vou receber representantes de um grupo internacional da área de minério e energia", destacou Torquato. O novo porto foi planejado para ocupar uma área de aproximadamente 60 hectares, com um investimento inicial superior aos R$ 90 milhões. Ainda não há previsão para a abertura da licitação.

LEIA MAIS EM ECONOMIA 10

VEÍCULO: NOVO JORNAL **DATA:** 09.08.14 **EDITORIA:** RODA VIVA

CESTA BÁSICA

Pelas contas do DIEESE, no mês de Junho, o preço da cesta básica caiu 12.53% em Natal. A explicação dos técnicos para o recuo nos preços foi a baixa registrada no preço do feijão. No levantamento realizado, foi registrado redução no preço em dez das 18 capitais pesquisadas.

VEÍCULO: NOVO JORNAL **DATA:** 09.08.14 **EDITORIA:** CIDADE

EMBAIXADOR DA *PAX*

/ MISSÃO / ASSESSOR DA PRESIDÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SÃO PAULO, O ITALIANO GAETANO BRANCATI LUIGI VIAJA PELO MUNDO INSTALANDO UM MONUMENTO PELA PAZ; NO RN, ACARI FOI ESCOLHIDA PARA ACOLHER A ESCULTURA

DIEGO CAMPELO
DO NOVO JORNAL

AOS 77 ANOS de idade, Gaetano Brancati Luigi, um italiano nascido em Orsomarso, província de Cosenza, mora em São Paulo e já viajou pelos cinco continentes do mundo. Seu objetivo é proclamar a paz, motivo pelo qual está em Natal para dar mais um passo na sua importante missão, dessa vez inaugurar o Marco da Paz na cidade de Acari, solenidade que ocorreu na tarde de ontem na região do Seridó.

O monumento em forma de arco tem cerca de quatro metros de altura e possui um sino na parte superior com a inscrição "PAX", expressão latina cujo significado é "paz". O sino tem um significado especial para Brancati, pois lembra o momento em que os sons desse instrumento soaram por toda a Europa anunciado o fim da II Guerra Mundial em 1945.

Esse foi o momento, ainda na infância de Gaetano, em que nasceu o seu desejo de proclamar a paz. "Quando acabou a guerra eu tinha oito anos e coloquei na minha mente o desejo de um dia fazer algo pela paz", explica.

Quando Brancati tinha 12 anos de idade, seu pai, ex-combatente da II Guerra, resolveu migrar com a família para a América, lugar que era o sonho de morada dos europeus nos tempos difíceis que se seguiram após o conflito. Primeiro foram para a Argentina, onde viveram por 20 anos. De lá vieram para o Brasil, em 1968, e foi em São Paulo que o sonho do então garoto de oito anos voltou à tona.

O lugar que marcou o reacender da chama foi a Associação Comercial de São Paulo, instituição da qual até hoje ele faz parte como assessor da Presidência. Em 1999, após vários anos trabalhando na associação, ele sentiu falta do sino do Pateo do Collegio, local onde nasceu a cidade de São Paulo e que fica próximo da instituição onde trabalha. Ao questionar o padre sobre a ausência do toque, o vigário lhe informou que o sino tinha sido roubado havia 15 anos.

"Naquele momento eu perguntei ao então presidente da Associação Comercial, Alencar Burti, se podíamos tomar a iniciativa para resolver o problema da igreja. A Associação Comercial deu todo o apoio e em 20 dias estávamos colocando o sino da torre", relembra.

Ele precisa ainda o momento exato da lembrança do seu desejo de menino. "Na colocação do sino, olhando para cima, as janelas arqueadas, os raios do sol atravessando o sino, surgiu o que eu esperei 55 anos para criar: o Marco da Paz". Daí em diante Luigi não parou mais de difundir os ideais de paz pelo mundo. Basta um convite para o emissário viajar sem cobrar nada pela realização da sua missão.

Hoje já existem 17 Marcos da Paz em seis países. Acari é a primeira cidade do Nordeste brasileiro a receber o monumento. Fora do Brasil, existem outras esculturas iguais no México, Argentina, Uruguai, Itália e China. A cidade de Acari foi escolhida para abrigar a escultura devido a um contato que Brancati passou ter com casal Waldemir e Edna Marinho, que residem no município.

"O destino mandou ser Acari. Eu tive a honra de conhecer uma pessoa muito nobre, bonita por dentro e por fora, que é o casal Waldemir Marinho e Edna Marinho", diz. Eles se conheceram no Vaticano, em uma audiência com o Papa Bento XVI. Dois meses após terem voltado da Europa, Valdemir ligou para Luigi pedindo a planta e o relatório técnico para fazer um Marco em Acari.

Existe também um projeto para se construir um Marco da Paz em Natal. O primeiro passo foi dado ontem (6), quando o presidente da Associação Comercial do Rio Grande do Norte, Itamar Maciel, levou a proposta ao prefeito Carlos Eduardo. O local para a construção do monumento não foi definido. "Espero que eu venha logo aqui para inaugurar o monumento em Natal", almeja.

FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NJ

Gaetano Brancati Luigi com a réplica do marco que já foi instalado em 17 cidades de seis países

MOMENTO MARCANTE

Uma das ocasiões que mais marcaram a jornada de Brancati pelo mundo foi seu encontro com o Papa Bento XVI. Ele descreve como uma honra receber a bênção do Papa, a quem entregou uma réplica do monumento e contou em breves minutos como surgiu a ideia do Marco da Paz. "Ele falou para mim: 'Essa é uma missão que Deus concedeu para você e o mundo precisa, por isso deve continuar'".

BLOG DO NELDER MEDEIROS

Acari: monumento em forma de arco tem cerca de quatro metros de altura

LEMBRANÇAS DA II GUERRA

Falar sobre a paz, para Luigi, é algo que emociona, devido às lembranças que guarda do período da Guerra. As palavras demoraram a saltar de sua boca, quando perguntado sobre a emoção que sente ao falar sobre o assunto. "Eu me emociono, porque conheci a falta da paz. Hoje nós não temos paz, não temos liberdade. Hoje, no século XXI, estamos dando mais uma vez um passo atrás com a presença da guerra", lamenta.

Ele rememora ocasiões difíceis por que passou na infância, quando não tinha brinquedo e uma fatia de pão era dividida entre vários garotos famintos. Os que conseguiam alimento iam para a praça dividir com os amigos, que prometiam retribuir o gesto quando suas mães lhes dessem outras fatias. "É uma tristeza saber que um terço da humanidade não tem uma fatia de pão para comer. Não podemos continuar, temos que repensar e não nos perdermos no brilho do ouro, mas nos comprometermos com o brilho da alma".

Brancati se sentiu "feliz e orgulhoso" quando questionado se já havia pensou na possibilidade de um dia ganhar o prêmio Nobel da Paz. Ele diz que não pensa nessa possibilidade, mas submete à vontade de Deus e prevê que o prêmio fortaleceria sua preocupação e sua mensagem. "Eu não penso na minha pessoa, eu penso na mensagem, na proposta, nas pessoas e no monumento Marco da Paz. Tudo o que pudermos fazer unidos para fortalecer esse corpo que tem luz própria será bem vindo para todos", declara.

Apesar das tristes lembranças, Gaetano não tem medo de guerras, mas considera uma "vergonha" que ainda no século XXI elas existam. "É um comprometimento burro, porque, nesse tempo, ainda retroceder mostrando poder um para o outro, matando um ao outro: qual é a evolução humana?", questiona. Um exemplo desse comprometimento é o conflito entre Israel e a Palestina, o que ele classifica como um "comprometimento com o retrocesso".

MARCO DA PAZ - Mensagens do idealizador

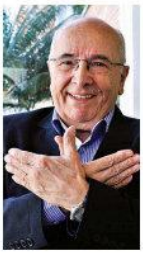
Objetivo
"A nossa pretensão é lembrar ao ser humano que a paz é a solução, a educação é a solução. Isto é uma cultura que fará bem a todos e que nos permite encontrarmos como verdadeiros irmãos".

Aos potiguares
"Sempre é tempo de despertar e pensar: o que é melhor? Quando cheguei me contaram essa tristeza que está passando aqui no Rio Grande do Norte. É muito triste, temos que nos dar as mãos e construir um novo tempo, porque esses momentos de assalto não constroem nada, nem o bem de quem leva R$ 10,00. É melhor darmos as mãos, pensarmos juntos e resolvermos o problema para termos um bom relacionamento".

Desejo
"Eu gostaria de ver ainda, antes de partir para o eterno, que esse sonho se torne realidade no coração da humanidade".

Marco da PAZ no mundo

- 1º Pateo do Collegio – São Paulo 2008
- 2º Lapa – São Paulo 2003
- 3º Hidalgo – México 2005
- 4º Mendoza – Argentina 2006
- 5º Laguna – México 2007
- 6º Aparecida – São Paulo 2007
- 7º Tatuapé – São Paulo 2006
- 8º Xiaolin-Najin – China 2008
- 9º Bertioga – São Paulo 2009
- 10º Punta del Leste – Uruguai 2010
- 11º Cidade do México - México 2010
- 12º Parque da Juventude – São Paulo 2011
- 13º Assisi – Itália 2011
- 14º Jaçanã – São Paulo 2012
- 15º Assembleia Legislativa de São Paulo 2013
- 16º Orsomarso – Itália 2013
- 17º Acari – Rio Grande do Norte



"QUANDO ACABOU A GUERRA EU TINHA OITO ANOS E COLOQUEI NA MINHA MENTE O DESEJO DE UM DIA FAZER ALGO PELA PAZ"

Gaetano Brancati Luigi,
Assessor da Associação Comercial de São Paulo